Carioca

CR$ 4,00
N.º 968
24-4-1954

DIRETOR
HEITOR MONI[illegible]
GERE[illegible]
OCT[illegible]

DIRCINHA BATISTA

Nelson Rio

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante



"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

Leite de Colonia

– é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

1101



PROFESSOR DE FELICIDADE

De MAURO CARMO

EU conheço Luiza. E Yang-Tsé-Kiang, que quer dizer em sua lingua — rio azul, conheci-o muito antes. Somos amigos confidenciais.

Que linda é Luiza! Vinte e cinco anos, uma miniatura de Watteau e uns olhos muito doces, com todos os mistérios e o perigo dos abismos. Não são azuis nem verdes. As pupilas têm a cor do mar que muda em nuances conforme a cor do céu. De Yang-Tsé-Kiang só sei que é chinês pelo nome. Sua mãe era russa e êle herdou o tipo materno. Só o tipo e o sorriso franco porque a alma é genuinamente oriental.

Assim que aqui chegou o acaso nos aproximara e fiquei logo seu amigo. Falava regularmente o português. E' poliglota. Deu-me o seu cartão de visita que dizia em baixo do nome, em chinês e em bom inglês — "Professor de felicidade".

A minha primeira impressão podia ter sido de que estaria frente a frente com um embusteiro ou um louco. Mas, não foi. Senti imensa curiosidade. Um professor de felicidade... Que coisa inédita e boa encontrar alguem que sabia o que isso era!

Luiza apareceu pouco tempo depois e pelo mesmo motivo, o cartão de visita. Tanto fez que descobriu Yang em seu retiro, entre os seus livros e árvores magníficas em roda da casa. Um aquário com peixes vermelhos da China... Uma porção de coisas encantadoras no interior da vivenda. Encontrou o professor de felicidade, que já não era. E começaram as aulas. Ele o fôra em sua terra exótica em que tudo era belo antes da invasão dos ocidentais, na continuação dos ensinamentos de seu pai, na filosofia milenária de Confucio, onde aprendemos que "a felicidade é tranquila"...

Visitava-o Luiza tôdas as semanas. Longas horas à sombra das árvores, longas horas em cismas à beira do mar, quando descia triste o crepúsculo e até que a noite vinha cheia de estrelas. Yang é de uma prosa enleante, viva, fascinadora. Tem o privilégio de associar sem desencanto os seus pensamentos filosóficos à sua alma de poeta oriental. E Luiza não lhe fica devendo nada em poesia embora não saiba filosofar. Por isso, pensa sem nunca concluir...

•

Num destes domingos de verão, céu muito azul, tardes muito longas, fui ver o meu amigo Yan-Tsé-Kiang. Estava à sombra de uma das suas árvores prediletas, estendido a fio comprido numa cadeira de descanso, de vime amarelo quase dourado e tão distraido, mergulhado nos seus pensamentos, que não percebeu a minha chegada. Devia meditar sôbre os dizeres de uma carta que tinha aberta nas mãos imóveis.

— Meditas, Yang ? interrogo-o de manso.

Abriu os olhos semi-cerrados. Sorriu. Não respondeu nada, mas estendeu-me a carta e disse:

— E' de Luiza...

Surpreendi-me. Era uma carta apaixonada. Amor veemente. Mais sentimento e sentidos que volupia. Anseios, dúvidas, esperanças e desesperanças. Um conflito... Página de romance em começo.

— Amor, Yang ?

— Sim.

— Ora, afinal, enamorados, meu filósofo ! Acredito-te, agora, professor de felicidade...

Yang levanta-se muito sério, mas com os olhos úmidos e emocionados.

— Luiza, continuou, procurou-me para contar-me a sua história. Um amor malogrado. Naturalmente, queria um remédio...

— E, então ?

— Ama-me... Mas não sou eu, realmente, o seu eleito. Tôda essa paixão em potencial que está no seu subconsciente pertence ao outro...

— Não compreendo.

— Isto, amigo, chama-se — "transferência". Nada me pertence. E' dele... Veio ao meu encontro por sua causa. Amava-o pouco para odiá-lo. Também, o bastante para não esquecê-lo. Só a indiferença é o fim...

— Transferência...

— E' uma maneira de, inconscientemente, não deixar de amar a quem, ainda amamos...

— E ela saberá disso ?

— Não.

— E a tua felicidade, meu caro professor?

— Esqueces que eu é que sou o professor de felicidade...

•

Jantei essa tarde com Yang-Tsé-Kiang.

Não o senti mais na anterior quietude de sua alma oriental. Algo indefinido e misterioso alterava os seus hábitos, o seu intimo, as profundezas do ser.

Psicologia... Psicanálise... Por Yang trocara pelo velho Freud, com todo o seu veneno, os ensinamentos de seu pai, discípulo da sábia filosofia de Confucio que lhe ensinara: — "a felicidade é tranquila"?

Ah ! Luiza, Luiza !



A "Rainha do Baião", ladeada pelas aplaudidas colegas de São Paulo: Hebe Camargo e Norma Ardanuy

CARMELIA ALVES E JIMY LESTER

A primeira cantora de "boite" em S. Paulo – Como apareceu o baião – Planos...

Reportagem de Wally B. Samy

Fotos de Ubaldo Terra



Carmélia passou por perto, na hora do descanso, e os trabalhadores organizaram logo um "show"...

SÃO PAULO, abril (Especial para CARIOCA) – Não raras são as vêzes em que Carmélia Alves é vista através de reportagens abordando temas os mais variados. Mas, a respeito de Carmélia, sempre se tem o que escrever, ela forma um como "pequeno mundo" de novidades e lá vai a gente em busca do "bate-papo" simpático da cantora.

Em 1940, a simples amadora Carmélia Alves participava, uma vez ou outra, dos programas de Barbosa Júnior (Programa Picolino), para cantar composições populares de nossa terra. Foi tomando gôsto pelo amadorismo e, sem grande dificuldade, se tornou profissional. Vindo cantar, certa ocasião, em São Paulo, conheceu Jimy Lester, grande cartaz da Rádio Gazeta. Casaram-se em 1944. Realizado o sonho de suas vidas, passaram a trabalhar juntos. E a carreira de ambos tomou rumo. Exibiam-se em "boites", excursionavam pelas cidades do interior, atuando nas estações de rádio, continuavam cantando nas emissoras da capital bandeirante, e tornaram-se, dest'arte, conhecidos pelo público que lhes fez justiça, não tardando a consagrá-los. Abria-se-lhes a porta da fama.

Jimy fala de suas vidas, e declara, mesmo, não conhecer ninguém mais feliz do que êles. Completam-se. O que um imagina, o outro realiza. Carmélia concorda sempre... e Jimy também. Logo... A ventura está para ambos.

E' um casal exuberante, de mentalidade atualizada, sem, entretanto, se entregarem aos exageros do modernismo que acaba por mutilar a personalidade humana. Ambos constituem, se é possível usar desta ex-



No magnifico edifício da Bienal, pudemos aproveitar uma coisa: a escada, para a foto...



"Vocês estão vendo o mesmo que eu? Ah! Estão, mesmo? Ainda bem..." — parece dizer Carmélia

pressão, tipo padrão de casal. Adoram as crianças e, para não parecerem incoerentes, explicam: "Não poderíamos dividir o nosso tempo, e, temos certeza, uma criança não merece um segundo de descuido por parte de seus pais.

Vejam só. Têm loucura por criança e... não têm filhos... Mas, diz o ditado: "a quem Deus não deu filhos, deu sobrinhos", e aí êles encontram a solução. São os tios prediletos da petizada da família. A tia Carmélia, então, é o ídolo da criançada... e da família tôda...

A PRIMEIRA CANTORA DE "BOITE" EM S. PAULO

Carmélia Alves conta-nos, com certo orgulho, ter sido a primeira cantora de "boite", em São Paulo. Cantou no Jiquiti-Bar, em 1946, e, nessa altura, Jimy Lester também contava lá.

COMO NASCEU O BAIÃO

"Rainha do Baião". Bem merece ela o título. Senão, vejamos. Lançou, no Jiquiti, o "Balanceio", de Lauro Maia. Era o atual baião. Apenas o ritmo do primeiro é mais lento, e o outro, mais rápido. Os empresários de "boite" não acreditavam no sucesso de música assim, meio manhosa, para ambientes dessa natureza, porém, enganaram-se redondamente. A coisa pegou, e o sucesso foi crescendo.

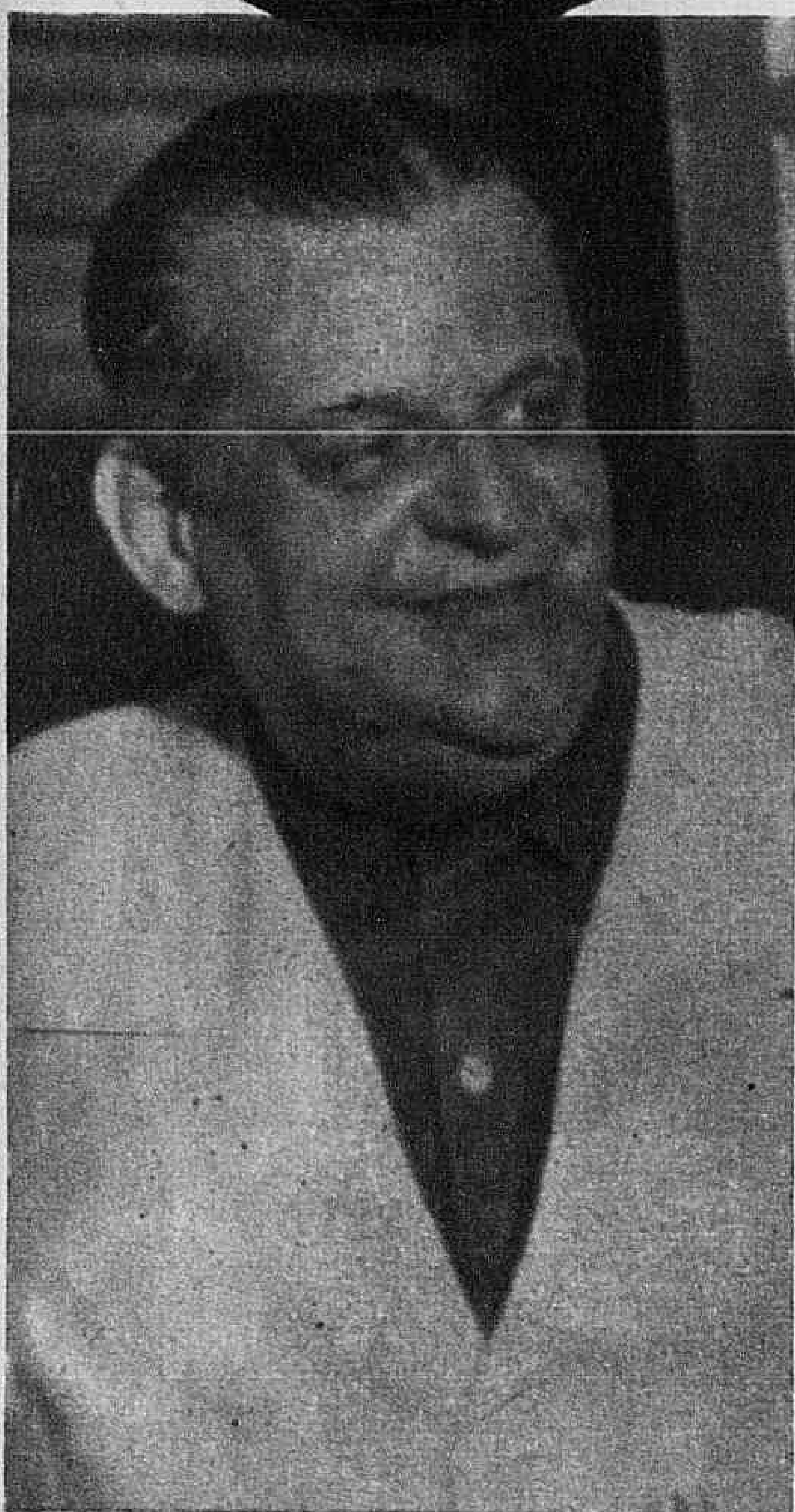
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira são os "pais" legítimos do baião. Porque balanceio é lento e não tem êsse

(Conclui na página 60)



Na Bienal também se aproveita a sombra das marquises e o espaço para uma volta de bicicleta

A VIDA NO RADIO

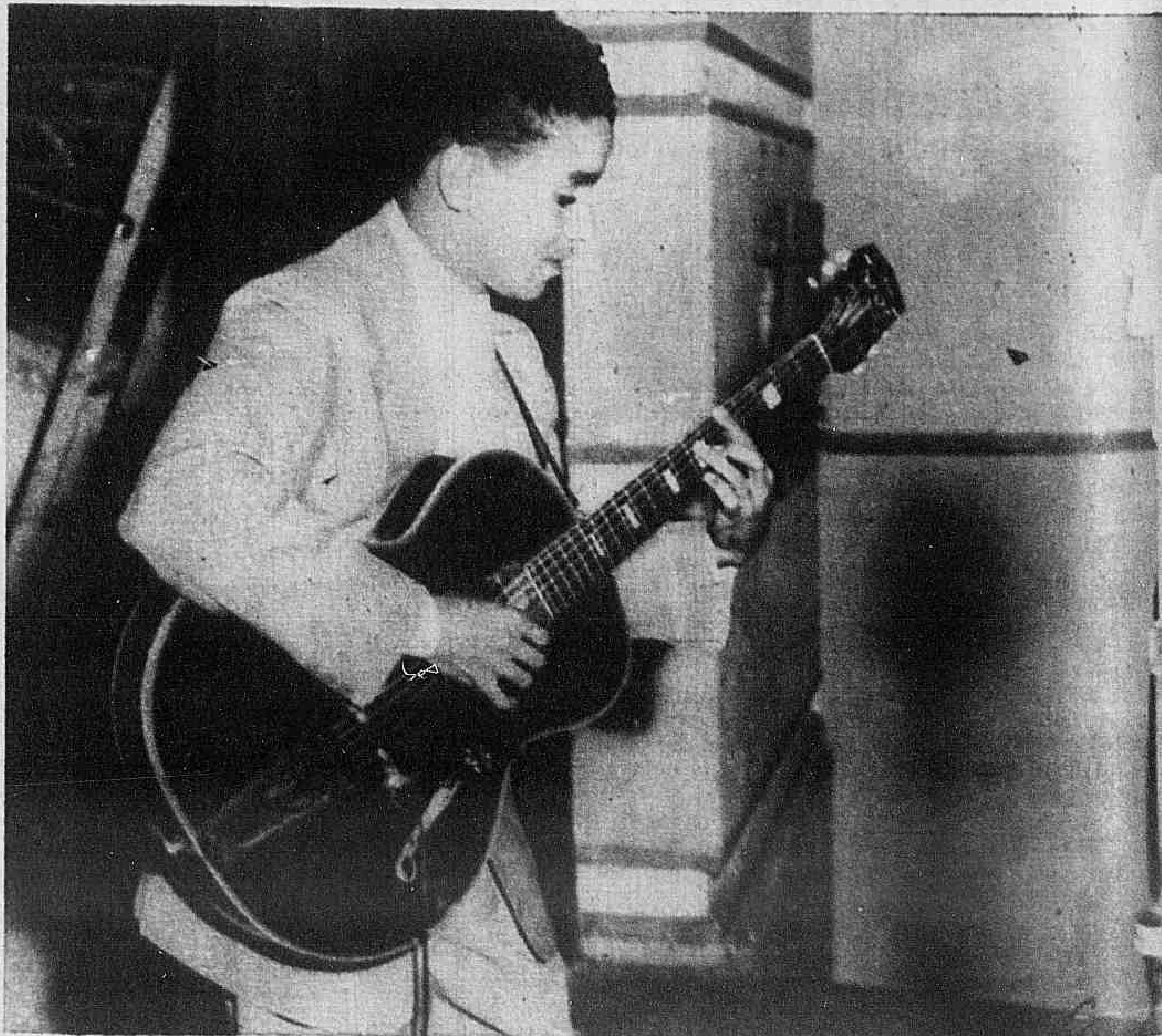




Ribamar, pianista, acordeonista, cantor e compositor, figura muito estimada entre os artistas e no seio do público, foi apresentado recentemente por Cezar de Alencar num de seus programas de sábado. Ribamar recebeu muitos cumprimentos dos seus colegas e os aplausos do auditório da Nacional

O novo diretor da Mayrink Veiga

DESDE alguns dias, Edmundo de Souza é o novo diretor da Mayrink Veiga. Exercendo no rádio, há vários anos, a sua atividade, Edmundo de Souza conquistou merecidamente os cargos que tem ocupado com a sua incansável operosidade. Chefiava ultimamente o Departamento Artístico da Nacional quando foi convidado a prestar a Mayrink Veiga o seu concurso valioso. A escolha de Edmundo de Souza teve a melhor repercussão em nossos meios radiofônicos, sobretudo entre os artistas com que tem trabalhado e que o consideram um amigo e um animador. Em suas novas funções, Edmundo de Souza tem sido muito cumprimentado. E a Mayrink está de parabens porque o seu novo diretor é um homem capaz de prestar-lhes os melhores serviços, principalmente agora quando aquela emissora se encontra numa fase de intensa recuperação com programas magníficos e o concurso de elementos que se destacam entre os melhores do nosso broadcasting.



Carlos Matos e o seu violão mágico, um dos melhores e mais caros violões elétricos que existem no Brasil. Carlos Matos, solando ou acompanhando, é um verdadeiro "virtuose" do violão. Ele e sua espôsa, a encantadora Adelaide Ghiazzo preparam-se agora para uma nova excursão pelo interior do país. Carlos e Adelaide figuram entre os nossos artistas que mais têm viajado pelo Brasil. E o que é mais: agradando, despertando interêsse e fazendo sucesso



A RAINHA SONHA COM A FELICIDADE DE SEUS SUDITOS...

A RAINHA TEM GRANDES PROJETOS PARA 1954

SEU REPERTORIO, SUAS PROXIMAS GRAVAÇÕES E EXCURSÕES PELOS ESTADOS

Prêmio de viagem a Hilywood e convite para ir a Buenos Aires — Marly Sorel, um elemento novo que se afirma vitoriosamente.

Reportagem de ANTONIO CARLOS — Fotos de NELSON SANTOS



Sua majestade se diverte nas florestas da Tijuca

A estréia de Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro, como cantora de rádio, foi uma grande surprêsa de fim de ano. Em dezembro último, quando se anunciou seu contrato com a Nacional e o próximo aparecimento de duas músicas carnavalescas gravadas por ela, Marly tinha de explicar a todo mundo que reviravolta fôra essa. De fato muito poucos conheciam os seus pendores de cantora. Marly tornara-se conhecida como "estrêla" de cinema. Atuava no rádio como locutora e cronista cinematográfica. Não se revelara ainda, uma intérprete de nossa música popular. Entretanto sempre alimentara o secreto desejo de cantar. Só lhe faltava uma coisa: a decisão de apresentar-se diante do público e mostrar suas qualidades. Um dia ela própria se surpreendeu a si mesma com a deliberação que tomara. E disse:

— E' isso mesmo. Vou cantar.

E Marly ("Eu sou a mulher que ninguém espera") começou a formar repertório. Estavamos nas proximidades do Carnaval. A época não era muito boa por dois motivos. Para gravar música carnavalesca já era tarde. Cantar outras músicas, não valia a pena porque o pessoal já estava com o Carnaval na cabeça. Acontece que Marly não é jovem de se deixar vencer facilmente. Estava decidida e iria para diante. Gravou música carnavalesca em cima da hora. Fez uma estréia auspiciosa. Enfrentou multidões, aqui e em São Paulo, cantando "O Rei da Bola" e a "Marcha do Lôbo". E em tôda parte onde apareceu a sua beleza espetacular, o seu sucesso foi imenso. Nesse meio termo selecionava músicas para depois do Carnaval. E o

(Conclui na página 56)



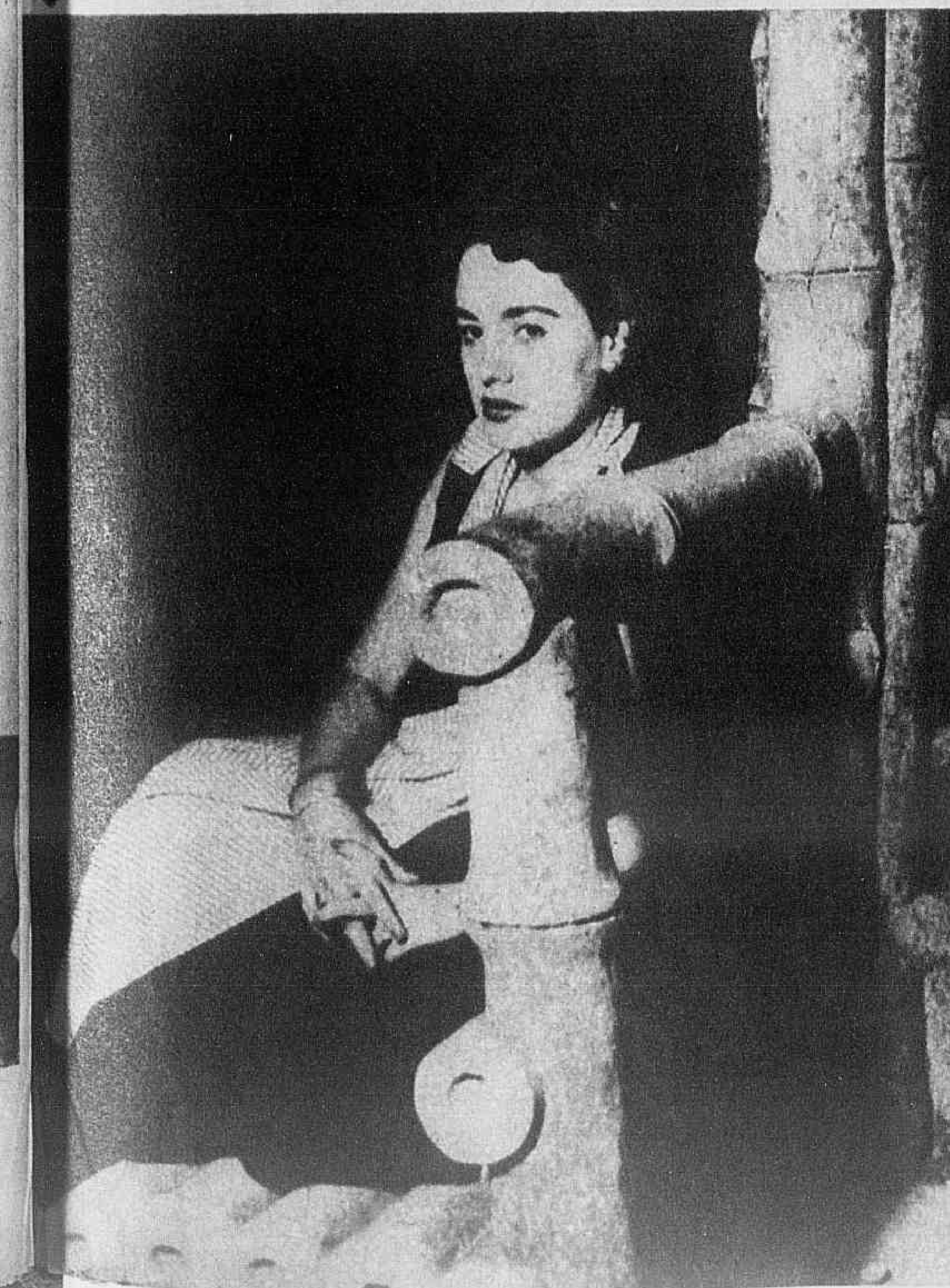
A Rainha tem muita confiança em si mesma e parece dizer: "O futuro é meu"


A Rainha do Cinema e o seu belo sorriso de vitória. E' a revelação do ano que se afirma


Em torno de Marly Sorel há um grande movimento de curiosidade. Que será mesmo que ela tem?

Fisionomia distante, o olhar contemplando alguma coisa no infinito. Que estará pensando a linda Marly?

Um dia, ela própria surpreendeu a si mesma com a deliberação que tomara. E disse: "Eu vou cantar"





O ANIVERSARIO D[I]

FOTOS D[E] N[...]



As duas irmãs, Linda e Dircinha, duas figuras gloriosas do nosso rádio e da música popular brasileira, confraternizam na festa de aniversário da caçula

ENTRE dezenas de «corbeilles" e perante um público alegre e numeroso comemorou-se dia 8 de abril, no Programa Manuel Barcelos, o aniversário de Dircinha Batista, uma de nossas mais queridas intérpretes.

De uma familia de artistas, Dircinha é a caçulinha querida. Para crer, só mesmo vendo como os olhos de Linda marejaram quando, entre vivas e aplausos, o auditório irrompeu numa das manifestações mais carinhosas que já se fêz a um artista e que Dircinha, merecidamente, recebeu de seus admiradores.

À festa, estiveram presentes quase todos os colegas da Nacional e de outras emissoras. Jorge Goulart, Nora Ney, Saint Clair Lopes, Rogéria, Neuza Maria foram levar, no palco, os seus parabens à «estrêla» pela passagem feliz de seu aniversário, ocorrido aliás no dia 7.

Os presentes, oferecidos no auditório, foram muitos: Várias faixas com justas e ternas inscrições: «A Voz de Ouro», «Honra e Glória da Música Brasileira», etc. Flôres, flôres e mais flôres. O palco estava coalhado, numa sinfonia multicor de pétalas maravilhosas. Era uma flor entre outras flôres de roseirais. Tudo magnífico e festivo.

O bolo de aniversário, presenteado por um de seus fãs-clubes, tinha a forma de uma balança, sendo cada prato um bolo e sôbre um dêles moedas de chocolate revestidas de papel prateado e noutro algumas flôres. Um bolo muito bem ornamentado foi também oferecido à aniversariante.

Dircinha, como era natural, devido à grande emoção de que se achava possuida e à agitação do momento, pois a platéia reclamava em côro a sua presença, mal pôde responder à avalanche



Dircinha Batista, jovem, bonita, cheia de felicidade, uma das maiores e mais queridas cantoras dó Brasil, no meio das flôres que lhe foram oferecidas por ocasião de seu aniversário.

DIRCINHA BATISTA

NELSON SANTOS



Manuel Barcelos oferece uma lembrança a Dircinha Batista.

de perguntas dos repórteres e posar para os «flashes» dos fotógrafos. Dessa forma, procuramos conversar com Linda Batista que nos adiantou ter recebido a aniversariante um número enorme de

(Conclui na página 58)



Emocionada, a aniversariante agradece os aplausos do público



O bolo de aniversário que as fãs de Dircinha lhe ofereceram.

CHIQUINHO



O gesto característico de Chiquinho. Como vemos na foto acima, está com o "lenço" em plena forma

Se falarmos de Francisco Duarte, poucos identificarão êste nome, mas, se dissermos que esta reportagem é sôbre o Chiquinho, da Rádio Nacional, todos reconhecerão o homem do lencinho espetacular, o maestro da simpatia popular, e responsável pela direção do arquivo musical da PRE-8

Fomos encontrá-lo em sua mesa de trabalho, tendo à frente dezenas de partituras, outras tantas programações, e "somente" três telefones (não fôra êle o criador do mambo "Telefonando").

Falou-nos com sua simplicidade cativante e, num breve intervalo de serviço, iniciamos nosso questionário com uma pergunta sôbre o seu roteiro artístico. Assim nos respondeu o criador de "Beguine do Amor":

— Pertencendo a uma família de músicos, é natural que me iniciasse bem cêdo como profissional. Toquei em muitos clubes de dança, ingressando na Rádio Clube, em 1941; em 42, gravava pela primeira vez, e "Sandoval em Bom Sucesso" foi, de fato, um sucesso. Finalmente, em 15 ingressei na Rádio Nacional, onde, até hoje, me encontro, satisfeito com diretores, colegas e o público ouvinte.

Interrompemos o maestro Chiquinho para perguntar-lhe sôbre a grande excursão que brevemente irá fazer.

— De há muito excursiono por vários Estados, porém, esporàdicamente. Desta vez, o farei com um roteiro que me permitirá correr muitas cidades, levando comigo uma equipe que, tenho certeza, agradará completamente. Por exemplo: além das dezesseis figuras da orquestra, acompanham-me o cantor Venilton Santos, o imitador de vozes femininas Rubens Leite, e as "lady-Crooners" Hebe Guimarães e Joanita Moreno, esta, também, excelente bailarina. Faremos, além dos bailes programados, inúmeros "shows", levando para isso um excelente repertório.

Despedimo-nos do maestro Chiquinho, desejando-lhe um merecido sucesso. Abaixo damos uma relação das cidades a serem visitadas pela orquestra

(Conclui na página 60)



Num dos estúdios da Nacional, em palestra com o compositor B. Alexandre

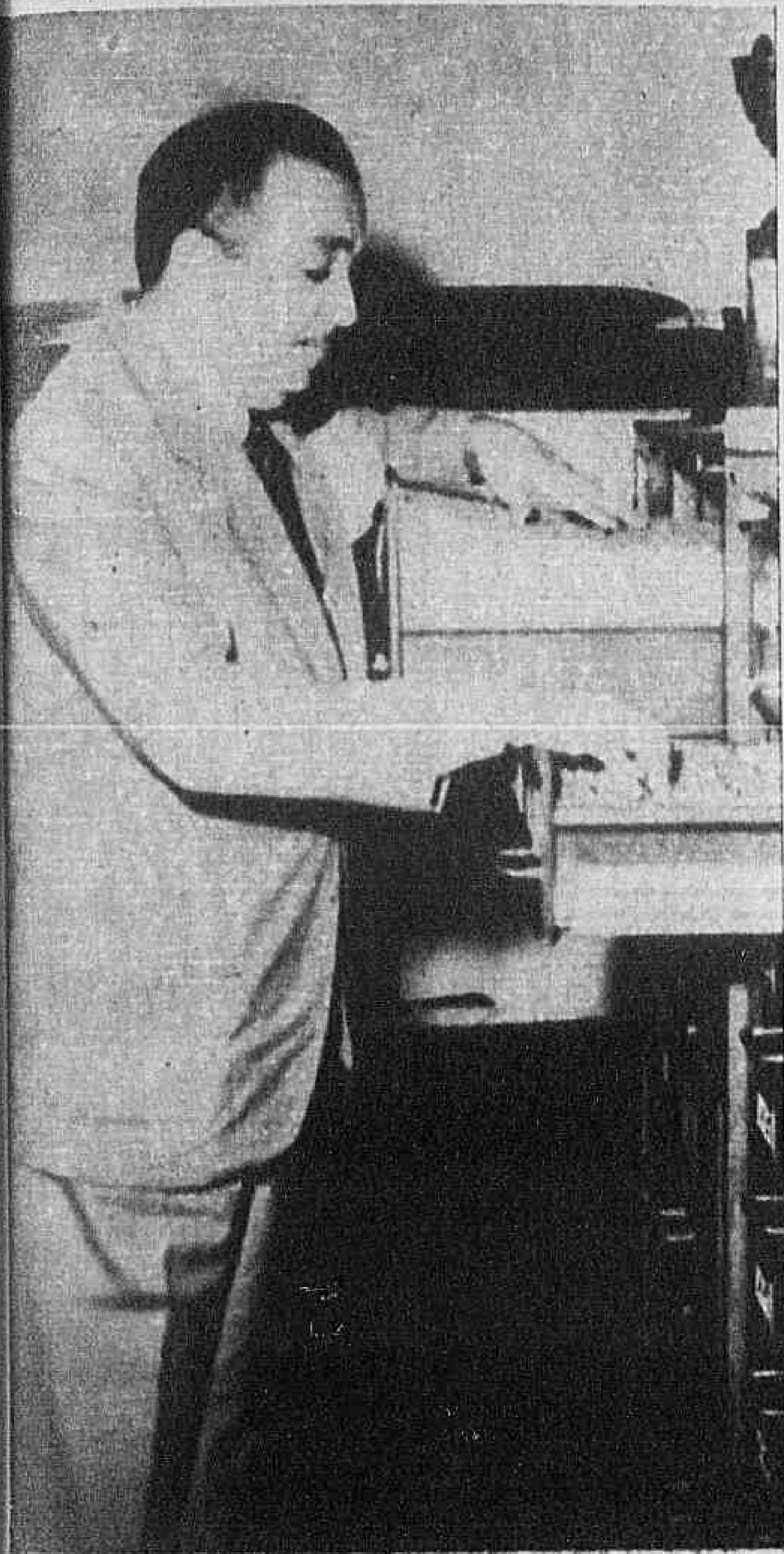


Ele, aqui, está apresentando Hebe G...

E SUA ORQUESTRA VÃO VIAJAR

Reportagem de Bené Alexandre

Fotos de Edson Cordeiro



O maestro em plena atividade no arquivo musical



Chiquinho e sua orquestra



O maestro Chiquinho exibindo um dos seus troféus musicais à "estrela" Emilinha Borba

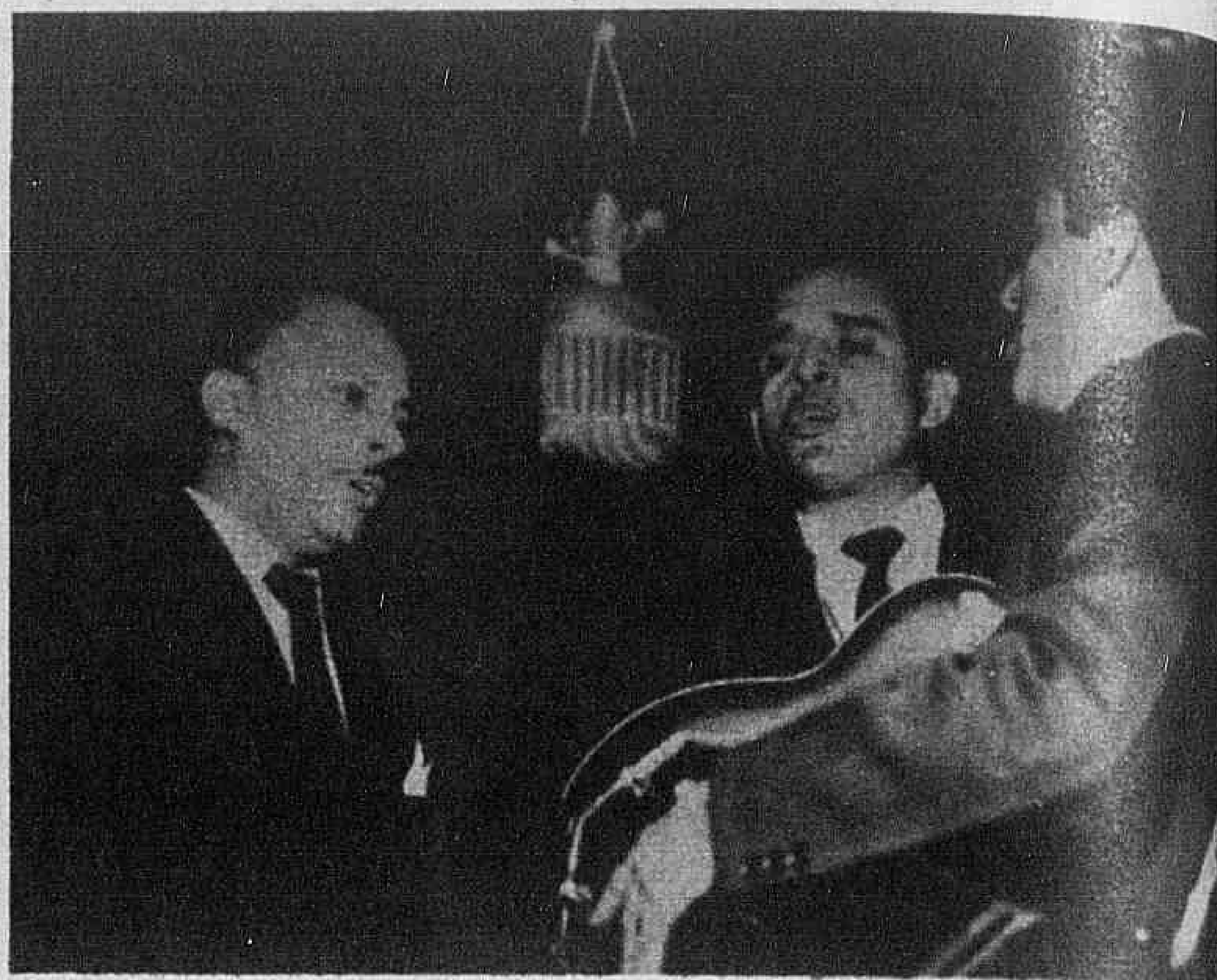


...marães — uma das "lady-crooners" do conjunto

Chiquinho, Hebe Guimarães, Venilton Santos e o imitador Rubens Leite, integrantes do conjunto




Preparando-se para ouvir uma de suas gravações


Ao microfone, o trio constitui absoluto sucesso

NA RECORD DE SÃO PAULO

TRES CRAQUES DO CEARÁ, OU O TRIO NAGÔ

Reportagem de CARLOS MARIA


"Trio Nagô", o aplaudido conjunto vocal da Record

O Trio Nagô, sem favor algum, um dos melhores conjuntos vocais brasileiros, no seu gênero, apareceu no Sul, vindo de Fortaleza, no final de dezembro de 1952. Não tinha cartaz algum, mas tinha uma arte imensa. Apresentou-se cantando uma espécie de hino do Estado do Ceará — a "Aquarela Cearense", de Valdemar Ressurreição. E os rapazes abafaram. Entraram na Record com a voz e a coragem, sem pistolões, mas com o atabaque e o violão, e em menos de uma semana de atuação ao microfone da popular emissora paulista tinham ficado campeões do auditório e os favoritos dos ouvintes de casa. Foi um nunca mais acabar de cartas e de telefonemas, e êles, que tinham debutado, cantando dois números, num horário da tarde, já no final dessa semana tinham meia hora dentro do horário nobre da estação. Agora, quando fazemos esta reportagem, já são donos absolutos do seu horário, e também três figuras gradas da Televisão Record, onde igualmente têm meia hora por semana.


Flagrante colhido nos estúdios da Record

O Trio Nagô é chefiado pelo Mário Alves, o violão é Evaldo Gouveia e o atabaque é Epaminondas Souza, todos três de Fortaleza. O arranjador do conjunto é o Evaldo. Inventaram uma bossa nova na maneira de cantar, porque os três são solistas dentro de cada número musical, um se destacando enquanto os outros dois fazem dueto, alternadamente. Parece um pouco complicado, mas resulta de grande efeito.

O Trio Nagô, que, além do seu repertório de canções do Norte, metia, de vez em quando, a bossa de "Jezebel", "Granada", "Malagueña" e outros números estrangeiros — o que era, a nosso ver, um "senão" — está, agora, entrando no bom caminho e cantando somente música brasileira. Isto deve-se, em grande parte, à influência da nossa Araci de Almeida, com a qual, consta-nos, êles cantarão em breve algumas músicas de Noel e Lamartine Babo, entre outros. O que só pode merecer aplausos de todos nós.


Seus números são cuidadosamente ensaiados

FLAGRANTES DO RADIO

PAULO Tapajós, diretor de Broadcasting da Nacional, estava de férias. Êle acaba de reassumir o seu posto naquela emissora e foi com alegria que o reviram os seus companheiros de trabalho. Porque Paulo Tapajós não é apenas o profissional culto e competente com que todos conhecem. E' também um homem estimadíssimo, em seu numeroso círculo de relações, pela sua finura de espírito, o cavalheirismo e a bondade que o caracterisam. Ei-lo, assim, de novo, em plena forma para os embates do ano.

★

O programa «Seu criado, obrigado» completou um ano. Tem sido na Nacional um programa recordista em correspondência, o que mostra a aceitação de suas irradiações, sempre interessantes, no seio do público. «Seu criado, obrigado» está sendo agora transmitido não só na Nacional do Rio, como em sua congênere bandeirante. E' uma produção de Lourival Marques, um dos espíritos mais brilhantes entre os produtores da P. R. E.-8. Cesar Ladeira e Nilsa Magrassi, artistas fixos do programa, muito fizeram pelo seu êxito, ao lado

(Conclui na página 56)



Nora Ney ao microfone da Nacional



Paulo Tapajós, diretor do Broadcasting da Nacional. Estava em férias e agora reassumiu o seu posto



Zezé Gonzaga ao lado de Bidú Reis num flagrante colhido na Rádio Nacional

PENSEI muito. Estou quase certa de que devo dizer-lhe. Depois de tudo, verdade, aconteceu realmente. Mas, prefiro não fazê-lo. Por superstição. Por temor de quebrar, como um cristal delicado, todo êsse edifício em tôrno do qual está minha vida...

Não obstante, veio. Ainda agora me parece que está aqui, na sala, olhando-me com aqueles olhos estranhos e profundos, pelos quais suspiram tôdas as moças da vizinhança. Sei, todo mundo sabe, que as mães o consideram o candidato perfeito e que as jovens sonham com êle. E já antes eu achava que, com razão. E' moço, simpático, rico e culto. Só o que eu não sabia e o que talvez ninguém saiba ainda é que possui também um coração generoso e um espírito aventureiro e pleno de coragem.

Decididamente, estava louco. E aos loucos, cumpre não contrariar, segundo dizem.

— Mas mesmo que não me ame... que queira unir-se a outro... eu a ajudarei. Tanto a amo...

Absurdo! Como se pode fazer assim uma proposta de casamento a uma mulher casada?... Claro que se referia a um divórcio prévio, mas... Bem, não tinha senso...

Louco, não passava de um louco, o galã mais cotado da vizinhança. E por um homem como aquele era que suspiravam as jovens do bairro e candidatas a sogra... E era a mim, segundo êle próprio dizia, a quem êle amava... Ainda isso passava... Mas... que quisesse castigar meu marido... eu não compreendia.

UM CASO DE CONCIENCIA

Conto de Nora Gaspar

Quando bateu à minha porta, eu não esperava ninguém. Sequer um mensageiro. Ao vê-lo, pálido mas firme, não pude mais que perguntar a mim mesma o que queria de mim, que sou a mulher menos atraente, menos interessante de tôda a redondeza.

— Preciso falar-lhe — disse-me assim, de chofre.

Esbocei um gesto, convidando-o a entrar. Ficou imóvel, contemplando-me.

— Quero dizer-lhe que sou advogado — acrescentou em seguida, sem que eu pudesse saber que motivo o levava a fazer essa declaração. Não disse nada. Que podia dizer?... Continuou:

— A senhora pode denunciá-lo. A lei a amparará.

Entendia cada vez menos, está claro. Assim, continuei calada.

— Eu a protegerei — acrescentou.

Como eu encolhesse os ombros, cada vez entendendo menos, disse ainda:

— Se não me aceita como advogado... dê-me ao menos autorização para agir como amigo. Com todo o prazer, castigá-lo-ei como merece.

Isso que devia ser um diálogo era simplesmente um monólogo do meu guapo vizinho. Comecei a pensar que devia estar louco, comecei também a inquietar-me.

— Há tempos que sou seu mais sincero e fervoroso admirador — prosseguiu — que a considero uma mulher extraordinária. Eu me havia até resignado a sabê-la mulher de outro, imaginando que fôsse feliz... Mas agora...

Deus meu? Que se passava com aquele homem? Parecia sincero. A sinceridade alheia éalgo que não me escapa nunca. Falava-me de sua admiração e eu sabia, sentia que era real.

— Sou advogado — repetiu — e posso afirmar-lhe que pode anular seu casamento e assim estar livre para refazer sua vida... Isso acontecendo... espero que se lembre que... faz tempo... a amo...

— Vi-o outro dia — disse com voz surda. A janela estava aberta e eu pude ver perfeitamente. Sacudiu-a com fôrça, até machucá-la... Vi-a quase desfalecer e tive que fazer um esfôrço tremendo para conter-me...

Tive uma vontade terrível de rir. Começava a compreender... E embora me doesse, não podia deixar de intimamente achar graça.

— Um homem não pode maltratar assim sua espôsa. E muito menos uma mulher como você — prosseguiu meu pretenso advogado. Uma mulher tôda delicadeza, tôda meiguice, como não creio que exista mais neste mundo de mulheres excessivamente modernas... Uma mulher excepcional...

Pude, por fim, articular:

— Está bem, agora preciso entrar — disse-lhe sorrindo, mas num tom firme.

— Sim, mas, prometa-me antes que vai refletir e que se precisar me procurará...

Prometi e vi-o ir-se comovido, mas aliviado. Fiquei só, querendo rir e chorar ao mesmo tempo.

E agora estou aqui com o meu dilema. Direi ou não direi a meu marido? Não, creio que não devo dizer-lhe... Êle me adora e sente-se feliz ante a idéia de ser a única pessoa no mundo que me quer. A mim, uma pobre mulher doente. Sim, porque o sou realmente. E isso que o vizinho entreviu pela janela, por descuido aberta, foi verdade. Quando os acessos me vêm, Jorge não tem outro recurso senão sacudirme e bater-me. É preciso. De outro modo estaria sujeita a desmaios prolongados e perigosos. A princípio, tôdas as vêzes que tinha de fazê-lo, chorava depois como uma criança... Ainda hoje sofre desesperadamente e seus olhos ficam marejados de lágrimas. Assim me quer meu Jorge. Assim e com seu orgulho de homem que o leva a ocul-

(Conclui na página 56)

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ





LOÇÃO fortifica

ÓLEO ondula

BRILHANTINA fixa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

RESULTADOS DO FESTIVAL DE MAR DEL PLATA



Ninon Sevilla (México), em Mar del Plata, ao lado de jovem "guapo" portenho.

OUVINDO OS ARTISTAS INGLÊSES — DISCOS DE MARCHAS PATRIÓTICAS E RICAS ESTATUETAS OFERECIDAS AOS CHEFES DAS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS — SEMANAS DO CINEMA BRASILEIRO EM BUENOS AIRES, CARACAS E NO MÉXICO — ATUAÇÃO DO PRESIDENTE DA A. B. C. C.

(Ultima de uma série de três reportagens de Joaquim Menezes, especial para CARIOCA).

NÃO houve cinema na sessão solene de encerramento do Festival de Mar del Plata. Todos os convidados, em companhia das autoridades portenhas, ocuparam seus lugares no monumental salão de recepção do Hotel Provincial, o qual tem capacidade para duas mil pessoas e naquela noite de gala, se encontra completamente repleto. Nessa ocasião foi servido às pessoas presentes um jantar de despedida, e em seguida, teve lugar a ceri-



Villegas Blanco (Venezuela) — autor de uma mensagem simpática para os brasileiros,



Aida Villegas (Venezuela) — A linda representante de Caracas adora o Brasil.

mônia da entrega das ricas e originais estatuetas aos chefes das delegações estrangeiras. O ambiente, apesar de requintado, estava um tanto triste. Após a primeira parte do programa, algumas pessoas mais jovens, dançavam ao som melancólico dos tangos executados pela orquestra do hotel. E as horas corriam, auxiliando a marcha quase sempre apressada do tempo...

De repente, aparece Ninon Sevilla, em companhia dos atores Antonio Vilar e Castro Rios, e por incrível que pareça para os leitores de CARIOCA, aquela graciosa cubana, auxiliada pelo "rico" português que estava com um pandeiro na mão, e mais do original argentino, conseguiu fazer uma demonstração perfeita do carnaval carioca. Assim sendo, o festival de Mar del Plata terminou ao som da gostosa marchinha "Cachaça, não é água não...".

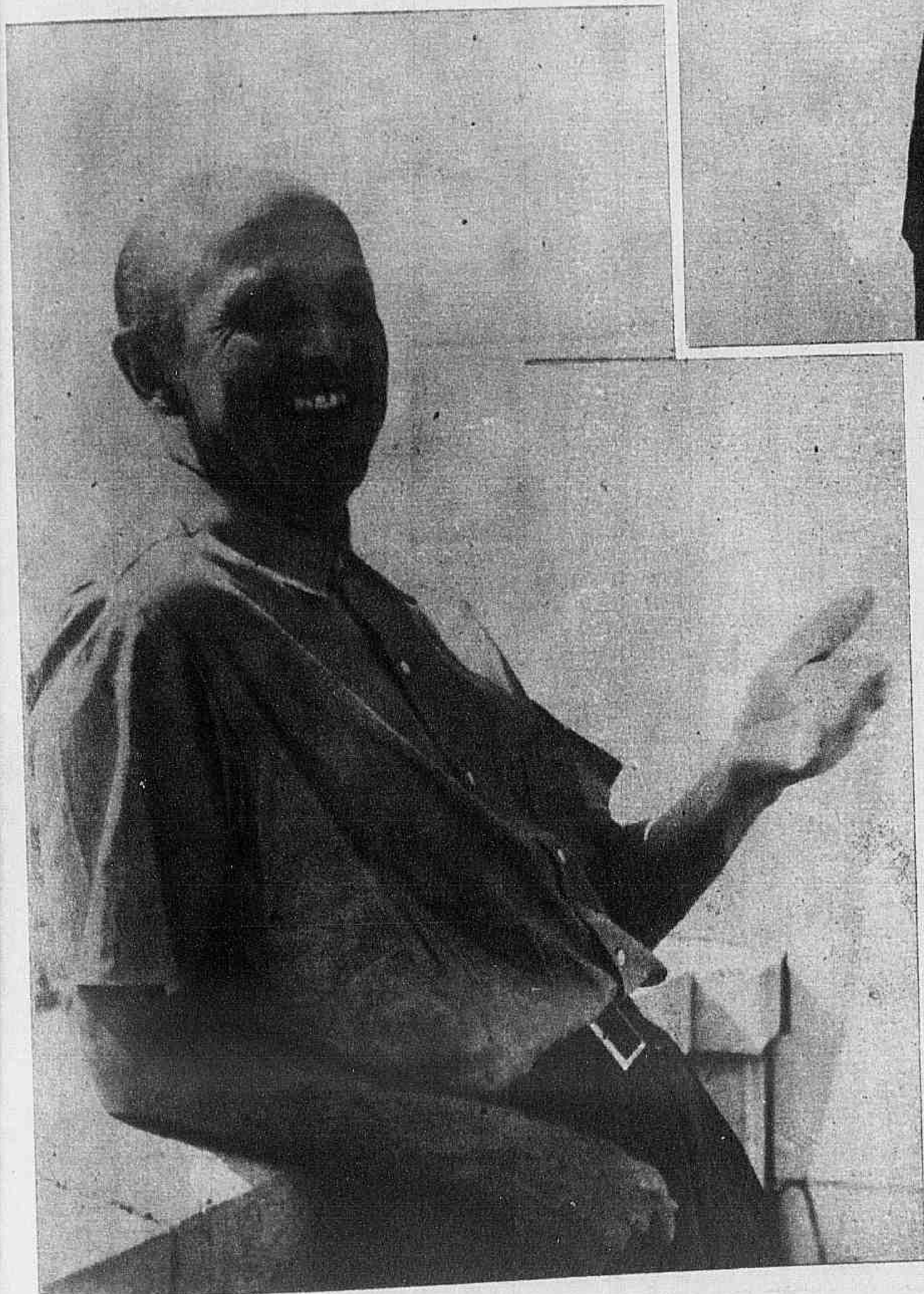
De madrugada, quando os artistas se recolhiam para seus aposentos, receberam um fino álbum de discos contendo marchas patriotas e selecionados tangos. A lembrança final agradou a todos, sem exceção.

OUVINDO OS INGLÊSES

Na manhã seguinte, antes do nosso regresso para Buenos Aires, tivemos ocasião de palestrar com algumas celebridades do cinema inglês. Inicialmente, falamos com o cineasta Michael Powell, responsável do magnífico filme "Sapatinhos Vermelhos". Entre outras coisas, o diretor do aludido "Contos de Hoffmann" afirmou que conhece bem de perto o nosso amigo Alberto Cavalcanti, pois várias vêzes teve ocasião de assistir sua atuação nos estúdios inglêses e, por isso mesmo, o considerava um ótimo cineasta. Outro brasileiro elogiado, chama-se Pascoal Carlos Magno. Falou em seguida da influência de Carlitos no cinema mundial, a qual considera bastante útil; porém, Charles Chaplin, na sua opinião, deveria produzir mais. Adiantou-nos, ainda, que Carlitos outra vez trocou a Inglaterra pela Suíça, aonde fixou residência. Finalizando, fêz algumas restrições ao cinema norte-americano, achando que Hollywood não é mais a capital do cinema. "Outros paises estão produzindo filmes iguais ou melhor do que Hollywood..."



Anthony Kimmins (Inglaterra) — um inglês simpático e muito inteligente.



Michael Powell (Inglaterra) — **acha que Carlitos devia produzir mais filmes.**

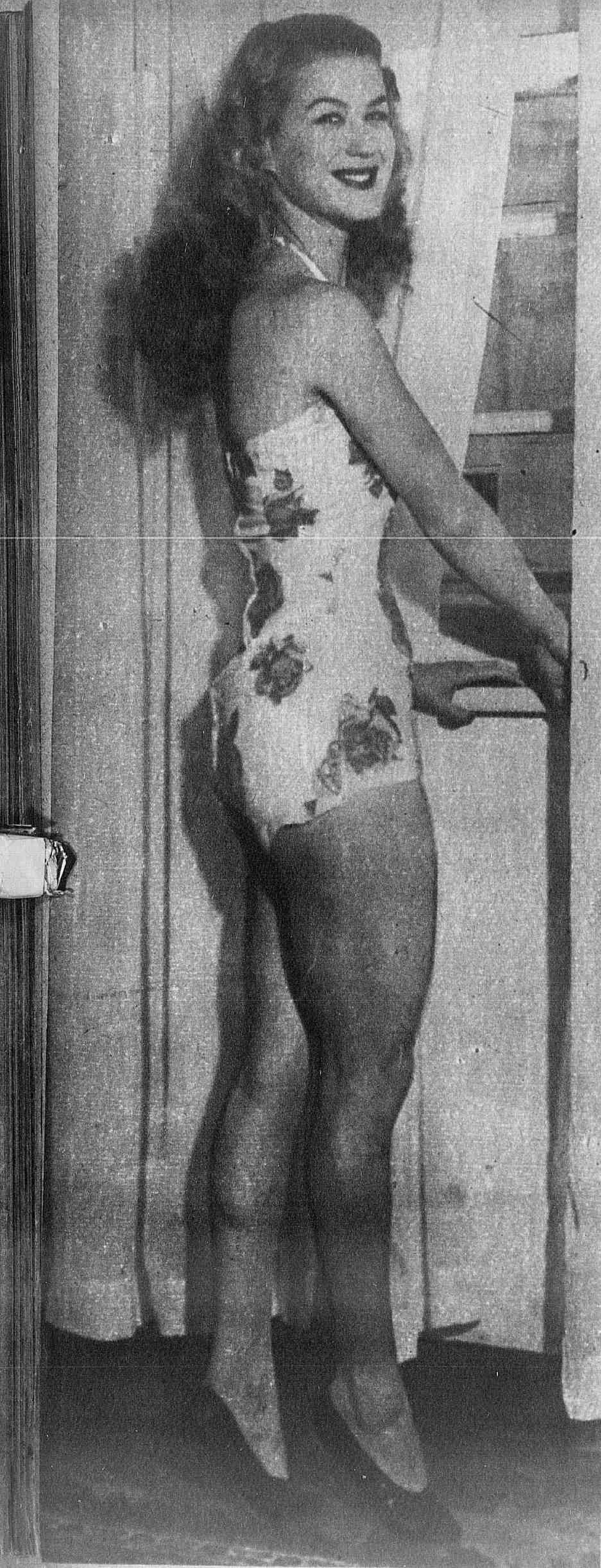
Outra pessoa bastante simpática e inteligente é Anthony Kimmins, representando Sir Alexander Korda no Festival de Mar del Plata e chefe da referida delegação.

Depois de abordar assuntos de interêsses gerais da cinematografia mundial, disse como se inspirou para realizar o seu discutido celulóide "Captains Paradise":

— Uma frase que ouvi na televisão — acrescentando, afirmou — sôbre um problema comum mas, universal. Todo homem precisa de uma mulher doméstica e outra para o seu bem-estar... isto foi tudo para fazer o meu mais recente filme.

Agora, chegou a vez de ouvirmos a encantadora Isabel Dean, atriz conceituada na televisão e no ci-

(Conclui na página 58)





Um «flash» surpreendente de Cinderela em movimentos de «ballet» moderno

CINDERELA E' UM

RÁDIO, TELEVISÃO E «BOITE», TOMAM TODO O SEU TEMPO — POR ENQUANTO, NÃO QUER NADA COM O CINEMA — CARMEM CAVALLARO E AGUSTIN LARA ENCANTADOS COM A PEQUENA CINDERELA — BREVE ESTARÁ NA ARGENTINA E... DEPOIS, ESTADOS UNIDOS. — «RIBEIRÃO», O PRIMEIRO DISCO — FINALISTA NO CONCURSO DE MISS CENTENÁRIO.

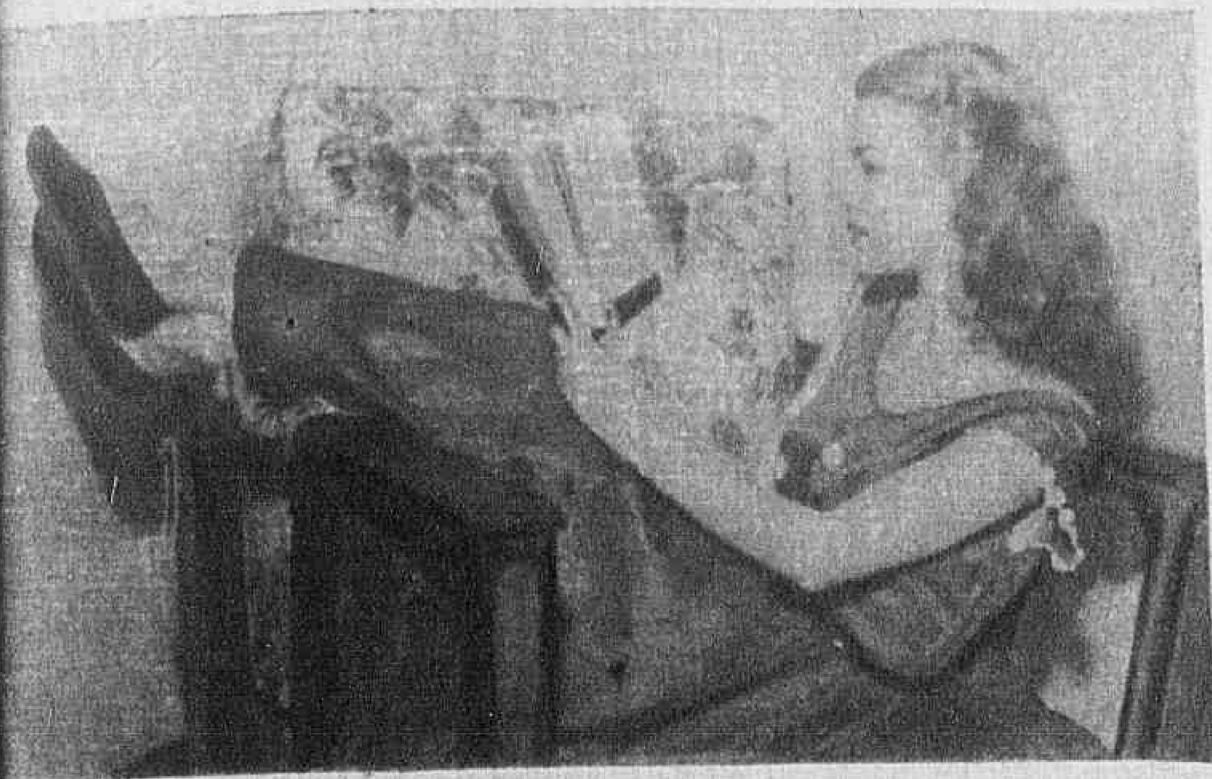
Reportagem de WALLY B. SAMY
Fotos de UBALDO TERRA

SÃO PAULO — Para Cinderela, só lhe falta o príncipe encantado. Não fôsse isso, e poderiamos dizer que essa é a Cinderela de Anderson. Os tipos, pela descrição, em nada diferem: cabelos de ouro, olhos azuis, sorriso constante de bondade e encanto, pele de marfim, e voz meiga que cativa todos os que dela se acercam.

Com apenas dezenove anos, Cinderela já alcançou o ponto alto de sua carreira. Na TV Canal 5, é radioatriz e locutora; na Rádio Piratininga, canta para os milhares de fãs e na «boite» Oasis dança e canta mambo como «gente grande».

Nasceu em Bebedouro, mas sua infância e adolescência passou-as em Ribeirão Preto. Sempre viveu dentro dela uma artista. Nas festas escolares, era a escolhida para representar, cantar e dançar. Em 1950, cantou

◀ Dezenove anos, linda e insinuante, eis Cinderela, a garota-sensação da TV paulista.



Ela aprecia a leitura. Adora sorvetes e, também, um frango bem grelhado.



Cinderela gosta de bonecas. Esta é a sua preferida e chama-se «Vera Lucia».



Nas representações teatrais, ela desempenha uma variedade de tipos

"BROTO" SENSACIONAL!

em comícios políticos, e daí o início de sua carreira. Ouvida numa dessas concentrações por Dauro Cavallaro, pessoa que muito se interessa pela apresentação de novos valores artísticos, foi logo convidada para vir a São Paulo, onde êle assegurar-lhe-ia um contrato como profissional. Não hesitou: rumou para a cidade grande em companhia de sua mãe, e aqui está até agora, cada vez mais se firmando na constelação radiofônica da Paulicéia.

Primeiro cantou para os ouvintes da Rádio Tupí e «boite» Excelsior depois, firmou contrato com a Cultura e «boite» Arpege, e por último, Rádio Bandeirante e «boite» Esplanada.

Nessa altura de sua vertiginosa carreira, a encantadora «estrelinha» foi obrigada a interromper suas atividades na «boite» pelo fato de estar estudando ainda, e exatamente naquele ano diplomar-se no curso ginasial.

Não demorou a que surgisse proposta tentadora para a Televisão (canal 5) e «boite» Lord. Atualmente, além de «boite» (agora a «Oasis») e TV, também é uma das mais aplaudidas cantoras dos programas de auditório da Rádio Piratininga.

NADA DE CINEMA

— Diga aos leitores de CARIOCA que me decepcionei com o concurso instituido pela Kino Filmes para pos-

(Conclui na pagina 60)



Uma pôse especial para CARIOCA

O PROGRAMA PAULO GRACINDO



Flagrante do programa Paulo Gracindo: Francisco Carlos, a graciosa Adelaide Chiozzo e o animador em pessoa

Quando a idéia surgiu poucos faziam fé no seu triunfo, e hoje o seu êxito é absoluto — A colaboração de Marlene — Grandes elementos da Nacional aparecem no programa domingueiro do popular animador

Reportagem especial para CARIOCA Fotos de Nelson Santos e J. Morais



E aqui um grupo onde se vêem Neusa Maria, Bidu Reis, Jorge Veiga, Marlene, Zézé Gonzaga e Marly

TODO domingo, a partir de dez horas da manhã, entra no ar, nas ondas da Rádio Nacional, um dos grandes programas dessa emissora.

Quando surgiu a idéia de um tal programa em tal dia e tal hora, poucos faziam fé no seu sucesso. As considerações em contrário eram numerosas e fortes. E os otimistas estavam em minoria. Paulo Gracindo, porém, desde o primeiro dia, teve confiança no empreendimento. Lançou-se na "aventura" certo de que as dificuldades seriam afastadas e de que o seu programa venceria.

Dizia-se: domingo de manhã é hora de praia, ninguém vai ouvir rádio. Domingo de manhã, o pessoal está se preparando para o futebol. Domingo de manhã, muita gente sobe às serras ou procura as ilhas, ou vai visitar os amigos... Tudo isso se murmurava e muitas coisas mais. Paulo Gracindo, porém, sorria de todos êsses argumentos e aprestava-se para demonstrar que um programa domingo, às 10 horas da manhã, seria capaz de tornar-se um dos mais ouvidos de nosso rádio.

De fato foi assim mesmo que sucedeu.

O programa domingueiro de Paulo Gra-

Neusa Maria, uma cantora que tôda gente aprecia, ao lado do Rei do Rádio, Orlando Silva



O Trio Nagô em sua recente atuação no programa Paulo Gracindo



cindo começou por levar muita gente ao auditório da Nacional. Entrou no ar com uma poderosa fôrça inicial. E hoje é o que se sabe: um dos mais populares da cidade, uma audição que atrai milhares de ouvintes no Rio e em todos os pontos do país.

Paulo Gracindo é um homem na plenitude da inteligência, um produtor de grande mérito, um animador de admiráveis recursos, um radialista que conhece profundamente o seu "metier", tem idéias e sabe como conquistar o favor público.

Queremos aqui registrar o concurso eficiente que Paulo Gracindo recebeu de Marlene desde a primeira hora. Ela é a "estrêla" principal de seu programa e um dos fatores do seu êxito. Mas Paulo Gracindo conta com a colaboração dos melhores elementos da Nacional, não só do rádio-teatro como do seu cast de cantores. Floriano Faissal deu-lhe uma ajuda preciosa nos "sketches". Figuras como Adelaide Chiozzo, Neusa Maria, Zézé Gonzaga, Orlando Silva, Nora Ney, Jorge Goulart, Marly Sorel, Francisco Carlos, Angela Maria, Heleninha Costa têm aparecido no seu programa. Além disso, há também os números especiais, as novidades e outras atrações arranjadas por Paulo Gracindo. A êsse popular animador deve hoje a Nacional um dos melhores programas de suas irradiações.



Paulo Gracindo e Marlene, a "estrêla" fixa de seu programa



O cantor nortista, o simpático Al- [illegible] Soares, mostra qualquer coisa a Neusa Maria

Alberto Cury entrega uma faixa a Marlene enquanto Paulo fala ao microfone





A grande pianista brasileira Carolina Cardoso de Menezes toca sempre no programa Paulo Gracindo, de que é um dos principais e mais valiosos elementos

DA NOITE PARA O DIA



EM CADA PECADO HA SEMPRE UM CORAÇÃO

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

Quando o nosso pensamento se fixa numa determinada coisa é sinal de que estamos perdendo tempo, pois êle poderia estar voltado para várias outras coisas.

*

Se você quiser ser feliz nunca procure sê-lo totalmente.

*

Dizem ou costumam dizer: em cada coração há um pecado. Na minha opinião em cada pecado há sempre um coração.

*

Você está pensando que a fumaça só arde em sua vista?

*

Não tem importância... Tudo aquilo em que você ateou fogo já queimou... Virou cinzas... E passa-se a um outro programa...

*

E eu já ia me esquecendo. Muito obrigada. Você foi tão gentil... E' isso que eu digo. Educação vem de berço. Ninguém ensina... E' mesmo...

*

Para minha felicidade, paz e tranquilidade, eu prefiro que vocês não me arranjem nenhum noivo, sim? Daqui a um ano vou pensar no assunto.

*

"Inverno da vida". Se não existe, é um bom título. Podem aproveitá-lo.

*

E por hoje, para terminar, aqui vai a letra do samba que acabo de incluir em meu repertório e será por mim gravado dentro em pouco. Ele se intitula "Acabemos de vez". Seus autores são Milton Legey e Paulo Menezes, dois compositores moços e de sucesso. A letra é a seguinte:

I

Não é meu teu carinho
Nem a tua amizade
Construimos um ninho
Sem felicidade
Tu perdestes a classe
Tu perdestes o valor
Segue o teu caminho
Eu já tenho outro amor

II

Acabemos de vez
O que não começou
Esquecemos talvez
Tudo quanto passou.

(...s)

PRECISA-SE DE ROMEUS E JULIETAS PARA A COMÉDIA DO AMOR

Os estúdios americanos e francêses, do mesmo modo que os estúdios ingleses, estão se queixando da falta de amorosos românticos, tão necessários ao cinema. Muitos artistas, sem dúvida, sabem representar a "comédia do amor", mas frequentemente faltam-lhes convicção e entusiasmo, o que constitui a tortura permanente dos diretores. O cinema precisa apresentar ao público o que se pode chamar conjuntos perfeitos, vibrantes de uma mesma paixão e de uma mesma vida interior, como o eram Greta Garbo e John Gilbert, Charles Farrel e Janet Gaynor, Nelson Eddy e Jeannette Mac Donald, William Powell e Myrna Loy, Greer Garson e Walter Pidgeon e muitos outros. A procura de novos Romeus e novas Julietas constitui, assim, para os estúdios, uma preocupação constante. Na Inglaterra, neste momento, os dois "partenaires" considerados de "primeira ordem" são Peggy Cummings e Terence Morgan.

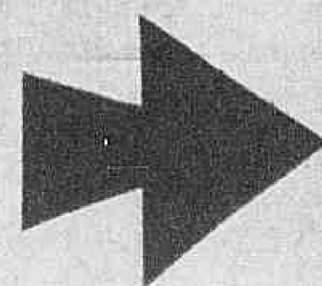
ELE É MUITO VIVO



Bill Farr não costuma perder tempo. E' contra a sua religião. Encontrando-se no programa do Cesar com a acordeonista Janette Jane, foi entrando logo com sua conversa. Jane sorriu para o galã e respondeu: "Pois é, mas o que você está cantando não entoa..."



A VOLTA DE MARLENE



FESTIVA A

RECEBIDA DE BRAÇOS ABERTOS PELOS FÃS. IMPRESSÕES SÔBRE UMA VITORIOSA EXCURSÃO PELO SUL. MARLENE NÃO ESTÁ ESPERANDO A CEGONHA, AFIRMA LUIZ DELFINO.

Reportagem de AL FETRA

Fotos de NELSON SANTOS



A querida «estrêla» no meio das flores, por ocasião de sua «rentrée» no programa Manuel Barcelos, após uma ausência que suas fãs consideram demasiado prolongada.



Flagrante do vitorioso reaparecimento de Marlene

PARA alegria de seus fãs, Marlene voltou ao microfone da Rádio Nacional e, como não poderia deixar de ser, foi recebida festivamente pelos seus admiradores no auditório do programa Manuel Barcelos, quinta-feira, 8 de abril.

Marlene, personalíssima em suas interpretações, e possuidora de um alto senso artístico, conseguiu, em pouco tempo de rádio, impor o seu valor perante a crítica e transformar-se na cantora conhecida e aplaudida em todos os cantos do país. Sua presença tem sido reclamada nos mais distantes pontos de nossa terra e, à medida do possível, sempre que suas atividades radiofônicas e teatrais permitem, sai em excursão por essa imensidão de Brasil.

Desta vez, Marlene e Delfino, que formam um par de excelentes e talentosos atores, conforme nos demonstraram em

(Conclui na página 58)



E Manuel Barcelos anuncia aos seus ouvintes: aqui está aquela que não perdeu a majestade e se chama... Marlene!

"REENTRÉE" DE MARLENE



Em meio a grandes aplausos do público, Marlene começa o seu programa



A «estrêla» canta e Francisco Carlos sorri

Foi um delírio no auditório quando Marlene reapareceu



E aqui a «estrêla» num Close especial para CARIOCA



QUANDO

LUCIO FIUZA

PARA todos nós, não poderá haver coisa melhor do que principiar bem um dia. Se em muitas ocasiões nos levantamos com pouca disposição para enfrentar um dia que amanhece iluminado de sol ou enfarruscado, lá, uma vez ou outra, despertamos como que cantando, eufóricos, dispostos a aceitar todos os acontecimentos que se apresentarem enquadrados nas vinte e quatro horas daquele dia. Não é preciso achar, ao sair de casa, uma pelega de mil cruzeiros, não é a felicidade de encontrar acomodações num transporte nas primeiras horas do dia, não é o olhar tentador de uma bela criatura, a primeira que encontramos ao deixar o lar, que se poderá considerar como o motivo capaz de nos proporcionar um dia feliz do princípio ao fim.

As mais das vezes, uma predisposição natural nos acompanha desde que deixamos o leito. E' uma ocorrência interna, um estado natural de saúde, uma manifestação espontânea de bom humor. Tudo parece nos sorrir e cada coisa que realizamos tem o êxito que nem se esperava.

Mas, o dia, para cada um, começa de um modo diferente. Há até os que trocam a noite pelas vinte e quatro horas de sol. Ésses notívagos, quando muito, poderão dizer que começaram a noite esplendidamente.

Quanto a êsses que têm ocupações



E por esta pequena, não vale a pena ir a uma "boite"? Sabem quem é ela? — Angelita Martinez

A "estrêla" da moda. Chama-se Anilza Leoni. Então?

SE COMEÇA BEM UM DIA...



E, para completar a turma de "Carrou ssel Paulista", eis o naipe masculino: Hamilton Ferreira, Chocolate, Manoel Vieira e Alberto

nas horas normais, que trabalham com afinco desde que o Astro-Rei aparece. êsses, sim, lá uma vez ou outra, declaram, ufanos, que iniciaram um dia muito bem e acabaram melhor...

Não faz muito tempo, começamos um dia qualquer do mês de março otimamente. Mas, de qualquer maneira, era nascer. Mas, de qualquer maneira, era o início do dia. Estavamos em "zero hora" e num ambiente gostoso, onde uma penumbra acolhedora nos fazia esquecer tudo... E' claro que quem diz penumbra quer falar em "boite". E justamente amanheciamos aquele delicioso dia no "Night and Day".

Com alguns amigos jornalistas, ocupamos uma das mesas do grande salão que é, ao mesmo tempo, palco e platéia. Aquela noite era dedicada aos críticos da arte de representar. O ambiente era de gala. Não havia lugar para mais ninguém. Música deliciosa, inúmeros pares dançando e muita gente ceiando e ingerindo doses de uisque...

Era natural que aproveitássemos, também. Afinal de contas, "da vida nada se leva" e nem todos os dias se iniciam com o som de uma animada orquestra e a euforia provocada pelos efei-

(Conclui na página 60)



Esta é adepta de Terpsicore e pertence ao "Ballet Madri". Chama-se — Encarnita Faerna



FIGURA VIVA

VINICIUS LIMA

Dos repórteres que o Brasil conhece repórter pelas suas tramas e espirito aventureiro, o mais ousado é Vinicius Lima. Rapaz de descendência modesta, nascido no Pará, no baixo-amazonas, nas margens do rio Gurupatubá. Conta Vinicius que sua mãe, dona Joselina Lima, é filha de indios Gaviões. Seu pai era maestro. Tocava todos os instrumentos enquanto êle somente aprendeu a tocar flauta. E' do ano de 1924, e quando sua mãe ia dar à luz, estava pescando camarões, à noite, na margem do Gurupatubá (de onde surgiu a lenda do Boto e da Cobra Grande). Foi carregada para dentro de um barco. Assistiram o seu nascimento uma preta, parteira muito conhecida nas redondezas, e o Sr. Talisman, seu pai. O barco em que êle nasceu era de contrabando, muito usado entre o Amazonas e as Guianas. Criado na região, vendendo doces pelas ruas e bananas nas cangalhas de um jegue de sua propriedade. Gostava de caçar bufalos selvagens. Naquele tempo sua escola era esta. Quando descobriu que para se ler as indicações do serviço de febre amarela era preciso ir à escola, procurou o jornalista da cidade, o Sr. Joaquim José Correa. O jornalista se interessou pela vivacidade do menino e arranjou que êle fosse para Santarém, cidade que fica nas confluências dos rios Tapajós e Amazonas, e é o segundo porto comercial do Estado do Pará. Com oito anos se iniciou em Santarém, e tirou o primeiro lugar no exame do curso primário. Terminado o primeiro ano, voltou para Monte Alegre, sua cidade natal. Depois das relativas férias, sentiu saudade dos bancos da escola e pediu a sua familia para mandá-lo novamente para a escola. Seu pai consultou suas colheitas, deu balanço nas economias e não pode fazer nada pelo menino. Era desejo do garoto ir até Belém do Pará, para continuar estudando — infelizmente não foi, porque sua familia não tinha recursos financeiros suficientes para mandá-lo estudar. Decep-

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Zsa Zsa Gabor chorou, quando soube que o "galã" Rubirosa não era mais seu amor. Ninon Sevilla vai responsabilizar a irresponsável comissão do "I Festival Internacional de Cinema do Brasil". Uma brasileira de nome estrangeiro, residente atualmente em França, quer se vêr livre do papai, que é proprietário de uma indústria na Suécia. Seu "SOS" foi ouvido no Brasil, e os nossos cineastas prometem aproveitá-la. Simone Silva, tirou o porta-seios e se deixou fotografar ao lado do bezerro Robert Mitchum, num recanto da glamorosa Cannes. Os jornais publicaram as fotos, e a menina ficou em maus lençóis — com Robert Mitchum!

Os rapazes e moças que trabalhavam nos estúdios da Vera-Cruz de São Paulo, e tomavam parte em filme, querem impressionar o público, dizendo que vão filmar nos maiores centros artísticos do mundo...

O "Bando da Lua" voltará, e cantará assim:

Isso é conversa mole para boi dormir
Bararatibum, bum, bum...

Em tôdas as livrarias já se encontra de Manuel Bandeira, "Itinerário de Pasargadas", e, de Gilberto Amado, "História de Minha Infância". Ambas as obras, de carater diferente, concorrem ao prêmio de Alan Keen e Roger Lobbock, sôbre "O Comentário". Afirmou Keen e Roger ser à obra de Shakespeare.

O "Museu de Arte Moderna" fez realizar a "vernissage" da Exposição Kokoschka. Trinta das obras do expoente do expressionismo ainda podem ser vistas. Sabe-se que existe um "truste" no comércio de discos. Nilo Sergio vai fabricar discos de tôdas as dimensões. Silvio Tullio tem aparecido no orvalho acompanhado da senhorita Soninha Mamed. Ela é do elenco do Zilco. O jovem Cauby Peixoto é uma autêntica revelação na interpretação da música popular brasileira.

A senhora do pianista Gaia se tornará dentro em breve a pioneira do folclore. Yemanjá é o delicioso número que Estelinha Egg está apresentando.

Eduardo Tapajós está na Argentina. Tapajós é o gerente do Hotel Glória, e graças ao seu gôsto estético, as noites do Rio têm ganho bons espetáculos.

Luiz Viana, como bom turfista, soube ser uma barbada nas eleições da "Academia Brasileira de Letras".

Com o fechamento do "Stúdio do Théo", os sócios do "Club da Ferradura" foram forçados a deixar de se reunirem naquele local. Entretanto, até agora não arranjaram um novo ponto de reunião e, vinte dos seus sócios estarão na segunda-feira próxima, se reunindo na Gávea Pequena na "premiére" do "Clube do Ferrolho".

Fernando Lopes de parceria com Catulo de Paula (casa de Noca), entregará ao público sua primeira composição. Trata-se da valsa "Na Solidão", que Orlando Silva gravará. Haroldo Eiras e Ataliba Santos começaram a fase de super-produção. Já na próxima sexta-feira, se encontrará nas lojas, sua última composição — gravação do jovem Ivan de Alencar.

Dizem que meu "Short" está parecendo um "Bikini" — foi!

Diálogo da madrugada:

Marido: Meu bem, se você começa a chatear, amanhã eu saio com minha empregada!

Mulher: Olhe, páre de brincar com a empregada. A menina é séria, e se você mexe com ela, você vai casar!

Casa na polícia...

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Hoje costuro para todos de casa, aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino desse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



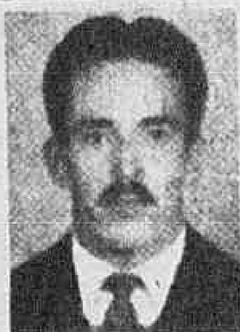
É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Bransoli
ARARAS Est. de S. Paulo



Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha propria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

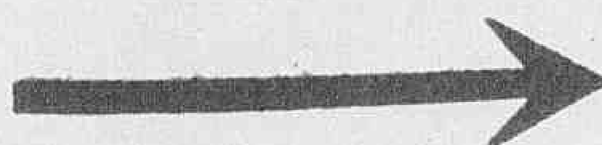
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1711

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Lolobrigida foi a maior sensação do Festival de Cannes

FES
CINEMAT
DE CA

FOTOS ENVIADAS EX
SIVAMENTE PARA
"CARIOCA" PELO
SO ENVIADO L
WIZNIT

CARIOCA publicou, em sua última edição circunstanciada reportagem que nos foi enviada diretamente de Cannes pelo nosso representante especial no Festival de Cinema que ali se realizou recentemente, Louis Wiznitzer, que é um grande repórter internacional e um cronista encantador. Teve ocasião de transmitir, ao público brasileiro, por nosso intermédio, as suas primeiras impressões do certame, contando muita coisa curiosa e pitoresca, como o caso daquela jovem que despiu a roupa diante de um produtor e pediu aos fotógrafos que tirasse o seu retrato em trajes de Eva. Houve também o caso de outra mocinha que nunca fez cinema, apareceu em Cannes, despertou a atenção e vai acabar filmando. A reportagem de Wiznitzer foi ilustrada com farta documentação fotográfica. Hoje apresentamos ainda, aos nossos leitores, outros flagrantes do Festival de Cannes.



Irene Papax fazia escândalos em Cannes e saía com o rei Farouk. Agora tem um contrato e está satisfeita



Duas elegantes silhuetas femininas do Festival de Cannes, Nicole Maurel e Françoise Arnoul

SIVAL
GRAFICO
CANNES



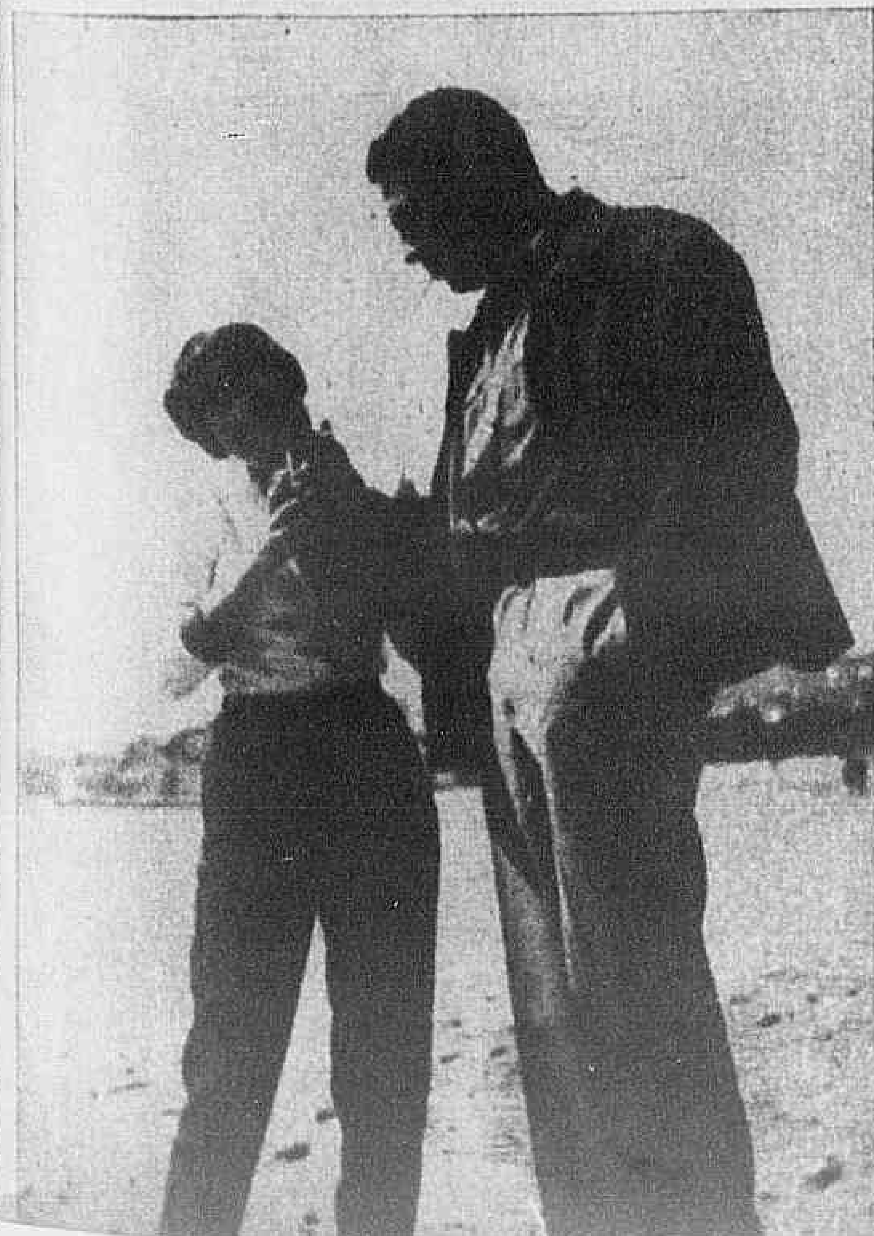
Arlene Dahl e Françoise Arnoul, na batalha de flores, foram particularmente ferozes

Eleanor Rossi Drago, uma das mais belas atrizes italianas, principal intérprete de "Affaire Maurizius"



Marina Vlady, intérprete de "Antes do dilúvio". Tem 18 anos de idade e, durante o Festival, fez mal a muitos corações

Escreve Wiznitzer: "Surpreendi Raf Vallone cortejando Françoise Arnoul na praia







DISCOTECA



"LO SCHIAVO", NO MUNICIPAL



Diva Pieranti

EM primeira récita de assinatura noturna foi encenado, no Teatro Municipal, o drama lírico "Lo Schiavo", em quatro atos, libreto de Alfredo Taunay e Rodolfo Paravicini, com música de ANTONIO CARLOS GOMES, inaugurando os espetáculos de ópera de 1954 da Temporada Nacional de Arte. Devemos ressaltar, de início, que a representação esteve satisfatoriamente equilibrada. Acresce por outro lado, o mérito de se oferecer aos artistas nacionais ensejo a fim de aperfeiçoar seus recursos vocais e cênicos, além de surgirem oportunidades de cada um burilar os tipos que compõe através da construtiva orientação da crítica especializada. Chamamos a atenção da Comissão Artística e Cultural para um ponto importante: uma vez não sendo possível apresentar repertório exclusivamente brasileiro, justo seria, então, mudar o título de "Temporada Nacional de Arte" para Temporada Artística de 1954, acrescentando-se — "interpretação de elementos nacionais". No conjunto, "Lo Schiavo" não comprometeu; ficou evidenciado, desta vez, o melhor apuro dos ensaios. No entanto, isoladamente, alguns intérpretes se mostraram apáticos e sem expressão nos seus vários papéis. O baixo JORGE BAILLY, a exemplo, compondo o "Conde Rodrigo" não se portou à altura. Notadamente, quanto ao seu desempenho vocal; seu jôgo cênico, de idêntica forma, ainda nos parece deficiente. O tenor ALFREDO COLÓSIMO, cantor dotado de belo e agradável timbre, não possui muita amplitude vocal, nem desenvoltura cênica, deixando a desejar na composição do "Américo". O mesmo diremos, aqui, do barítono LOURIVAL BRAGA no apaixonado índio "Iberê". Falta-lhe, como aos demais anteriormente citados, a necessária e indispensável compenetração a fim de oferecer um convincente rendimento artístico. O soprano WANDA SPÓSITO, jovem cantora a quem ouvimos pela primeira vez, embora dotada de apreciáveis recursos vocais, precisa apurar suas qualidades na arte cênica. Para um artista lírico, a nosso ver, "cantar" apenas não é o suficiente; Todavia, para satisfação geral, o soprano DIVA PIERANTI apareceu como a nota de maior relêvo do espetáculo. Conservando sua habitual graciosidade de gestos, essa artista soube impor um admirável desempenho cênico e vocal na "Condessa de Boissy". Compenetra-se, devidamente, em suas responsabilidades e vem demonstrando, ao escoar dos anos, no curso de cada temporada um aperfeiçoamento digno de encômios. Possuidora de expressivo e agradável registro vocal, Diva Pieranti continua mantendo, sem dúvida, o cetro de nossa melhor cantora lírica. Faltou, inegàvelmente, um tenor à altura das exigências do papel, embora haja o público brindado ao cantor Alfredo Colósimo com um "bis" na linda romanza "Quando nascesti tu". Musicalmente, essa ópera é a de mais assinalada expressão melódica, em tôda a obra lírica de Antonio Carlos Gomes. Plenamente credores dos nossos aplausos, Orquestra do Municipal e o regente SANTIAGO GUERRA; sobretudo, na magnífica execução da "Alvorada", que mereceu as honras de um "bis" por parte do público. Eficiente, o comportamento do Corpo de Baile, liderado pelo bailarino DENNIS GRAY. Bonitos, os cenários. A verdade, no entanto, é que a atuação vocal do soprano Diva Pieranti, e a execução maravilhosa da "Alvorada" pela Orquestra se constituíram nos dois pontos máximos da noite.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Disco "Todamerica" (vocal) 78 rpm, n.º 5.404 apresentand oa cantora LOLITA RIOS com acompanhamento de Conjunto nos sambas "Estou com São Jorge", de Ary Monteiro e Irany de Oliveira, e "Depois das Dez" de Ary Monteiro e Walter Tourinho. O primeiro dêles, na face A, se ressente de beleza melódica e expressão literária. Apenas, sob o ponto de vista rítmico, possui sugestivos recursos de ordem comercial. Lolita Rios, cantora de voz agradável, com experiência internacional, não reedita sucessos anteriores. Sente-se, inegavelmente, que a intérprete não está à vontade. Seu comportamento artístico é deficiente. Na outra face, com o samba "Depois das Dez", em tempo lento, vamos encontrar os mesmos deslises e a ausência de maior apuro artístico por parte da cantora. Apreciamos, entretanto, os bonitos solos de "celeste" e "acordeon". Constantemente, temos verberado através desta seção, quanto ao desleixo da maioria dos nossos cantores, atualmente, no tocante à escolha das músicas e do repertório em particular. Todavia, hoje em dia, predomina o interêsse puramente comercial e daí a sucessão de "bagulhos" postos na cera, o que não deixa de atestar, também, irresponsabilidade das direções artísticas das gravadoras. Tecnicamente, o disco é satisfatório e não acusa chiado. Cotação: Aceitável.

C. P.



Lolita Rios



Leal Brito

Comentando Long-Playing

* Disco long-playing "Musidisc", 33 1/3 rpm, seleção instrumental e vocal, (sêlo prateado) álbum n.º M-091 lançamento de abril de 1954, sob o título "Baião N.º 4". Atesta, no ensejo, esta gravadora, uma sensível melhoria na massa beneficiando a parte estritamente técnica. Na face A, estão reunidas as seguintes páginas: "Vou Vender Meu Barco" de A. V. dos Santos e M. C., Lima — "Catirina" de Jararaca — "Baião de Roda" coletânea folclórico-regional em arranjo de Nilo Sergio — "Torei o Pau" de Luiz Bandeira — "Recordando o Líbano" de Ayrton Amorim e Pedro dos Santos — "Adeus Guacyra" de Joracy Camargo e Hekel Tavares. Nesta face, "Baião de Roda" aparece como a faixa de maior expressão, quer artisticamente, ou sob o ponto de vista de uma primorosa execução. "Oboe", "acordeão", "celeste" e "guitarra", em bonitos e alternados solos tem assinalado brilho. As gravações restantes, são discretas, não despertando grande interêsse popular, com restrito valor musical. Expressivo o desempenho do pianista LEAL BRITO solando "Adeus Guacyra". Na face B, temos: "Santa Luzia" de Luiz Bandeira — "Meu Sonho" de Luiz Bonfá — "Baião da Cobra" de Leal Brito — e "Prenda Minha", em arranjo do mesmo autor. Dentre tôdas estas páginas, "Santa Luzia" com desempenho vocal das TRES MARIAS, e o "Baião da Cobra" com LEAL BRITO e orquestra, representam os dois maiores sucessos artísticos dêste LP. Sobretudo, devemos destacar o maravilhoso arranjo, em estilo oriental, dispensado inteligentemente ao "Baião da Cobra" com uma bela introdução do "óboe", com bonitas intervenções de acordeão no final da execução. Sensivelmente melhorada a produção industrial da "Musidisc". Cotação: — Bom.

C. P.

Notícias do exterior

* De Lima, Peru, recebemos notícias auspiciosas do êxito ali alcançado pelo soprano ligeiro português radicado em nosso país e ora em excursão artística, ROSARIA MEIRELES, em programas que está realizando ao microfone da famosa "Rádio América", daquela próspera capital sul-americana. Esta magnífica cantora lusitana gravou recentemente, o LP "Musidisc" intitulado: "Canções de Portugal". Este disco tem logrado merecido sucesso artístico e de vendagem. Os fãs de Rosaria estão ansiosos pelo seu retôrno ao Brasil.



Rosaria Meireles



Neusa Maria

Sucesso de Neusa Maria

* Em disco "Sinter", a magnífica cantora da Rádio Nacional carioca, NEUSA MARIA, gravou o bolero de Claribalte Passos, "Somente Ilusão", lançado recentemente, cuja letra damos abaixo para o álbum dos fãs da artista:

SOMENTE ILUSÃO
(bolero)

I

Não deves negar
Não...
Que gostaste de mim
Não...
Nem também falar
Não...
De um fracasso de amor!...

II

Nunca imaginei
Atitude assim
Do teu coração
Sempre te ouvi
Confessar p'ra mim:
— Só amo você!...

Não deves negar
Não...
Que gostaste de mim
Não...
Que fazer sozinha?
Abandonada por ti...



Waldir Calmon

Outros julgamentos

*Disco "Rádio" long-playing, 33 1/3 rpm, GV-0013 instrumental, intitulado "Feito Para Dançar", com o pianista WALDIR CALMON e seu Conjunto. Embora lutando com vários obstáculos de caráter industrial, tais como a falta da boa matéria prima para a conveniente fabricação dos seus discos, esta gravadora consegue assinalar um grande êxito artístico com êste novo LP de 12 polegadas (12"). Na face A, foram reunidas as páginas: "Sistema Nervoso" (samba) de Wilson Batista, Roberto Roberti e Arlindo Marques Jr. — "A Saudade Mata a Gente" de Antonio Almeida e João de Barro (samba-canção) — "Cada Noche Un Amor" (bolero) de Agustin Lara — "Cancion del Mar" (bolero) do mesmo autor — "Limelight" de Charles Chaplin — "Dancing in the dark" de Schwartz e Dietz — "In The Still Of The Night" de Cole Porter. Inegavelmente, eis uma coletânea de admiráveis execuções, com um excepcional rendimento artístico! Sobretudo, em "Limelight" e nos dois foxes seguintes, WALDIR CALMON cumpre notável "performance". O burilamento dos desenhos sonoros, ao piano, constitui um primor de estilo e beleza de sonoridade. Na face B, encontra-se: "Fui Longe" (baião) de Eddie Mandarino — "Luar" (mambo) de Malagute — "Barriquinha" (chôro) de Edgard Cavalcanti — "Esquecendo o Tempo" (samba-canção) de Waldir Calmon — e "Sincopando" (chôro). Nesta face, apreciamos duas faixas: "Esquecendo o Tempo" e "Sincopando". Isto é, julgando os méritos artísticos e técnicos das execuções; as demais, não nos convenceram. Comercialmente a "Rádio" logrou o seu objetivo; o disco em aprêço tem grandes possibilidades de êxito. Tecnicamente, o rendimento é digno de aplausos. Cotação: — Otimo.

C. P.

AS MOÇAS ATLETAS DO BRASIL SERÃO BI-CAMPEÃS CONTINENTAIS

Demonstrações magníficas nas eliminatórias — Clara Mueller. um grande exemplo de vitalidade !

Texto de REGINA COELHO
Fotos de UBALDO TERRA



Clara Mueller, a «campeoníssima», e a jovem gaúcha Cristina Brugger formam, com Vera Trezoitko, de São Paulo, uma «trinca» poderosíssima para o lançamento do pêso.



Esta é Eliete Luenzoro, do Renner, de Pôrto Alegre. Tem 1,56 mt. de altura e fez um dos maiores resultados da época no salto em extensão.

O Brasil, que recuperou em 1953, em Santiago do Chile, a corôa de mando do atletismo continental, tanto entre os homens como entre as suas moças, está perfeitamente aparelhado a vencer galhardamente o certame oficial marcado para a semana de 17 a 25 do mês corrente, em São Paulo, quando será realizado o XVIII Campeonato Sul-Americano.

As demonstrações magníficas das últimas eliminatórias disputadas no estádio do Pacaembú, local escolhido para o próximo certame, demonstraram eloquentemente um progresso técnico esplêndido na parte feminina, e, se de um lado é lamentável registrar-se a ausência da «campeoníssima» Helena Cardoso de Menezes, atualmente em forma técnica precária, por outro, exalte-se a incrível resistência ao tempo daquele símbolo de conservação que é Elizabeth Clara Mueller, ainda a vencedora do lançamento do pêso no teste final de um outro feito brilhante no salto em altura. Considere-se ainda que Deise Jor-



O mais recente flagrante de Deise Jordelina de Castro, no intervalo do salto em altura, quando quebrou o record sul-americano de 1,64 metros. Deise ainda está com a camiseta do Palmeiras, conversando com Clara Mueller. Ao centro, a jovem «tricolor» Gilda Vieira.

delina de Castro, a maior atleta sulamericana de pista e de saltos, está em maravilhosa forma, disposta a ser, como em 53, a criatura que mais pontos somou, entre homens e moças, em todo o certame de Santiago do Chile, repetir, com mérito ainda maior, aquele feito que não tem similar na história atlética da América do Sul. Juntem-se a essas duas grandes do Brasil que, pràticamente garantem quase integralmente o título de bi-campeãs para as côres da C. B. D., as gaúchas Else Gerdan, Ameliese Schmidt, já campeãs de 53, aquela figurinha de saltadora que é Eliete Luenzoro, heroina do salto em extensão com 5,26 metros, a grande Vera Trezoitko, para os arremessos, Margot Ritter, Benedita Oliveira e a famosa Wanda dos Santos, e teremos, sem menosprêso para as outras jovens que completarão o grande time nacional, um conjunto maravilhoso para vencer mais uma vez e vencer com a glória e o mérito que o Brasil merece.



Wanda dos Santos, tantas vêzes campeã continental e nacional, recordista dos 80 metros com barreiras, aí está, sorridente, ao lado da jovem gaúcha Margot Ritter, também incluída na equipe nacional.

VARIEDADES MUSICAIS











Por DANIEL TAYLOR

N.° 250

VALORES NOVOS QUE SURGEM

Dando seqüência a esta parte de "Variedades Musicais", que visa, unicamente, incentivar àqueles que almejam um lugarzinho na fonografia brasileira, na qualidade de compositor ou letrista, publicamos, hoje, mais alguns versos de jovens poetas, para que sejam levados à apreciação dos compositores.

"LUA LINDA"

(Letra de Moacir Alves de Farias)

Lua linda, sentinela do céu,
Com teu formoso esplendor,
Convida os jovens poetas
Para instantes de amor.
I I
Olho para o céu e vejo
Como está lindo o luar
Quisera estar pérto do meu bem
Para poder lhe beijar.
I I I
Lua linda com teu brilhante manto
Por favor ilumine o meu amor
Porque sem êle eu sei
Que não resisto, morrerei de dor.

★

"TEU SEMBLANTE"

(Letra de Moacir Alves de Farias)

Teu semblante para mim
E' uma inesquecivel saudade
Uma saudade que tem
Muita felicidade.
I I
A linda lua que no firmamento
Está iluminando para que você
Seja só minha.
I I I
Teu semblante para mim
E' um lindo altar divino
Em que felizmente vou
Adorar o meu destino.

★

"O PASSARINHO DA LAGOA"

(Letra de José Lourenço)

Vôou, di-gui-di, vôou
Vôou, di-gui-di, vôou
p'ra onde vai p'ra onde vôa
o passarinho da lagoa.

A lagoa era feliz
com o cantar do passarinho
sua doce melodia
despertava até os peixinhos.
Passeava pela margem
de caminho em caminho
e depois ia cantar
lá da beira do seu ninho

A lagoa ficou triste
depois que êle foi embora
ninguém mais viu os peixinhos
a saudade os devora.
A lagoa de água azul
hoje tem as águas preta
onde êle tinha o ninho
a ramagem ficou sêca.

★

"CACHO DE CABELO"

(Letra de José Lourenço)

De seus cabelos
eu quero um cacho
não tenha medo
não é p'ra despacho.
E' unicamente para ter o direito
de trazer junto ao peito

um pedaço seu
algo que lhe pertenceu
e você por desprezo me deu.

Pedi-lhe o amor
você me negou
Peço-lhe um cacho
Você fala em despacho
Enfim para mim
tudo é impossível
de você nada eu mereço
por você muito, muito padeço
Mas dê-me um cacho
que a tudo eu esqueço.

Observações: O jovem Moacir Alves de Farias prefere que suas letras sejam interpretadas pelos seguintes cantores populares: João Dias, Orlando Correia ou Lucio Alves. Por sua vez, o jovem José Lourenço apenas sugeriu que a letra de "O passarinho da lagoa" é mais adaptável para baião e a de "Cacho de cabelo", para samba. O primeiro reside em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, à rua Barão de Guaiba, 853; o segundo, em Belém, Pará, à rua Dr. Silva Rosado, 199.

A MÚSICA DO LEITOR

LAURO AQUILLES — (São Paulo) — A linda página musical de Mack David e Victor Young, "Shane" (The call of the far-away hills), apresentada no filme da Paramount "Os brutos também amam", tem letra, sim senhor. Ei-la, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Shadows fall on the prairie
Day is done and the sun is slowly
fading out fo sight
I can hear, ho so clear,
a call that echoes in the night.
Yes I hear, sweet and clear.
the call of the far-away hills.
There's no rest on the prairie
There's no rest for a restless soul
that just was born to roam.
Who can say, maybe way out
of there my heart may find a home?
And I hear, sweet and clear,
the call of the far-away hills.
There are trails I've never seen,
and my dreams ar egetting lean
and beyond the sunset there are brand
new thrills, when a
new dream or two
maybe just one star away,
I must obey
The call of the far-away hills.

★

MARIA DO CARMO — (São Paulo) — O nosso amigo Manoel Monteiro, depois que sentiu o pêso de "uma casa portuguesa" nas costas, esqueceu-se do pêso dos anos... A letra de "Mariana", fado-"slow" de Fernando de Carvalho e Francisco Ribeiro, gravado pelo mais querido cantor português, Manoel Monteiro, é esta:

Uma pequena
De cor morena,
Linda serrana
Veio um dia p'ra Lisboa!
Um marinheiro
Louro e estrangeiro
Disse-lhe "okey",
ela sorriu, êle abraçou-a!
E ao beijá-la,
Quase a chorar,
Jurou levá-la
p'ra outro lado do mar!



Osny Silva, atualmente com um enorme cartaz, deu tudo de seu mérito como cantor, na gravação de "Funeral d'um Rei Nagô". Grande interpretação!

Mariana!
Lá da serra,
Não saias da tua terra
Para seres americana.
O' tirana
Se és tão bela,
Deixa o marujo ir à vela...

Tem cautela!
Mariana!

Um certo dia,
Sem alegria,
Quando o sol dorme
sem querer dar luz nem calor
Perto do Tejo,
Um longo beijo,
Partiu a amarra
que prendia aquele amor.
Tempo depois, feliz talvez
Ficaram dois,
na esperança de serem três.

★

JOSE' DOS SANTOS — (Rio) — Para o seu álbum, damos a seguir a letra do fox de Sammy Cahn e Jule Styne, do filme da Paramount, "Um tigre domesticado", intitulado "You're the cause of it all", que extraimos da gravação de Fredd Martin e sua Orquestra:

I can't sleep,
just keep tossing all night
I don't eat,
hardly even a bite,
It's all wrong,
and it used to be right
You're the cause of it all
All my friends,
always hurry away
We don't talk,
cause I've nothing to say
I'm alone,
but I like it that way
You're the cause of it all.
Sometimes I wonder
where my love for you
is gonna get me
But even if it gets me nowhere
I'm too in love to care
I was yours,
darling right from the start
What a shame
if our dreams fall apart
Who's to blame
if I can't blame my heart
You're the cause of it all.

RITMOS GRAVADOS

Na Copacabana

Lolita Rios, nova "estrêla" do disco, tem novo disco. Na face principal ela interpreta a valsa "O disco da Páscoa" de autoria de Ary Monteiro e Irany de Oliveira, acompanhada de orquestra e de um bonito côro infantil. No acoplamento canta o samba-canção de A. Monteiro, A. Moreira e A. [illegible], "Um de nós dois".

Na Clef

Para os maníacos do jazz, aqui está um bom "Long-Play" do "soprano sax" Charlie Barnet, lançado nos Estados Unidos, sob o título "Dance with Charlie Barnet". Apresenta os seguintes ritmos: "Fur Trapper's boogie", "Woosie-Poosie", "Let's blow the blues", "Durango", "Rhubarb", "St. Louis blues", "Who's sorry now" e "Swinging down the lane". A segunda e quinta são as melhor gravadas.



Paulette Rollin, o "Rouxinol de Paris". Será preciso estender mais esta legenda?...



Anita Meneses, da Rádio Emissora de Piratininga, de São Paulo. Vinda de Portugal há um ano, Anita já canta sambas muito bem, pois adora a música popular brasileira, que tanto divulgava em sua terra.

Na Capitol

Mais um ótimo "Long-Play" do atual melhor cantor negro americano, Nat Cole (ou, se preferem, Nat "King" Cole), lançado nos Estados Unidos. Nele, ouvimos as seguintes gravações: "Love is here to stay", "A handful of stars", "This can't be love", "A little street where old friends meet", "There goes my heart", "Dinner for one please, James", "Almost like being in love" e "Tenderly". São oito boas canções interpretadas muito bem por Nat, acompanhado da excelente orquestra de Nelson Riddle. Apesar de não ser encontrado, ainda, no Brasil, já tivemos a oportunidade de ouvir êste "LP", mui gentilmente emprestado por um amigo recém-chegado de Nova Iorque. Gostamos mais destas: "This can't be love", "Dinner for one please, James" e "Tenderley". Agora, perguntamos: — "How about you?"...

na Clef

Muito bom é o novo "LP" de Stan Getz, lançado nos Estados Unidos. Está assim formado: Face "A", por ordem — "Tis autumn", "The way you look tonight", "Time on my hands" e "You turned the tables on me; face "B" — "Stars fell on Alabama", "Lover come back to me", "Bdy and soul" e "Stella by starlight". Sem dúvida, para os adeptos do jazz, o presente "Long-Play" é dos melhores!

7.a ARTE

POR VAN JAFA

"A Rainha Virgem"

(Young Bess) Metro Goldwyn Mayer Direção de George Sidney — tecnicolor — Lançado nos Metro Passeio — Metro Copacabana — Metro Tijuca.

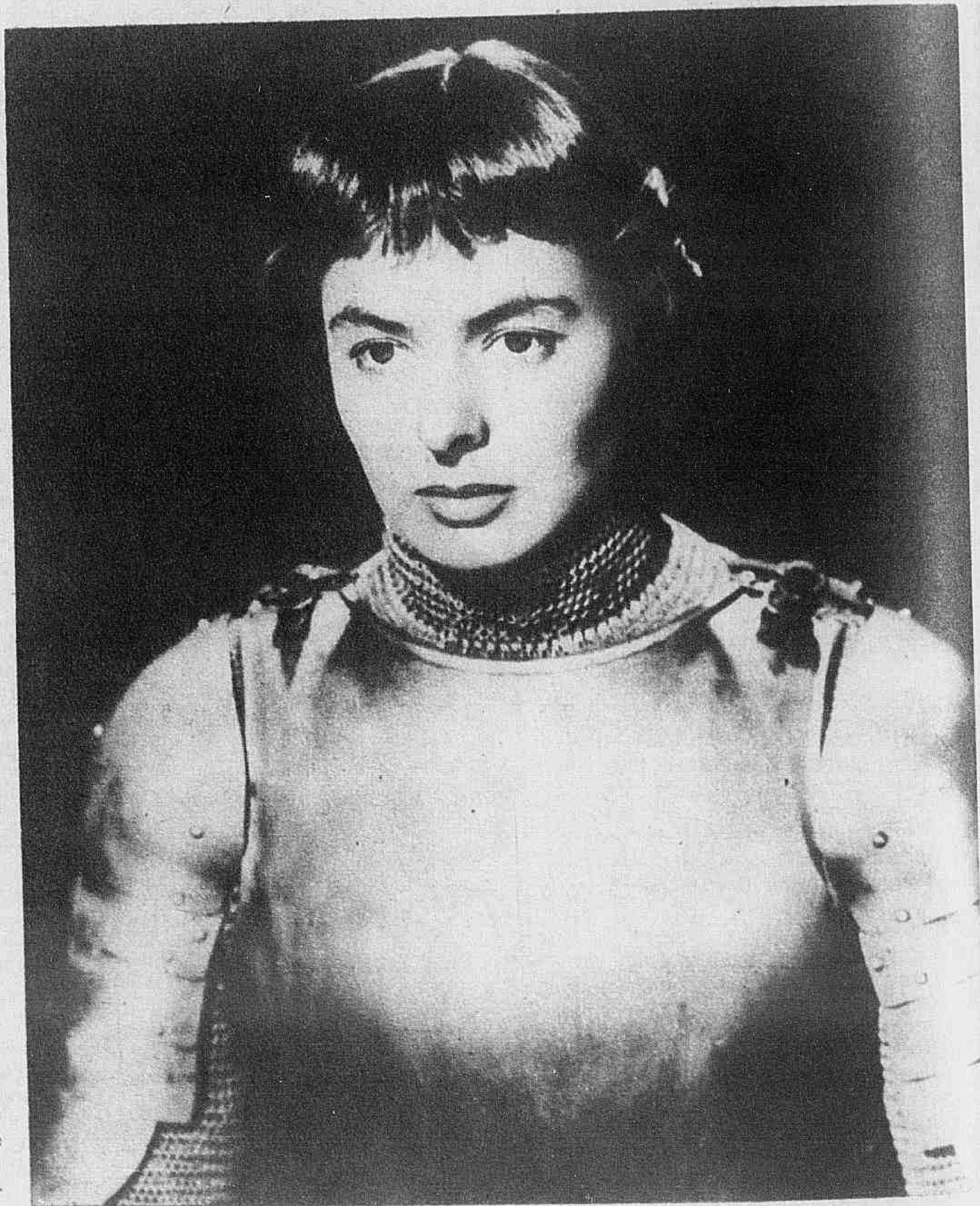
"A Rainha Virgem", título impróprio sob vários aspectos posto constar da verdade histórica a "jovem Bess" ter sido violentada pelo seu tutor quando menina ainda, advindo daí o seu horror pelo lado físico do amor, é uma espécie de reabilitação da vida sentimental da rainha no primeiro tempo de sua vida. A biografia romanceada de Margaret Iswin possui certos aspectos curiosos e a fita soube vivê-los a contento. E digase de passagem que "A rainha virgem" é sobretudo um filme bem feito, bem acabado, sóbrio, acomodado e podemos mesmo afirmar que no gênero histórico (segundo Hollywood) é uma das melhores que a Metro editou em sua epidemia. A direção de George Sidney é muito boa e mantem os atores em excelente comportamento. Todos estão contidos nos seus papéis. Jean Simmons é a jovem Bess e vai muito bem. Stewart Granger, das escaramouchadas tôdas que fez em Hollywood tem em Thomas Seymour o seu melhor instante no cinema americano. Deborah Kerr, com a dignidade e beleza de sua figura, valoriza a última favorita do rei. Charles Laughton repete a sua "performance" que lhe deu um "Oscar" em "Os amores de Henrique VIII". Kay Walsh é a bondosa senhora Ashley. Guy Rolfe e Kathleen Byron fazem bem o casal de usurpadores do reino. O garoto Rex Thompson faz um delicioso rei Eduardo. Numa "ponta" Elaine Stewart faz Ana Bolena, a mãe da jovem Bess. Dawn Addams também comparece em Kate Howard E mais Cecil Kellawary, Robert Arthur, Léo G. Carroll, Alan Napier, Noreen Corcoran (Bess aos seis anos) integram o elenco. A fotografia de Charles Kasher é expressiva, assim como a música de Milkos Rozsa. Mau grado a liberdade com que a novelista Margaret Iswin saca fatos históricos ao seu bel-prazer, "Rainha Virgem" pode ser visto como uma versão do primeiro tempo daquela que foi a grande Elizabeth II da Inglaterra. Bette Davis viveu brilhantemente o segundo tempo da vida dessa atormentada rainha. Deus salve a Rainha!

Violão e Poesia

Herminio de Carvalho é um moço de rádio, teatro e cinema. Inteligente, voltado para os instantes eternos da vida, acabou de criar um programa na Rádio Difusora do Rio, que está fazendo um espléndido e merecido sucesso. "Violão e Poesia" justifica nosso entusiasmo pela sua originalidade e sua visão cinematográfica na apresentação da poesia com



Herminio de Carvalho criador de "Violão e Poesia"



Ingrid, meu bem, você é admirável

o violão de Jadacil Damaceno como "background". Já foram homenageados vários poetas brasileiros. Na próxima sexta-feira, 23 de abril, às 21,5 na Rádio Difusa (ondas curtas 9295, 32 metros, ponto 23) a vitoriosa dupla de "Violão e Poesia" vai me agraciar com uma audição sôbre meus poemas extraídos de "Ronda dos teus olhos", Menino ou Anjo" e de um novo livro em preparo. Quero agradecer a Herminio de Carvalho e Jacil Damasceno pela lembrança amável e pedir a vocês que prestigiem êsse programa das sextas-feiras ouvindo-o, pois vale a pena.

"Prisioneiros da Mongólia'

(Destination Gobi) 20th Century Fox — Direção de Robert Wise — tecnicolor — Lançado na linha do São Luiz.

Se bem que baseado em fato real que aconteceu na última grande guerra e do episódio ter sua curiosidade, a fita cinematogràficamente não desperta interêsse maior. Creio que o "defeito" advém do cenarista Everest Freeman não ter imprimido uma realidade cinematográfica ao lado da realidade vivida da história. Por outro lado a fatura cinematográfica deixa muito a desejar, pois a fita não transmite ao expectador a devida emoção de fato acontecido. Tudo é muito assistido. A platéia não participa do destino daqueles homens completamente abandonados em estranhas e misteriosas terras do oriente. Também a direção de Robert Wise não satisfaz agindo pouco sôbre os atores e quase nada sôbre a história. O episódio conhecido por "Sailor's on camels" explorado numa história por Edmund G. Lowe não teve sua preparação cinematográfica convenientemente feita. Consequentemente o extraordinário, a bravura, a epopéia vivida por aquele grupo de homens, da Marinha norte-americana que passou as mais incríveis e imprevistas aventuras, fica sem eco na platéia. Richard Widmark, um bom ator, não está nos seus melhores dias. Sua participação é neutra. Casey Adams, aquele sorridente marido de Jean Peters em "Torrente de paixão" tem desta feita um casinho amoroso na fita. Don Taylor comparece sem novidade. Darryl Hickman, um garoto que aplaudimos em muitos filmes, hoje um homem sem maior importância é o soldado que morre no barco. "Prisioneiros da Mongólia" é sobretudo uma fita apática, monótona e que não desperta interêsse, mesmo a despeito do ambiente exótico.

Academia Brasileira de Cinema

Em sessão pública e solene no sábado 3 de abril do corrente foi inaugurada a Academia Brasileira de Cinema que se destina a preparar artistas para o nosso cinema. Dei a aula inaugural a convite da diretoria da nova Academia que também me destinou a cadeira de "Teoria de Cinema". Nessa palestra inicial procurei definir a posição do ator como um dos elementos básicos da fita de ficção. E a importância da consciência artística, acabando de vez com a improvização êsse mal que destrói o cinema

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL


Wilson Grey e Carlos Cotrim em "Nem Sansão nem Dalila", direção de Carlos Manga na Atlantida

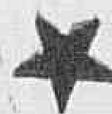

Violeta Ferraz e Pituca em "O Petróleo é nosso" direção de Watson Macedo



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.



LUIZA RIBEIRO DE OLIVEIRA — Furtado de Campos — Muito gracioso êsse vestido xadrez, nas côres azul marinho e branco, com uma gola de fustão passada com fita de gorgorão. Horóscopo: Você é sensível e sabe apreciar o belo, quer na natureza como nas artes. Precisa ter muita firmeza e fôrça de vontade para vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Como é ambiciosa, naturalmente saberá conquistar o que deseja. Deve dominar as paixões para sofrer desilusões. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Fará algumas viagens felizes e contará talvez com o auxílio de um parente ou pessoa amiga para melhorar suas finanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas enere 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MARIA ELENICE DEBEUS — Barretos — O modêlo que me enviou é muito bonitinho acho que pode aproveitá-lo. Envio-lhe êsse para ser feito em «plumetis» ou «surah» partilhado. Horóscopo: Temperamento impressionável, receptivo, mediúnico. Você aprecia a ordem e gosta de aperfeiçoar o que faz. Possui um gênio hospitaleiro, capaz de conquistar boas amizades. Embora não seja muito bafejada pela fortuna poderá vencer as dificuldades, vencendo, por sua vez, a timidez e a falta de energia. Adquirirá bens por seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos, deve aprender a realizar seus projetos combatendo a inconstância e a displicência. Harmoniza-se com as pesoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 dc novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CAROLINA APARECIDA CAMARGO — Itu — Envio-lhe um figurino para «surah» pastilhado, de saia pregueada e blusa guarnecida com pala e punhos de fustão branco. Horóscopo: Você não deve desanimar porque seu signo promete abastança. Deve ter confiança no futuro e procurar vencer o pessimismo. Cultive a alegria irradiando simpatia no ambiente que frequenta. Sua vida mudará de melhor para pior ou vice versa de 8 em 8 anos. Procure estudar, pois inteligência não lhe falta. Poderá receber auxílio de possoa amiga em ocasiões difíceis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

SARA — TAIS — MARIA LEONOR



SARA — Biringui — Envio-lhe êsse figurino para cambraia de linho ou outro tecido leve que se preste para nervuras. Seu estudo: Você é sociável, afetuosa e firme nas suas afeições. Possui talvez um gênio um tanto forte e impulsivo. Age muitas vezes sem refletir e confia seus segredos sem conhecer bem o caráter das pessoas que traz para a sua intimidade. E' preciso ter mais cuidado para não sofrer desenganos. Deve dedicar-se a uma arte, pois terá resultados satisfatórios. Procure sempre agir com muita correção, isto será um grande passo para a sua felicidade. Gosta de impôr sua vontade o que não dá bom resultado no matrimônio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

TAÍS — Espera Feliz — Disponha as listras do tecido em diversos sentidos para tornar o feitio mais gracioso. Horóscopo: Você possui um carater simpático, afável, sujeito a despertar simpatias. Gosta de estudar e deve aproveitar as suas qualidades de inteligência e intuição. E' paciente e determinada, capaz portanto de realizar seus projetos com calma. Infelizmente não tem muita iniciativa. E' provável que encontre uma pessoa amiga ou parente que lhe seja de grande utilidade, orientando-a, animando-a nos momentos difíceis. Elevação e progressos certos, embora havendo perigo de perdas de bens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MARIA LEONOR — Três Rios — Acho que já deve ter reformado o seu vestido. Envio-lhe portanto um novo modêlo para ser feito em gaze estampada ou renda. Horóscopo: Carater brando, sincero e leal para com os amigos. Você é inteligente, dotada de fôrça de vontade, portanto capaz de desenvolver suas faculdades intelectuaic. Gosta de auxiliar os outros à medida de suas possibilidades. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. Uma discórdia em família. O seu progresso depende da sua disposição para o trabalho. A inércia e a ociosidade são as suas maiores inimigas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



Por H. R. BARROSO

★

EMPADINHAS DE CAMARÃO

A massa: Mistura-se 500 g de farinha de trigo com 2 ovos, 2 colheres de banha, e vai amassando com manteiga até formar a massa bem macia e fácil de trabalhar. Forre com ela forminhas untadas de manteiga. A camada deve ser bem fina. Encha com bastante recheio, cubra com massa, também, a mais fina que puder, corte ao redor com uma faca, dore com gemas desmanchadas em manteiga derretida, aperte em volta com os dentes do garfo e leve a assar no forno. Junte à massa uma colher de chá de sal. Arrume as empadinhas num prato redondo em duas camadas. Ao redor, guarneça com grandes azeitonas.

O recheio: Tome 1 quilo de camarões e cozinhe com casca. Toste 1 colher de manteiga com outra de cebolas picadinhas e aí deite os camarões, junte 3 colheres de farinha de trigo com 3 xícaras de leite, junte 2 gemas e faça um crême. Tenha pronto uns 2 palmitos cozidos em água e sal e limão e parta em pedacinhos as partes tenras. Há excelentes em lata. Se os camarões forem pequenos, cozinhe descascados num refogado, e depois junte ao creme. Se preferir junte 3 pimentas socadas.

★

FRANGO ENSOPADO COM CARÁ

Limpo o frango e picado pelas juntas em pedaços, põe-se numa caçarola que deve estar no fogo com 3 colheres de gordura quente. Mexe-se até ficar louro. A seguir juntam-se tomates, salsa, sal com alho, manjerona e cebola. Mistura-se tudo muito bem e deita-se água suficiente para cozinhar o frango. Adicionam-se pedaços de cará prèviamente descascados e algumas cenouras raspadas e inteiras.

★

MACARRÃO

Cozinha-se a quantidade de macarrão que se desejar em água e sal. Numa caçarola deita-se 1 colher de manteiga e leva-se ao fogo, quando bem quente, deita-se o macarrão que deve estar escorrido e lavado com 1 copo de água fria e juntam-se-lhe 2 colheres de queijo ralado. Em seguida adicionam-se-lhes 2 gemas dissolvidas em uma xícara de leite. Vai-se mexendo até o macarrão ficar um creme. Deita-se num prato e enfeita-se com bolinhas de carne. Cobre-se com um bom môlho de tomates e queijo ralado. Serve-se quente.

★

BOLACHA DE CÔCO

500 g de açúcar, 4 colheres de manteiga, 1 quilo de farinha de trigo, 7 ovos, 1 côco ralado, 1/2 colher de sal, 1 colher de fermento inglês. Batem-se a manteiga, o açúcar e o sal até ficar um crême, em seguida põem-se as gemas e aos poucos a farinha e o côco ralado, mexendo sempre e por, último o fermento inglês. Façam-se os biscoitos e passam-se em açúcar cristalizado, levam-se a assar em bandeja untada com manteiga. Não se põem as mãos para amassar.

★

BAVAROISE

1/2 litro de leite, 4 ovos inteiros, 4 folhas de gelatina branca, 200 g de açúcar. Desmancha-se a gelatina no leite fervendo, juntam-se as gemas, que já devem estar batidas, com a metade do açúcar; engrossa-se um pouco sem ferver e juntam-se as claras que também já devem estar batidas com a outra metade do açúcar. Põe-se na fôrma para gelar.

★

BANANADA

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O veludo é um tecido que toma vínculos difíceis de desfazer. Quando também se molha, os fios de seda aderem uns aos outros e formam verdadeiras manchas. Restitui-se ao veludo a sua primitiva beleza, procedendo-se da seguinte forma: Molhar o avêsso do veludo com uma esponja, engomar depois êsse avêsso com um ferro quente, com o veludo esticado no ar, quer seja prêso num bastidor, quer seguro nas mãos de outra pessoa. O calor passando através do veludo, faz endireitar o pêlo e torna-o como novo.

★

Para limpar o cetim branco, basta esfregar com uma flanela embebida em alcool e sabão dissolvido.

★

Para limpar as esponjas de banho, devem-se mergulhar em água fria com sumo de limão.

★

As manchas sôbre tecido gabardine não desaparecem com facilidade. Um processo que dá bom resultado consiste em esfregar a mancha muito bem com giz de alfaia, escovando depois com uma escôva limpa.

★

Conserve o bom humor e nunca perca uma oportunidade de rir a vontade; o bom humor lhe dará alegria e coragem para suportar as agruras da vida.

★

As nódoas de óleo sujo, proveniente de automóvel, desaparecem lavando-se com óleo limpo e com benzina, seguidamente.

★

Uma colher de flocos de avêia no caldo da carne, torna-o mais saboroso e espêsso.

★

O sal de cozinha é excelente para fortalecer as unhas quebradiças. Deixe-as submergidas durante alguns minutos todos os dias em uma solução de uma colher de sopa de sal em meio litro de água.

★

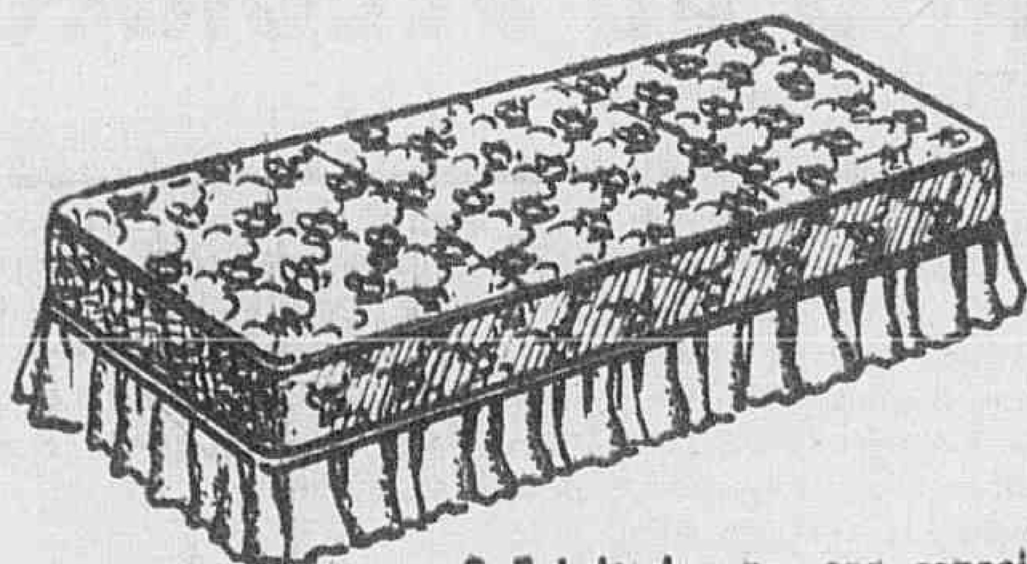
Para limpar objetos de marfim use um pouco de sumo de limão.

5 razões

PARA VOCÊ PREFERIR

"NIRVANA"





ESTOFADOS

DE ALTA

QUALIDADE

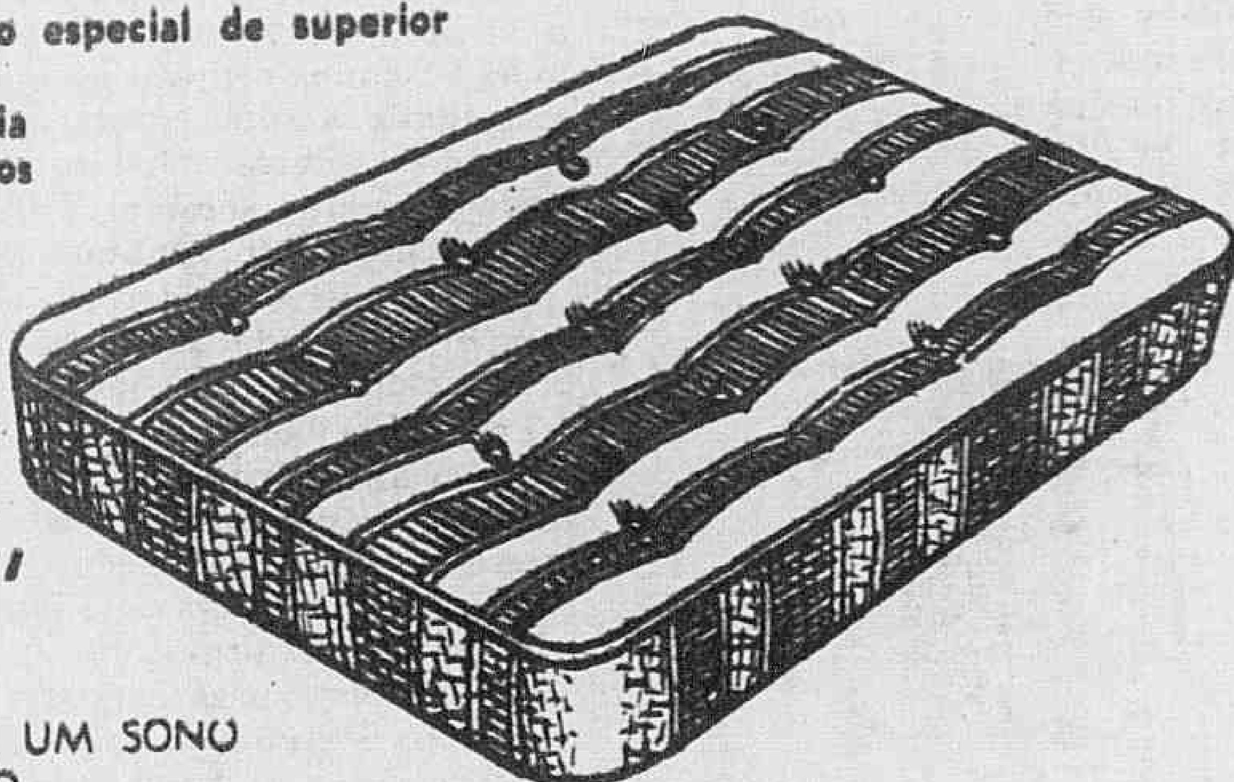
- Fabricados em aço especial de superior qualidade
- Máxima resistência
- Garantia de 5 anos
- Indeformáveis
- Custam muito menos.

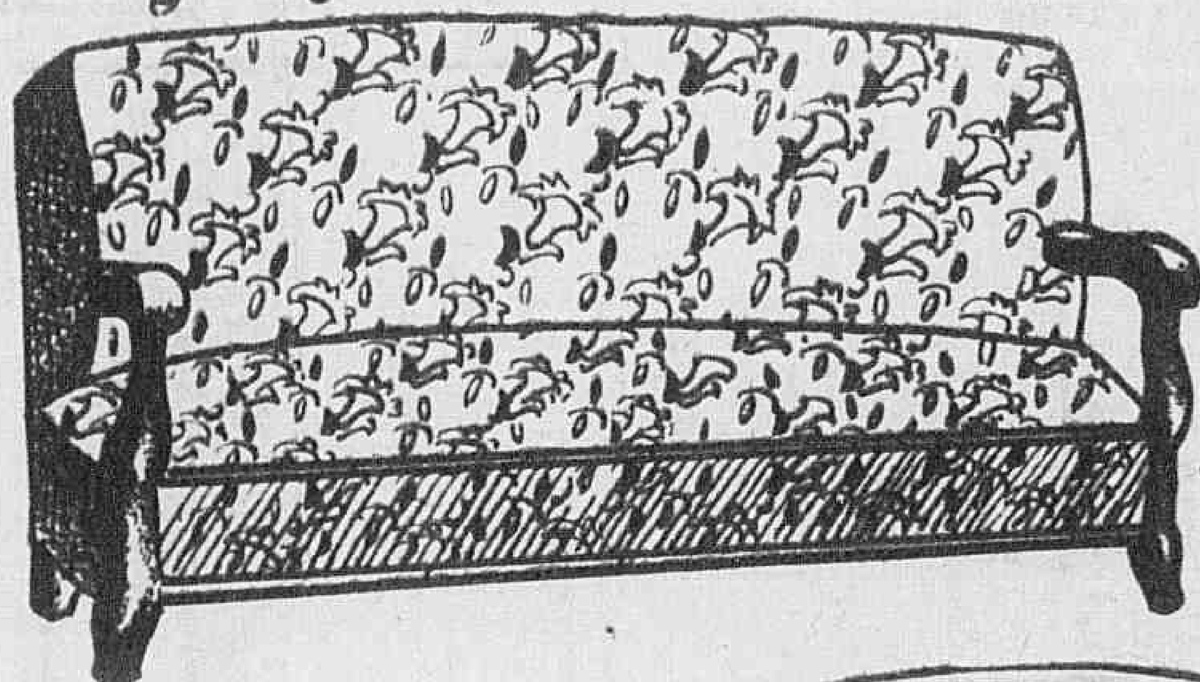


COLCHÃO DE MOLAS

"NIRVANA"

QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO





SOFÁ CAMA

"NIRVANA"

CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

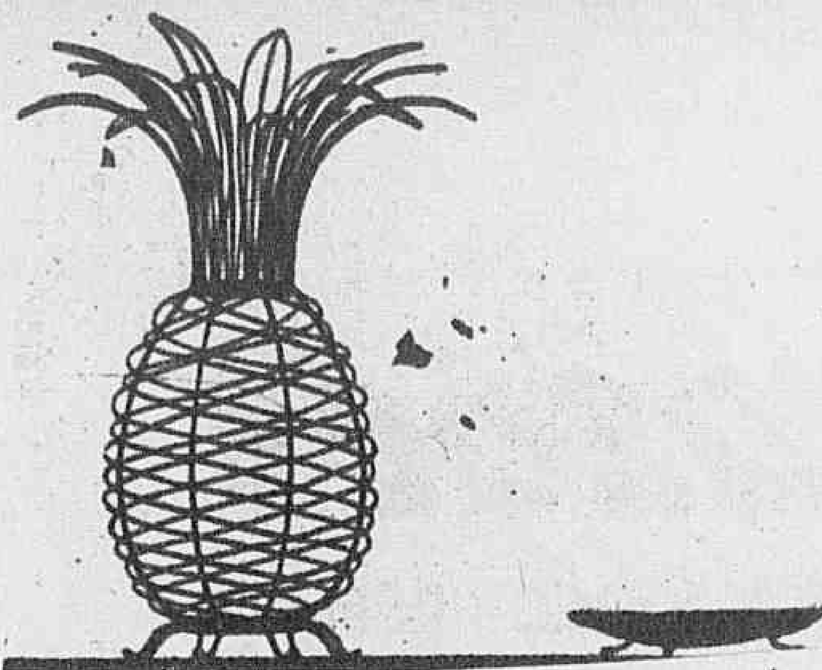
COLCHÃO DE MOLAS — SOFÁ CAMA — POLTRONAS E ESTOFADOS

"NIRVANA"

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MOVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, 1332 — OLARIA — FONE 30-2742

DEPOIS de observar as linhas gerais da construção moderna com suas janelas enormes, paredes de vidro, jardins e varandas repletas de plantas "invadindo" as salas através de portas largas; depois de pintar as paredes em côres neutras e frias como o céu vazio, longe, o nada... distribuidos os móveis retos e simples, funcionais e cômodos, nos materiais novos estravagantes — as madeiras brancas, os ferros pretos, metais e couros, chega por fim a vez das luzes e acessórios.

Sem luz não há vida. A beleza do



bre "castiçais" de ferro preto ou blocos de vidro, vasos de cristal cortado em cubos ou retângulos, abacaxis de arame, cestas enceradas cheias de frutas e flores coloridas. Os cinzeiros são conchas, folhas, tigelinhas de cerâmica vidrada, ou simples bolas de cristal achatadas e cavadas. Não há nada de rebuscado, com muito detalhe.

A distribuição destas peças é geralmente em equilíbrio assimétrico para efeito mais original. (Note-se de passagem que deve mesmo em decoração moderna haver um jogo de compensação.

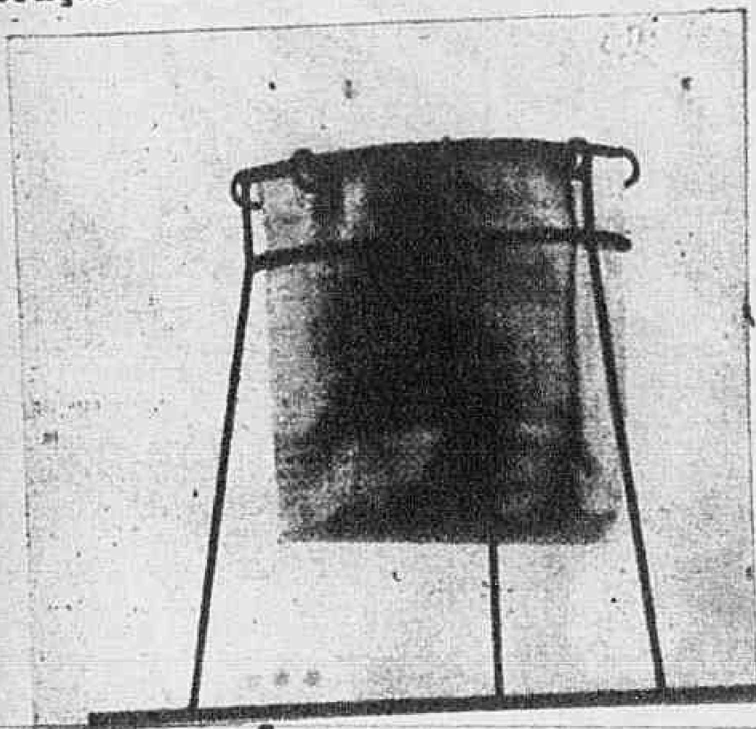
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

moderno é a luz. Vidros, espelhos, metais polidos, "abat-jours" exóticos, luzes indiscretas que surgem dos lugares mais absurdos — e pouco a pouco se ilumina a sala, realçando os quadros, as peças mais originais.

A iluminação geral é feita de maneira "misteriosa" isto é com as fontes de luz escondidas atrás de galerias de cortinas, em cima de estantes ou sancas disfarçadas nas paredes.

Iluminar detalhes é uma arte na decoração moderna. "Abat-jours" de me-



tal, jogam um jato de luz orientado para um determinado objeto fazendo-o sobressair do conjunto. Faz-se isto com quadros ou objetos mais interessantes e destacados. Havendo uma pequena poltrona em cor importante como roxo ou coral, azul forte, etc... sôbre esta única poltroninha acende-se uma luz forte e direta só para ela. Fora isto, os "abat-jours" comuns ocupam seus lugares normais junto a sofás, sôbre consoles, etc...

Os decoradores modernos procuram desmanchar as sombras e iluminar sem ofuscar em ponto nenhum.

Os acessórios modernos são as mais inesperados e de sua originalidade depende todo êxito da obra.

Fogem às bôas regras de proporção. Surgem agressivos e enormes sobre mesas rasas, ou muito baixos em cima de mesas altas... pratos em lugar de vasos, árvores e cavalos sôbre peças de meio metro de altura.

Conseguem beleza com isto! E' lógico que todo exagero deve ser contrabalançado, e usado com "economia". Uma extravagância só em uma sala só. Quanto aos outros objetos sôbre o normal dos móveis: velas altas em cores vivas, sô-

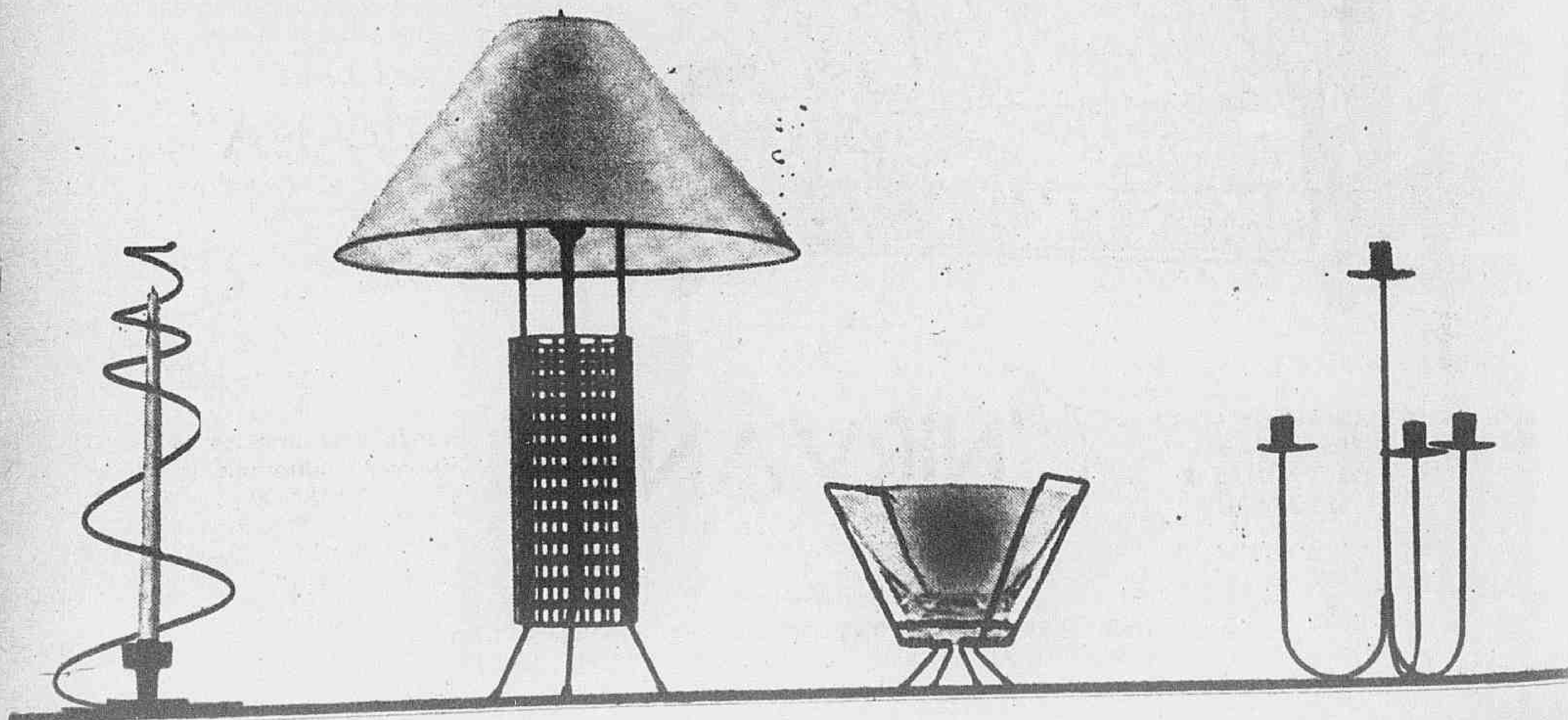
Em algum lado, um conjunto de peças em equilíbrio clássico, simétrico, é indispensável). Com as peças modernas é fácil o equilíbrio assimétrico: vela alta e porcelana de um lado, plantas baixas, flores sem talo em prato raso na outra ponta do móvel.

•

O estilo moderno foi criado para sim-

(Conclui na página 62)





Escada de Lances

HILDON ROCHA

A ESTRÊIA DE ASCENDINO

Libertando-se das inibições pràticamente inevitáveis a qualquer um que interrompa um longo treino no ensaio e na matéria jornalística para fazer uma obra de ficção, Ascendino Leite



Gastão Cruls

saiu-se vitoriosamente quando de sua adaptação às novas funções de novelista. Soube, não há dúvida, realizar uma prosa liberta e móvel, plástica e sòbriamente colorida. E' verdade que um acirrado casticismo e, de vez em quando, um tom preciosístico meio artificial — vem pigmentá-la em trechos sucessivos, nos quais certa dose de mau gôsto não deixa de arranhar a sensibilidade estilística moderna.

Por outro lado, êle alcançou, dentro da concisão, operar um tipo saudável de harmonia, espécie de modus-vivendi estético: casar a limpidez a densidade, mover um jôgo discreto de cambiantes e tonalidades que bem traduzem o claro-escuro do estado de alma de quem se encontra sob o sortilégio das paixões insubmissas. Econômicamente discursiva, a sua narração soube conter-se, na maior parte do volume, naquele estado de tensão e vibração imprescindível às situações tocadas de dramaticidade. Isso, precisamente nos instantes em que a discrição verbal mais significa elevação artística e a ausência de ênfase não logra dissolver a intensidade da atmosfera.

As virtualidades do romance se expandem, de maneira surpreendente, nos seus momentos de inquirição psicológica. Não está em causa uma edição a mais do monólogo fictício e imaginativo. Não é um dêsses psicólogos «por conta própria», que concebem a seu modo e arbítrio, impelidos pela imaginação doentia e sequiosa de coisas mórbidas — os monólogos mais absurdos e falsos. Absurdos quanto à realidade humana, de que se distanciam; falsos, porque não correspondem à nossa capacidade normal de auto-sondagem.

A análise, em «A Viuva Branca», é realista, exame quase de consciência, reprodução fiel das reflexões de qualquer pessoa em situação semelhante, desde que do mesmo nível mental e com a mesma formação moral do personagem que vive e sofre a história. Ainda que se inclinando à auto-complascência, êsse personagem conta as suas emoções e conflitos íntimos, explicando-os, não obstante a violência com que foi por êles submergido.

Realmente, estamos diante de um espetáculo amoroso desconcertante, onde tudo se submete ao ilogismo dos sentimentos tempestuosos: conveniências, lealdade, decôro e ética. O romancista mantem-se na que deve ser a sua posição, ou seja não interferindo na ação. Também não se isola na comodidade de um simples narrador conduzindo títeres e bonecos, como se o instinto e os impulsos passionais não devessem explicação ou mesmo submissão a uma outra ordem de valores (êstes conscientes e assimilados) não menos autênticos na sua humanidade e na sua moralidade.

Por isso mesmo, Ascendino Leite ultrapassa a condição (no que se situa no melhor clima do romance moderno) de mero urdidor ou aproveitador de situações complicadas e difíceis, tão do gôsto dos que vivem à cata de emoções fortes e picantes. O personagem principal (no plano interior) não tem características de autômato, mas de um homem em luta com a própria consciência, vencido embora pelas emoções incontroláveis. Assim êle sofre o drama à medida que o vive, pelo mesmo se



Adonias Filho

deixando arrastar, — porém com resistência. Não o abandona, entretanto, em tôda a duração dos acontecimentos, o esfôrço de explicação para o estado de espírito de caráter sintomàticamente patológico em que o romancista o surpreende com o seu poder analítico. Poder analítico que é bastante para assegurar à Ascendino Leite o lugar que já lhe é devido entre os melhores estreantes desta hora.

A CRÍTICA E OS NOVOS ROMANCES

Os responsáveis pelo julgamento literário estão vivendo uma fase de verdadeira deserção, ao que parece. Não me referindo aos críticos oficiais e oficializados — cada dia mais raros e bissextos — e sim aos críticos e ensaístas de presença costumeira nos nossos grandes suplementos — quero constatar a indiferença com que têm recebido as últimas obras de significação. Entre os mais velhos, ou simplesmente maduros, poucos comparecem analisando os livros recentemente lançados. Podem ser enumerados, sem esfôrço da memória: Olívio Montenegro, Temístocles Linhares, Afrânio Coutinho e esparsos, onde se inclui o romancista João Climaco Bezerra, um amador de penetrante capacidade interpretativa. Do ról dos mais jovens, estão em férias, possivelmente melhor remuneradas, não menos que Haroldo Bruno, Adonias Filho, Antonio Olinto e o acatado Antonio Cândido. Quanto ao mais conhecido, — Alvaro Lins — desde que retornou de Portugal, de onde dizem não ter trazido saudades, nada que indique o seu retôrno à atividade crítica. Assim obras de destaque como «História da Minha Infância», de Gilberto Amado, «Cabra-Cega», Lúcia Miguel Pereira. «A Muralha» de Dinah Silveira de Queiroz, «Assunção de Salviano», de Antonio Callado, «De Pai a Filho, de Gastão Cruls, — principalmente as impressionantes «Memórias do Cárcere», de Graciliano Ramos, — vão entrando ou não na história literária, sem o beneplácito, sem o passaporte fornecido pela palavra consagradora dos «bigs». Se isso mostra o afastamento da crítica oficializada, abre, por outro lado, caminhos para os críticos sem «roda-pés», que, na eventualidade de

(Conclui na página 59)

RETRATO PSIQUICO DE BALZAC

XV

H. Pereira da Silva

Em livros menores — e êstes atingem, encarados isoladamente, grande extensão da sua obra total — Honoré de Balzac descuida-se da questão sexual de maneira curiosa aos olhos da análise psiquica. Trata o romancista de tudo, exceto da fôrça reprodutora dos sexos. E, no entanto, feito um balanço das causas que agitam os componentes de «A comédia Humana», verificamos serem elas ocasionadas, direta ou indiretamente, pelo amor.

Escrevendo para os jornais, compondo grande número dos seus romances para os folhetins dominicais — leitura estritamente familiar — Balzac habituar-se-ia consequentemente a não mencionar o amor carnal, deixando-o inteiramente subjugado ao espiritual. Essa é uma razão plausível. Mas, como em tudo que nos parece coerente, claro, oculta-se algo mais profundo, quando penetramos a superfície das coisas, convém tentar essa penetração.

Aparentemente a omissão sexual observada, explica-se fàcilmente, como vimos. Honoré de Balzac não poderia ofender o decôro dos assinantes, austeros pais de suspirosas donzelas. Isto, porém, não satisfaz ao analista da sua obra, nem ao leitor exigente.

O motivo, a razão secreta, inconsciente, eis o que importa no caso. Balzac isenta suas personagens — salvo Hullot, esporàdicamente preocupado com as tentações do sexo — de se apresentar em público em colóquios comprometedores ou meramente de se referir a êles em linguagem livre. E' que o amor estaria relacionado a um sentimento que lhe fôra negado: a conquista do carinho materno. Na fase infantil, quando todo afeto, tôda capacidade emotiva está concentrada naquela que nos põe no mundo, todos nós temos algo de Édipo. Qual o menino que não pensou em casar com a sua própria mãe? E que vem a ser a espôsa senão um prolongamento espiritual da progenitora? O matrimônio encerra, na sua complexa estrutura, a união de dois sêres estranhos que procuram um no outro as qualidades dos pais e mesmo — tal é a alma do homem — os seus defeitos.

Na infância, Honoré sentir-se-ia, como poder-se-á deduzir das desavenças constantes entre êle e a senhora Balzac, como um enamorado repelido, ou mais exatamente, não correspondido amorosamente como a sua imaginação edipiana desejará que fôsse.

Traumatizado, guardaria para sempre certa cautela diante do amor, embora êle constituisse a grande preocupação da sua existência.

Aos cinquenta anos, Balzac, um dos espiritos mais emancipados do século XIX, ainda não conseguira libertar-se da sedução materna, vivendo, assim meio século prêsa do complexo de Édipo, perfeitamente caracterizado na sua indisfarçável atração pelas maduras inspiradores da sua pseudo mulher de trinta anos.

O pudor de Honoré em omitir cenas em que o amor sensual ocuparia espaço importante na sua obra, pode ser explicado de modo menos simplista que o consciente, porém, mais próximo da realidade dos fatos subjetivos. O que por certo haveria na sua alma não era pudor, mas sim, inibição de tocar no amor posse, devido ser êle um Édipo psiquico.

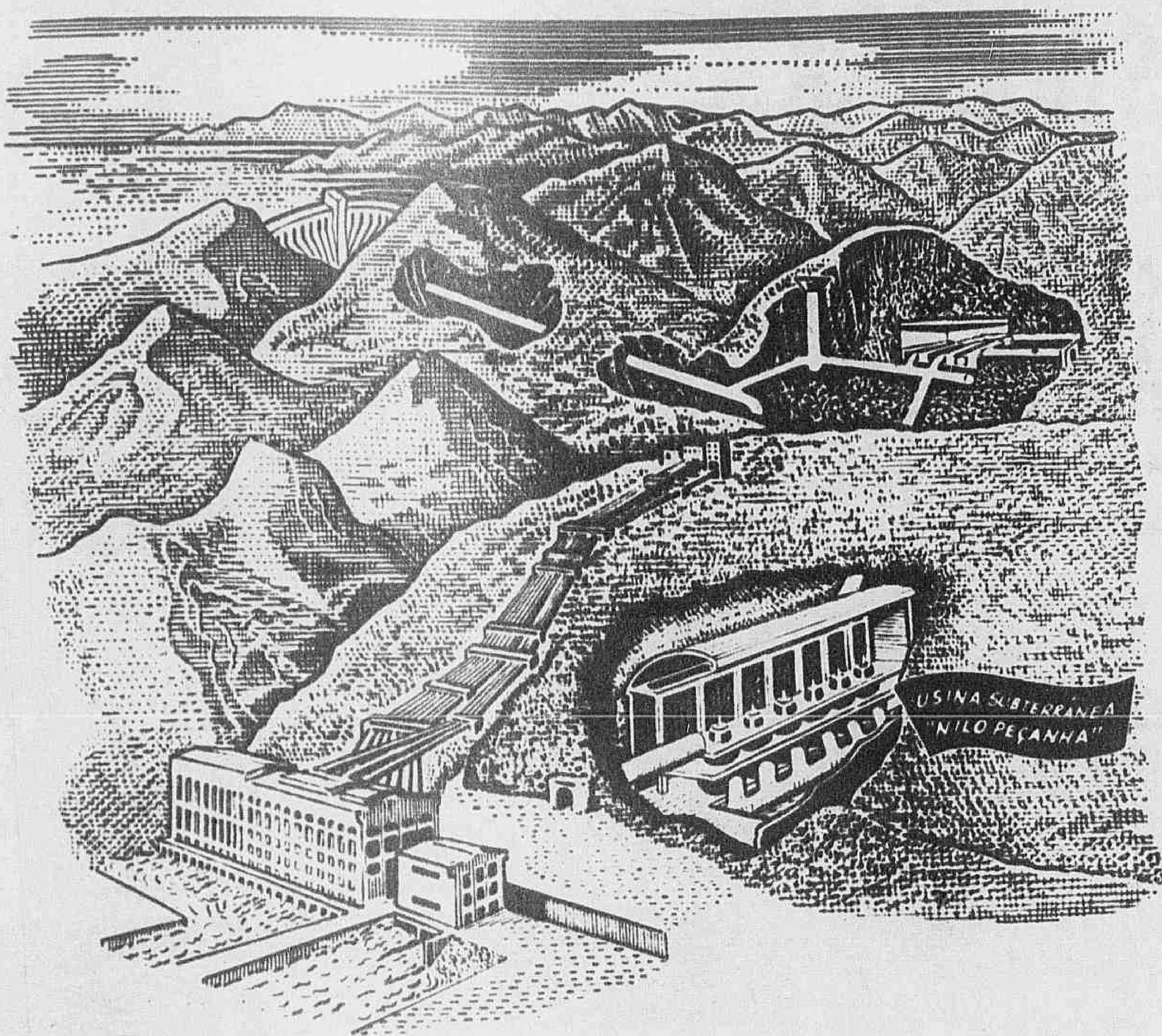
O «tranfert» amoroso que o romancista, inconscientemente realiza na vida privada, assim como na literária, prestigiando quarentonas, revestindo-as de dotes físicos perdidos na juventude, permite-nos uma interpretação dos seus mais íntimos sentimentos. Também a sua copiosa correspondência trocada com a condessa Hanski até ao casamento, quatro meses antes do seu falecimento, serve-nos de apôio seguro na trilha que seguimos.

O menino Honoré, no que refere ao seu amor edipiano, levou sempre de vencida o adulto Balzac, nobre apenas pela particula nobiliária «de» introduzida indevidamente na sua plebéia genealogia. E, quando em carta à sua irmã Laure, escrevera aquelas palavras já transcritas no capítulo; «dize a mamãe que eu ainda a amo como quando era criança»,

(Conclui na página 57)



Honoré de Balzac



"NILO PEÇANHA"

A PRIMEIRA USINA SUBTERRÂNEA A FUNCIONAR NA AMÉRICA DO SUL

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha é parte integrante do grande projeto de expansão da Usina Hidro-elétrica de Ribeirão das Lajes, cuja construção foi iniciada em 1905.

O insigne estadista brasileiro, Dr. Nilo Peçanha, quando Presidente do Estado do Rio de Janeiro, promulgou, em 1905, a primeira lei sôbre serviços de produção e distribuição de energia elétrica nesse Estado, proporcionando, assim, com a sua larga visão, os meios necessários para que o Estado do Rio de Janeiro e o Distrito Federal se beneficiassem com uma grande instalação geradora de energia elétrica, que viria, posteriormente, desempenhar importante papel no ciclo de industrialização dessas duas unidades federativas.

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha, fruto de arrojado empreendimento de engenharia, com o desvio de águas do Rio Paraíba para a vertente oceânica, permitirá, em sua primeira etapa, um acréscimo de capacidade geradora de 330 000 kW.

As três primeiras unidades dessa usina, com um total de 140 000 kW, já estão em operação, e as três seguintes deverão entrar em produção ainda durante o ano em curso.



MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
E DO DISTRITO FEDERAL

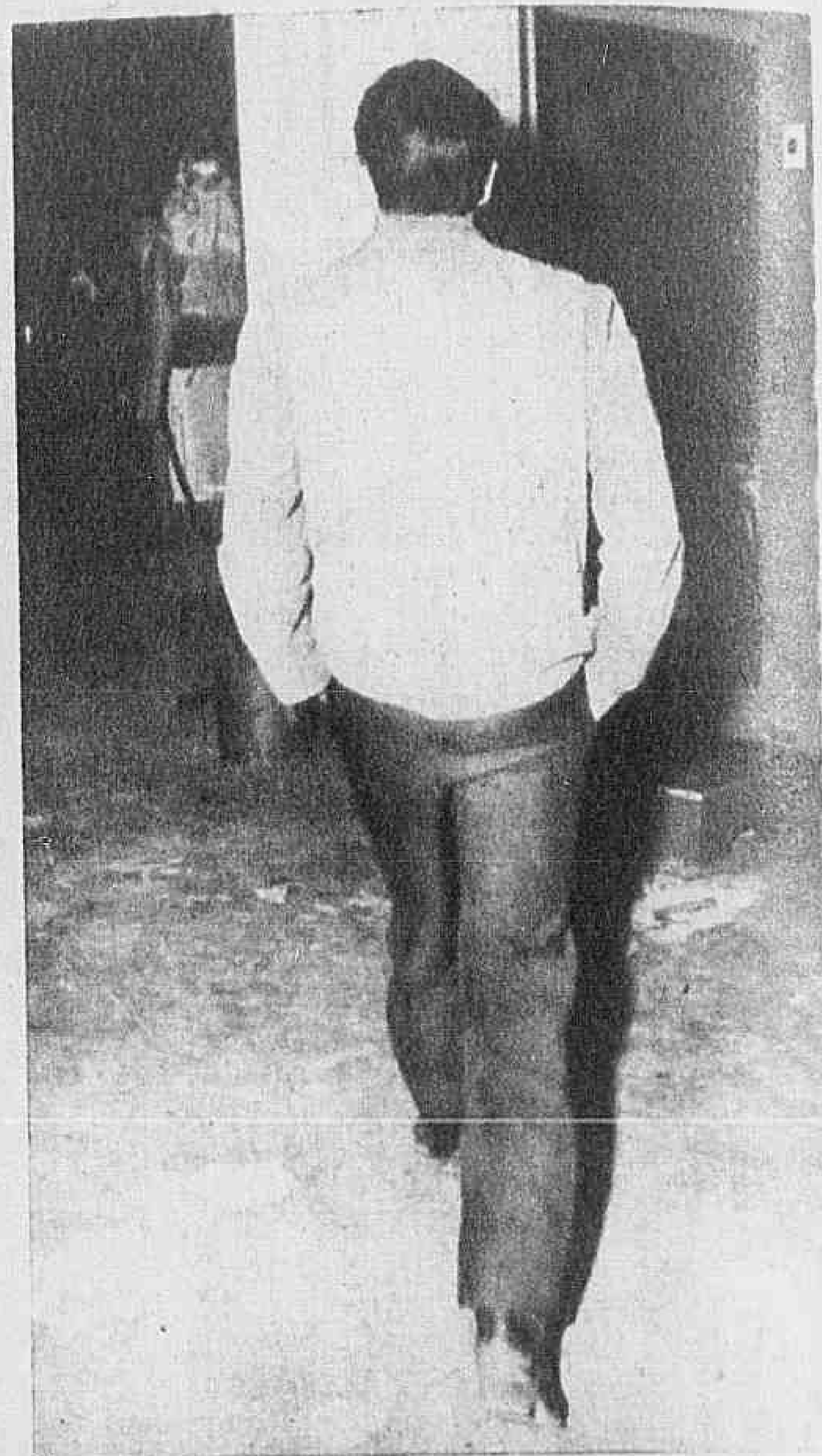
"ASTROS" E "ESTRELAS" PELAS COSTAS

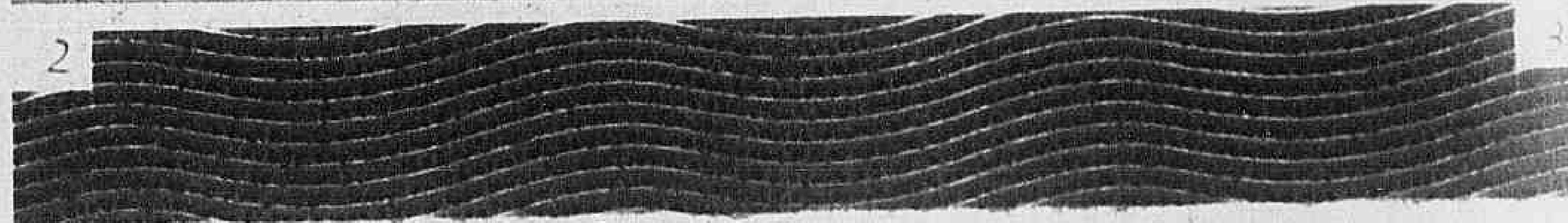
VEJAM SE ADIVINHAM.
RESPOSTA NA PÁG. 59



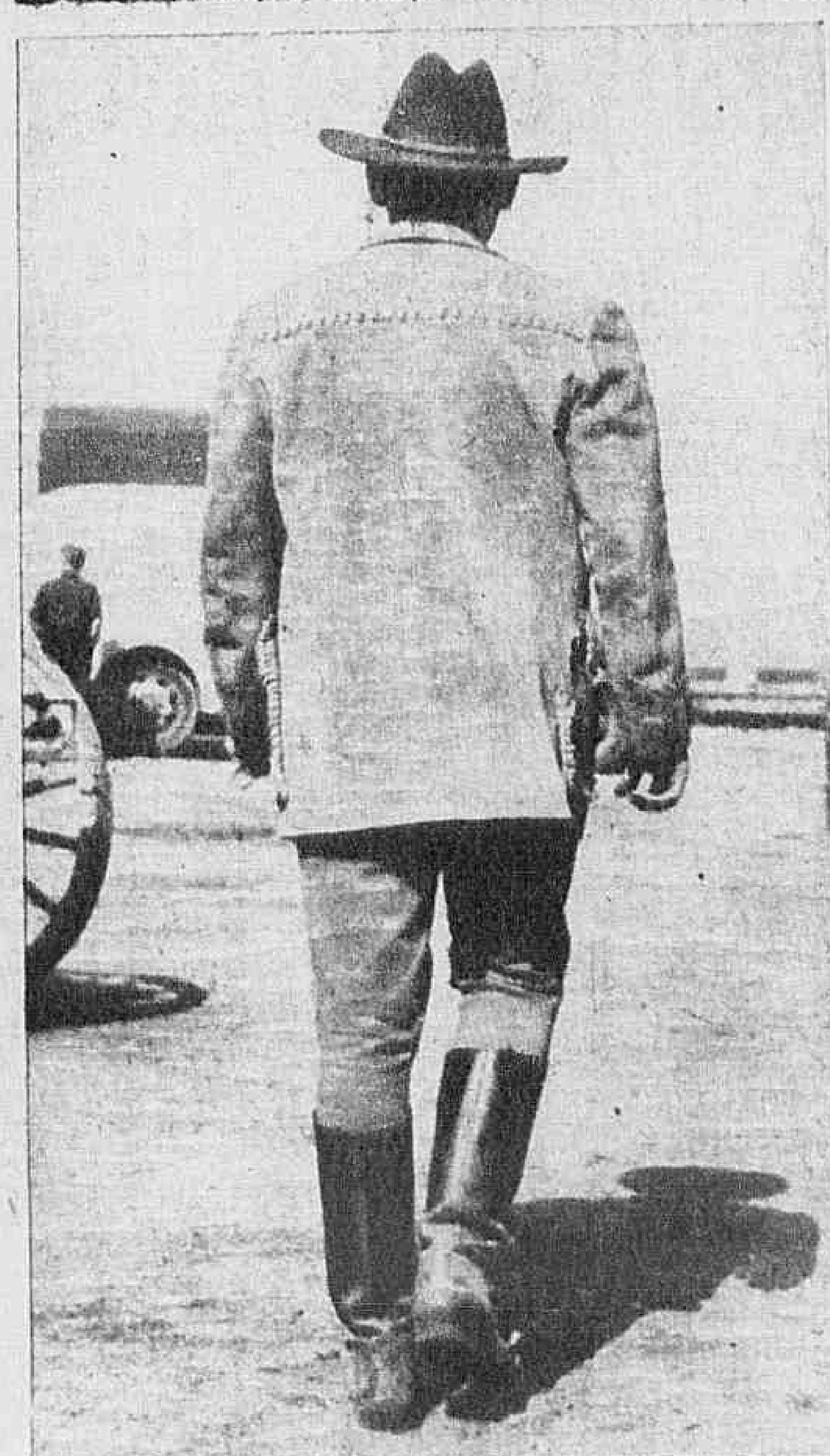
1



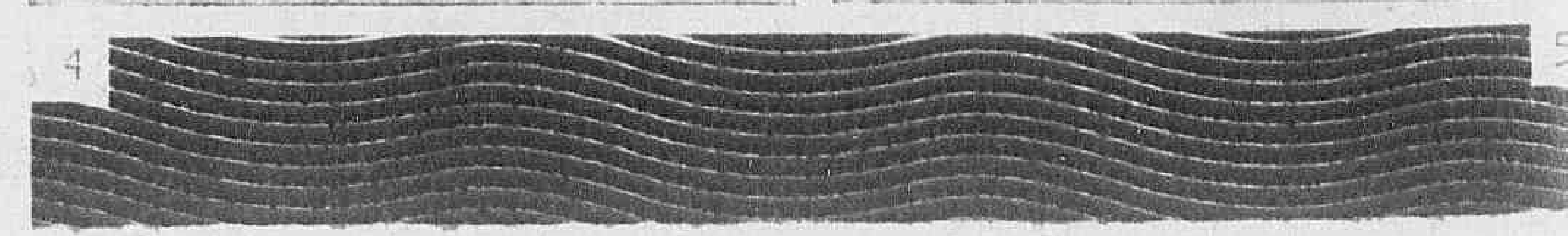




2 3







4 5

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

TEOBALDO CAVALHEIRO (S. Paulo) — A filmografia do grande diretor William K. Howard, recentemente falecido, é a seguinte: "What Do Will Do", "Argúcia de repórter", "Abandonada no altar", "Triunfa o mais forte!", "Lucky Dan", "O quarto mosqueteiro", "O capitão voador noturno", "Vamos", "A legião da liberdade", "East of Broadway", "A torrente", A última esperança", "A estrêla do montanhês", "Ondas bravias", "Coração que hesita", "Dados do destino", "Espôsas mal casadas", "Gigolô", "A tragédia da alcôva", "The Main Event", "O pirata do rio Hudson", "Ship Comes In", "The Valiant", "Amar, viver e sorrir", "Um caso singular", "Suprema renuncia", "Christina", "Não apostes nas mulheres", "Transatlântico", "Idílio amargo", "Sherlock Holmes", "Casar é assim", "The Trial of Vivienne Ware", "Glória e poder", "A família", "O gato e o canário", "Chantage", "Vanessa, seu drama de amor", "A fugitiva", "Um tenente amoroso", "Fogo sôbre a Inglaterra", a "A vida é assim", "A mulher e o dinheiro", "Bullets for ó Hara", "Klondike Fury", "Sempre um cavalheiro", e "When the Lights Go On Again". Os grandes filmes de Howard foram: "A tragédia" e "Glória e poder".

★

HUMBERTO SILVEIRA (Rio) — 1. — Realmente, "Dominados pelo vicio" fôra interditado há anos. 2.° — Foram dois os diretores de "O capitão negro"; Alberto Pozzetti e Giorgio Ansoldi. 3. — Sim, foi a jornalista France Roche quem interpretou Françoise, a amiga de Danielle Darrieux, em "Essas mulheres...". 4.° — "Mulher cobiçada" é de 1948.

★

F. SÁ (Recife) — A lista de perguntas que o leitor mandou é grande demais. Em todo o caso, como são elencos pequenos, darei a maior parte das respostas. "No caminho da vida": Ivan Kyrla, N. Bataloff, M. Jaroff e M. Jagofaroff. "Uma idéia louca": Dorothéa Wieck, Willy Fritsch, Rose Barsony e Ellen Schwanneke. "S.O.S. Iceberg": Rod La Rocque, Leni Riefenstahl, Gibson Gowland e Ernst Udet. "A ópera dos pobres": Albert Préjean, Gaston Modot, Margo Lion e Florelle. "O Conde de Monte Cristo": Jean Angelo, Lil Dagover, Marie Glory, Gaston Modot e Batcheff. "Heróis sem pátria": Kathe von Nagy, Pierre Blanchar, Charles Vanel, Line Noro, Raymond Aimos, Pierre Pierade, Vera Baranowskaja e René Bergeron. (Na versão alemã — "Flüchtlinge — Kathe e Hans Albers). "Tortura da fé": Gustav Froelich, Charlotte Suza, Herminie Steiler, Frederich Kayssler e Fritz Alberti. "O cão de Baskerville": Carlyle Blackwell e Betty Byrd. "A terrível armada": Rolf Wenhauss, Hans Goachim Schaufusse, Ernst Eberhard Beling, Kath Haack e Fritz Rasp. "O homem sem nome": Werner Krauss, Hertha Thiele, Hans Brausewetter, Fritz Greembaunn, Matias Wieman e Julius Falkenstein. "Ave de rapina": Harry Baur, Alice Field e Pierre Blanchar. "Don Quixote": Feodor Chaliapine, George Robey, Renée Devillers e Sidney Fox. "A canção do dia": Consuelo Valência, Tino Folgar e Faustino Bretano. "O rebelde": Vilma Banky, Victor Varconi, Luis Trenker, Paul Bildt, Olga Brink, Erika Danhoff, Arthur Grosse, Reinhold Bernt, Emmerich Albert, Luis Gerald e Hans Janig. "General York": Warner Krauss, Otto Wallburg, Paul Otto, Theodor Loos, Gustav Grundgens, Raoul Aslan e Walter Hansen. Finalmente — "Cocaina": Hans Albers, Trude von Molo, Gerda Maurus, Peter Lorre, Emilia Unda, Raoul Aslan e Nascimento Fernandes. Os outros ficam para outra resposta.

★

CÉSAR (Pelotas) — Elis "Dinheiro sangrento": John Riggs — Don De Fore, Nora Craig — Andrea King, Reggie — George Tobias, Evans — Barry Kelley, Eugene Deane — Morris Ankrum — Albert — Robert Osterloh, Harris — Charles Cane, e cantora — Kippee Valez. O nome do diretor é Boris Ingster.

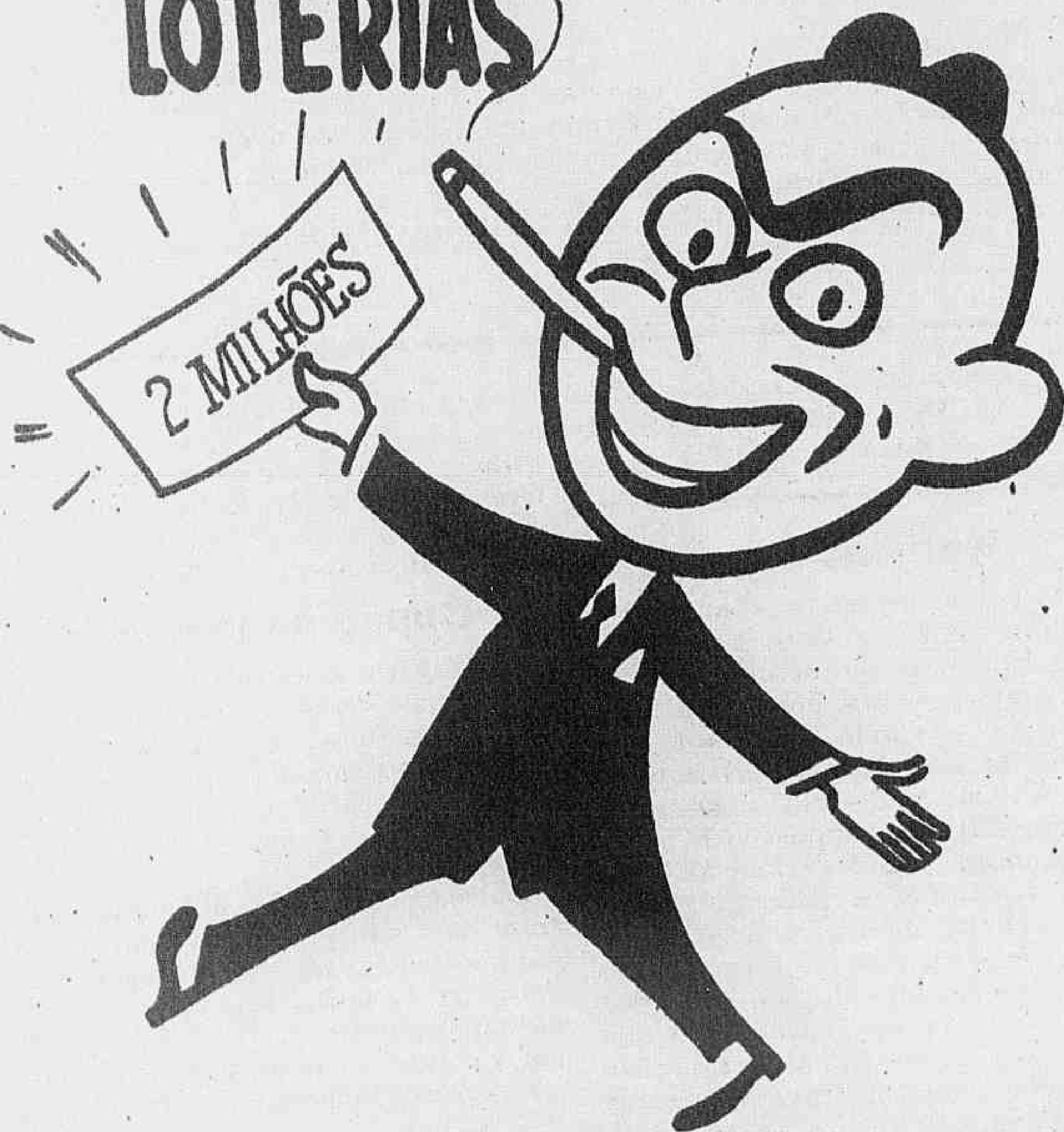
★

ROBERTO CAMPOS (Rio) — O filme "Almas em tumulto" ainda não foi exibido. O elenco do mesmo é o seguinte: Ann Gizelle, Fernando Villar, Sylvia Fernanda, Jesus Ruas, Hortênsia Santos, Ildefonso Norat, Victor Alexander e as irmãs Diva e Gilbertinha Borges.

★

JOSÉ RAMOS (S. Paulo) — June Haver foi "estrêla" dos seguintes filmes: "Amor juvenil", "Olhos travessos", "Fantasia de amor" (o filme em que conheceu Fred Mac Murray), "As irmãs Dolly", "Precisam-se maridos", "Des-

(Continua na página 59)



Por trás do Dial

CANDIDATOS DO RÁDIO

É assunto para um ensaio, mas, hoje, o abordarei em rápidos aspectos. O assunto é de inteiro fascínio e agrado. Gosto de Política que me ralo. Repararam? Escrevi Política com P maiúsculo.

Como todos sabem, Política é a harmonização das necessidades culturais, sociais e econômicas da humanidade. Arte e ciência, sentimento de bem público e energia espiritual se fundindo na procura pela solução mais adequada e nobre dos problemas humanos.

Num país como o nosso, tão propício aos aventureiros de tôda a espécie, a Política perde o "P" grande quando êles surgem na sua arena. São as contingências de nossas falhas educacionais e econômicas, mas, quando nos libertarmos da pobreza geral que ainda se nos antolha, os aventureiros se arrecearão de vir à luz buscar o voto dos concidadãos.

Pois se o Rádio tivesse, como já tive ocasião de afirmá-lo, várias vêzes, um sentido e um senso políticos mais apurados, estaria fruindo as benesses de uma situação menos desafortunada que a atual. Todavia, o Rádio tem seus Políticos, que são, exatamente, aquêles que, por suas ações ou palavras, se dedicam a uma obra proveitosa e salutar.

Os candidatos do Rádio à Câmara dos Deputados e à Câmara dos Vereadores são muitos, entre êles, Paulo Roberto, Manoel Barcelos, Raul Brunini, Arnaldo Nogueira, Oswaldo Diniz Magalhães, Jair Martins, Berliet Junior, Urbano Loes e J. G. de Araujo Jorge, sem referirmos alguns dos que são representantes do povo e tentarão a reeleição. Numa ligeira análise, verifica-se que, no Rádio ou fora dêle, agem e atuam politicamente, imprimindo um cunho e rumo úteis a seus trabalhos e ações.

Implicitamente, essas candidaturas refletem o lado bom do Rádio, que merece ser destacado, ao azo de muitos vitupérios que caem sôbre êle, como raios de maldição. Justiça ao Rádio, quando oportuno, em especial, de quem, como nós, o verbera, o incita, o açoita, mas, sempre, com o fito e o ânimo de quem assim procede como se fôsse com um irmão ou filho.

Quanto mais sentido político tiver o Rádio, mais candidatos dará às eleições.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7, Rio.

Notícias

Chiquinho e sua orquestra, com os cantores Venilton Santos e Hebe Guimarães, estão em excursão pelo Sul de Minas — Galhardo estreou e canta, aos sábados, na Mayrink Veiga — Flavio Cavalcanti tem uma coleção de gravações feitas em sua casa, com artistas cantando à vontade. No programa "Discos Impossíveis", que vai lançar, domingo, na Mayrink, às 22,30, Flavio vai divulgá-los, a pouco e pouco, em audições cheias de interêsse e curiosidade — Manoel Barcelos foi empossado no cargo de presidente do Sindicato dos Radialistas — Noticia-se a próxima vinda de Roberto Inglez e sua orquestra ao Brasil — Lucio Alves em breve temporada na Rádio Carve e "Boite" Carroussel", de Montevidéu — Badú é o animador do "Rádio-Show Mauá", aos sábados, às 13 horas. Ainda na Rádio Mauá, temos o novo programa, "Hora do Pequeno Trabalhador", aos domingos, às 11 horas — Edmundo de Souza é o novo diretor de Broadcasting da Mayrink — Aniversários: amanhã, 21, de Restier Junior e Cahuê Filho; 22, de Aliomar de Matos e Gastão Lamounier; 24, de Carlos Galhardo; 25, de Elza Martins e Jane Gipsy, e 27, de Miguel Rosemberg e Wellington Botelho.

Cupão de Inscrição

De espaço a espaço, escrevem-nos dizendo que desejam corresponder-se com fulano ou fulana de tal, da rua tal, etc. Ora, nós estampamos nome e endereços, exatamente para que recebam cartas, diretamente — e não para sermos seus intermediários.

Outros pedem para perguntarmos a outrem se receberam cartas que enviaram. Aconselhamos, no caso, a reescrever; se não vier resposta, é porque não querem dá-la. O correto seria responder dizendo, por qualquer motivo, que não pode manter correspondência.

Vamos trocar cartas?

Isto vale como um cupão. Mande-o junto com a sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, abaixo, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferencias, se as tiverem. Todos desejam corresponder-se com maiores de suas idades:

DISTRITO FEDERAL — Delcio Pitanga, 23 anos, desenhista e datiloscopista, pintura e modelos com a capital; R. Cotia 98, Rocha — Delio Fernandes, 19 anos, universitário; R. Gago Coutinho 28, Laranjeiras — Jair Amorim, 21 anos, estudante de Direito; R. S. Francisco Xavier 182, ap. 301, Eng. Velho — Jorge Capela, 21 anos, f. municipal, selos, cartas e postais; R. Canindé 10, Rocha — Adalberto Dias, 23 anos, marinheiro, com moças de côr; Navio Tender Belmonte, M. da Marinha — Erico Pereira, 27 anos, comerciário, com moças de Pres. Prudente, Regente Feijó, Indiana, Assis e Palmital; R. Emilio de Menezes 157, Piedade.

ARGENTINA — Graciele Tomei Luz, 18 anos, cartas, selos, moedas e postais com os 2 sexos; Córdoba 246, Mendoza.

PERU — Victore N. Brito, 21 anos, estudante; Av. Colón 562, Callao.

SUL DA CHINA — João Gonçalves e Artur Madeira de Carvalho, expedicionários portuguêses, querem madrinha de guerra; Soldado n.º 1.310, Cia. de Engenharia, e Soldado n.º 1.489, Esquadrão C. Motorizado, Macau.

PORTUGAL — Maria da Paz Ferreira, 18 anos, professora, cartas, livros, revistas e postais; R. das Mercês 109, Funchal, Ilha da Madeira — Luiz B. Monteiro, 24 anos; R. Prior do Prato 138-1.º, Alcantara, Lisboa — Mario Braz, 19 anos; R. dos Remédios à Lapa 29-2.º, Lisboa. Assim mesmo.

ESPANHA — Araceli Vera Suarez, 17 anos, mecanógrafa; Diego Ramos 6, Telde, Las Palmas de Grand Canaria — Juan Batista Lopez, 24 anos, cartas e trocas com Br. e A. do Sul; Calle Palmito 37, Los Llanos de Telde, Las Palmas de Gran Canaria — Juan Suarez Ramirez, 28 anos, desportista, cartas e trocas com Br. e A. do Sul; Plaza de San Gregorio 3, Telde, Isla de Gran Canaria.

PARÁ — Belém — Regina Carneiro, 20 anos, estudante; Trav. Soares Carneiro 421 — Diana Martins, 20 anos, estudante, com alunos de aviação; R. 14 de Abril 420.

CEARÁ — Maria Carneiro, 20 anos, estudante, com militares; Praça do Patrocinio 21, Sobral — Sandra Regina Lins, 18 anos, estudantes; R. Quintino Bocaiuva 843, Fortaleza — Dayse Maria e Denyse Maria, 17 e 16 anos, estudantes, com oficiais do ar e mar e com acadêmicos; Av. Alberto Nepomuceno 273, Fortaleza — Renata Silvana Girão, 20 anos, f. fe-

deral, com Minas, Rio, Pará, S.P. e Bahia; R. Assunção 1.233, Fortaleza.

MARANHÃO — S. Luiz — Rosana Chiachio, 17 anos, estudante, com alunos do Pedro II e universitários, Margaret F. Alves, 22 anos, funcionária pública, com colegas e comerciários, e Hirty D. Alves, 21 anos, funcionária, com colegas e universitários; R. José Augusto Correia 169 —Stela Cristina, 18 anos, com militares; R. da Lapa 62.

PERNAMBUCO — Angélica Maria, 17 anos, doméstica; R. Barão de Jundiaí 67, Escada — Elita Cabral, 24 anos, f. pública; R. da Paz 180, Pirangi — Os nomes seguintes são de Recife: Katia Campos, 19 anos, estudante; R. do Alecrim 38 — Anazilda de Oliveira, 19 anos, estudante; Estrada do Encanamento 241, Casa Forte — Isaura Chaves, 22 anos, escriturária, cartas e trocas; C. Postal 1.421 — Nesildo de Almeida Cardoso, 20 anos, universitário, com moças do Sul; R. Barão de S. Borja 232, Boa Vista — Lile Marlene de Oliveira, 23 anos, universitária; Av. Rosa e Silva 1.189, Aflitos.

SERGIPE — Rosangela Sales, 17 anos, estudante; R. Estância 1.528, Aracaju.

RIO GRANDE DO NORTE — Calfinha e Flavia Pereira, 21 e 20 anos; R. Felipe Guerra 183, Caicó — Marion Soares, 20 anos, datilógrafa; R. Pres. Quaresma 369, Alecrim, Natal.

BAHIA — Maria da Luz Barbosa, 17 anos, estudante; R. Prof. Mussurunga 31, Brotas, Salvador — Marylin Ramos, 20 anos, em ing., esp. e port. com os 2 sexos; Escola Agronômica da Bahia, Cruz das Almas.

ALAGOAS — Tania Regina, Elza Eudes e Ivone Maria, 19, 25 e 16 anos, funcionárias e estudante; endereço: Casa São Francisco, Major Izidoro — Sandra Silva, José Veloso, Robson de Menezes Silva, Albany Veloso e Ivaneide Silva, de 15 a 19 anos, estudantes; R. Clodoaldo da Fonseca 5, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Hamilton Silva, 19 anos, estudante; R. Fagundes 193, Santos Dumont — Bartira Dias Maia, 21 anos, costureira; R. Rio de Janeiro 303, Belo Horizonte — Telma de Castro, 17 anos, doméstica; Av. S. José 1.059, Alfenas.

ESTADO DO RIO — Alice Assis, 28 anos, bordadeira; R. Barão de Miracema 322, Campos — Hugo Ferraz, 27 anos; Colônia Agricola do Distrito Federal, Ilha Grande.

S. PAULO — Antonio Casimirio e Paulo Fugimoto, 19 e 20 anos, comerciários, cine, esportes, lit. e música; C. Postal 14, Pilar do Sul — Flordelis Madreselva, 25 anos, professora, com diplomados da capital; R. Barão de Jaceguai 53, Mogi das Cruzes — Benedito Nogueira, 19 anos, funcionário, com menores; Av. Brasil, 500, Araraquara — Milton Carvalho, 23 anos, comerciário, com o Sul; C. Postal 260, Rio Claro — Rubens dos Santos, 23 anos, com moças do Br., Port. e colônias, estudantes de música; C. Postal 53, Campos do Jordão — Os nomes seguintes são da Capital: Carlos R. Silva, 22 anos, estudante de Direito, em ing., fr. e port. com os 2 sexos, cultura e artes; R. dos Gusmões 424 — Gilberto ita, 21 anos, estudante, em esp. e port. com o Br. e exterior; Av. Rodrigues Alves 60, Vila Mariana — José Vallões, 30 anos, operário; R. Oscar da Silva 478, Vila Guilherme — Oscar Ramos, 48 anos, professor; Estrada do Carandiru 575 — Estleman Chaud, 28 anos, comerciário, espiritismo, cine e esportes; Av. Tiradentes 441, Detenção.

PARANÁ — Mario Cavalcanti, 19 anos, escriturário; R. Visc. de Guarapuava 3.333, Curitiba.

SANTA CATARINA — Ellen Lapolla, 25 anos, com maiores de 30; C. Postal 109, Laguna — Marilene Hidrich, 16 anos, estudante; C. Postal 116, Lajes.

RIO GRANDE D[illegible] — Beatriz Ribeiro, 20 anos [illegible] e lapis de propaganda; [illegible]vramento — Carla Mar[illegible] 21, S. Gabriel — [illegible]ana Krumpas, V[illegible]li-ven, 20, 19, [illegible] Erechim — [illegible] estudante; R. [illegible] chim — Eloy [illegible] e 18 anos, estudantes; [illegible] Chaves 556, Pelotas — Gladys da Silva e Anselmo Morais, 18 e 17 anos, estudantes; R. Prof. Araujo 201, Pelotas — Ronaldo dos Santos, 16 anos, estudante; R. Major Cicero 624, Pelotas — Haidée Oliveira, 29 anos, aux. de contabilidade, com bancários, fazendeiros e comerciários; R. 7 de Setembro 1.037, Porto Alegre.

GOIÁS — Regina Vanisia, 22 anos, comerciária, com os 2 sexos do Br. e exterior; Av. Pandiá Calógeras 277, Ipameri

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

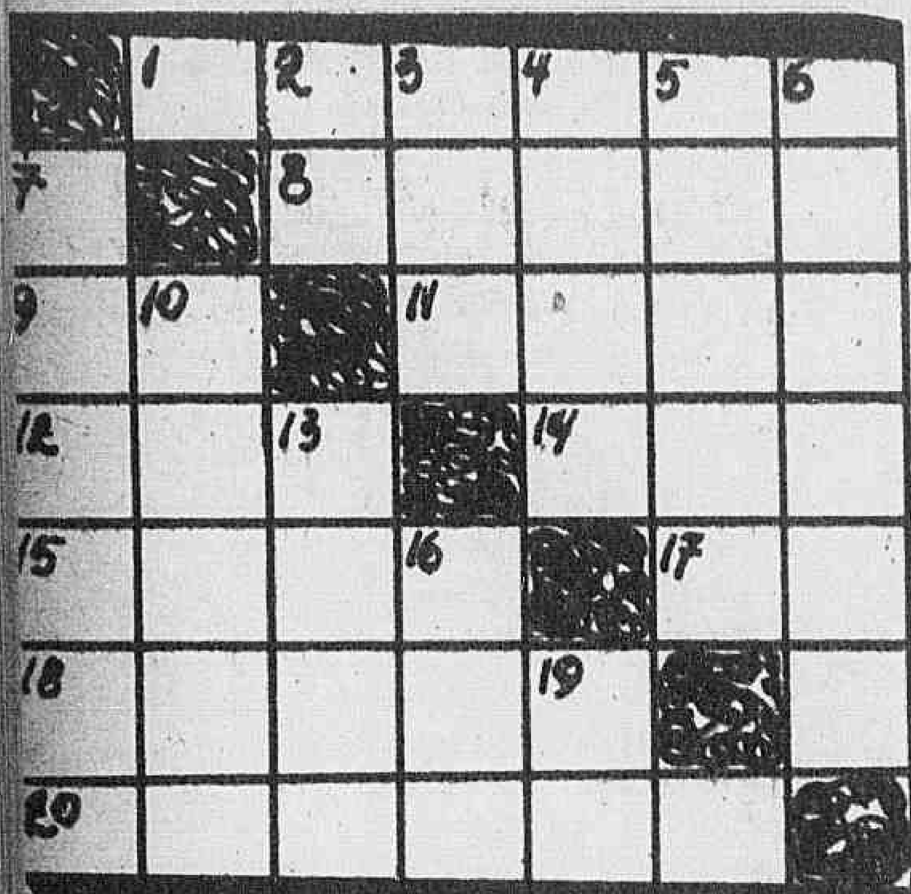
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA CYL FARNEY

HORIZONTAIS — Afilar — Redada — Ré — Aí — Encera — Atoras.

VERTICAIS — Ar — Afetante — Ir — Ino — AA — Lar — Or — Ladeiras — Rã — Ás.

PARA NOVATOS

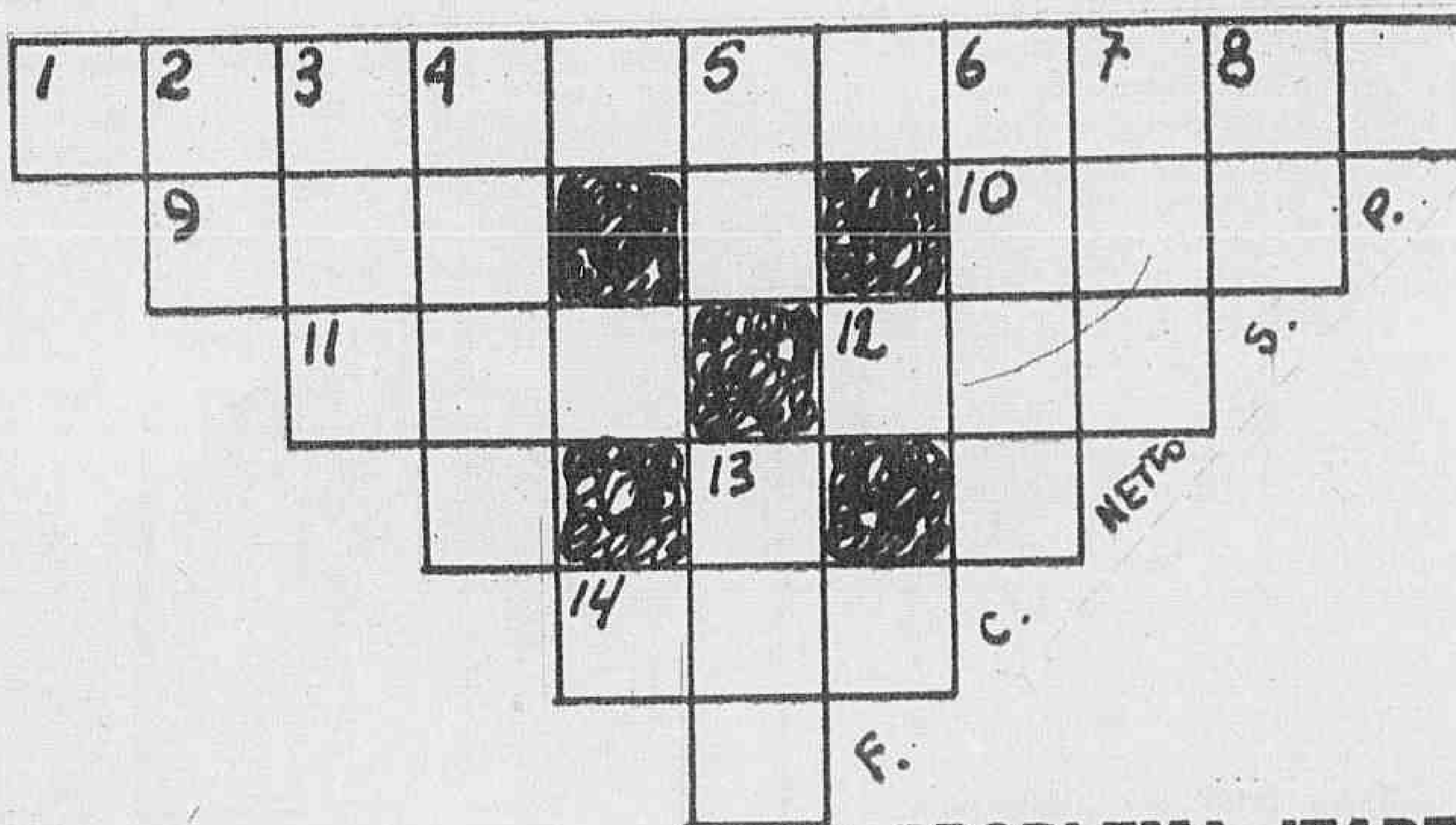
HORIZONTAIS — Pala — Orar — Ag — Amos — Cear.

VERTICAIS — Pó — Ac — Arame — Lagoa — Ar — Sr.

PROBLELMA WASHINGTON

HORIZONTAIS — Oh — Mos — Ares — Ralar — Emas — Ceia — Catão — Amor — Pas — Ar.

VERTICAIS — Goma — Capas — Hora — Amar — Selectos — Samear — Raio — Sá.



PROBLEMA ALUISIO

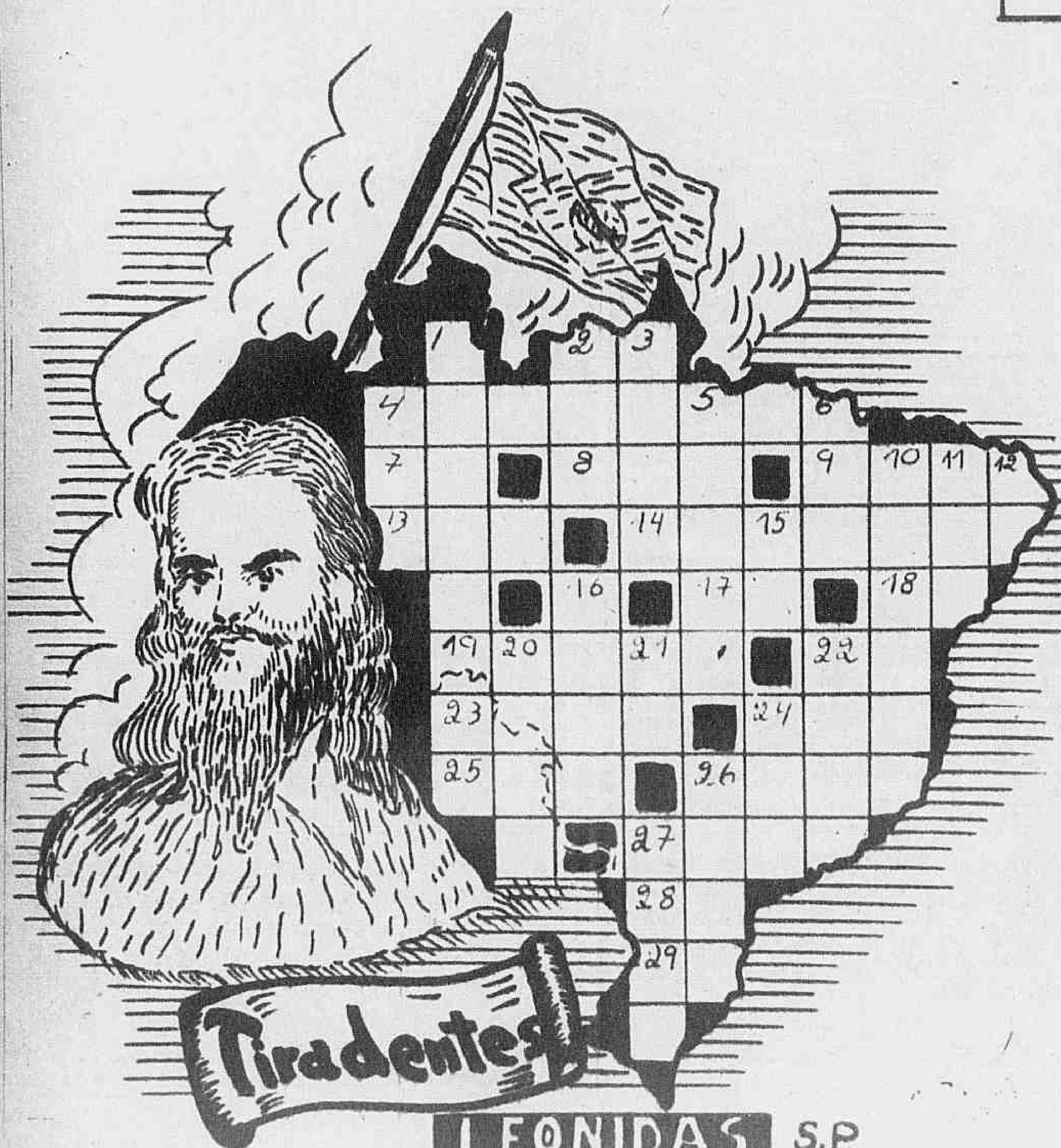
HORIZONTAIS: — 1. Imbecis — 8. Ruido — 9. Simbolo do Rádio — 11. Desmoronar-se — 12. Ovario de peixe — 14. Lugar, onde se acende o fogo na cozinha — 15. Adstringência peculiar a certas frutas — 17. Grande massa — 18. Aceita; perfilha — 20. Cinza do lar; borralho.

VERTICAIS: — 2. Artigo — 3. Grande porção; multidão — 4. Pântano — 5. Transferem — 6. Saburra (plu.) — 7. Guarnição de aço nos escudos — 10. Faminta — 13. Ave de rapina, do gênero falcão — 16. Liga — 19. Pref. Lat. (traz idéia de direção).

PROBLEMA ITAPEVA

HORIZONTAIS: — 1. Signo de Zodíaco (plu.) — 9. Lugar onde se acende o fogo — 10. Satélite da Terra — 11. Chispe — 12. Senhor — 14. Grande quantidade.

VERTICAIS: — 2. O mais — 3. Titulo abissínio — 4. Lavrar — 5. Nome de uma letra — 6. Capacete — 7. Ave da família dos Tinamídeos — 8. Terminação feminina de ão — 13. O grito do gato.



Problema Tiradentes

HORIZONTAIS: — 2. Base — 4. Ritmo ou canção do batuque — 7. Flecha usada pelos turcos — 8. Pedra de afiar instrumento cortante — 9. Reside — 13. Mulas — 14. Pequenos sinos — 17. Além — 18. Artigo — 19. Não nascido — 22. Carta de baralho — 23. Em ela — 24. O mesmo que olá — 25. Licor embriagante do Othati — 26. Raivas — 27. Artistas — 28. Pronome pessoal — 29. Rio da França, Suiça e Russia.

VERTICAIS: — 1. Planta da família das compostas — 2. Iterj. designativa de estrondo ou detonação — 3. Sons — 4. Bondoso — 5. Abrigo — 6. Goste — 10. Afecção inflamatória dos ouvidos — 11. Título abissínio — 12. Eximio — 15. Em a — 16. Saco de couro — 20. Frialdade intensa — 21. Bata — 22. Que serve de asa — 24. Rezo — 26. Planta da família das Gnetáceas — 27. Unir.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

HAROLDO ALCANTARA — Rio — O livro a que se refere — "Historia Gráfica del Film", de F. Millingham, foi publicado em Buenos Aires, em 1946 — Editorial Nova, Calle Perú, 613. Dêle vieram poucos exemplares para o Rio. Não cheguei a vê-la. Não conheço outra publicação do gênero além da de Deems Taylor e outra americana recente, de Daniel Blum, "A pictorial history of the silente screen" (também logo vendida pelas livrarias locais que a receberam), a francesa, a inglesa, e a italiana, esta, referente ao novo cinema italiano. Não acha que seria exigir demasiado de Sadoul?

JOSE' ANTONIO LEMOS — S. Paulo — As produções da Sonofilmes foram as seguintes: "João Ninguém", "O bôbo do rei", "Banana da terra", "Football em familia", "Anastácio", "Laranja da China", "Pega ladrão!", "O simpático Jeremias", "Asas do Brasil" (primeira versão incendiada), "Céu azul", e "Abacaxi azul".

PEDRO JOSE' — Rio — "O procésso" e "Pequeno mundo antigo", foram exibidos nos Estados. Não sei porque nunca o foram apresentados nesta capital. Aliás, com muitos filmes europeus — e mesmo americanos — têm acontecido o mesmo. Quanto à pergunta sôbre o protagonista de "Francisco, Arauto de Deus" — o intérprete de São Francisco de Assis foi o frade Nazario Gerardi.

MOISES SANTOS — Rio — E. evidente que os cines Metro instalarão o "Cinema Scope".

FAN-FILM-ART — Rio — Do diretor A. W. Sandberg, se não me engano, foram apresentados entre nós três filmes mudos: "Os quatro diabos" (segunda versão — que, por sinal, foi confundida com a primeira e houve até quem escrevesse afirmando que a fita era uma "réprise"...), "Sangrenta noite nupcial" e "Porque choras, palhaço?". Dos seis filmes mudos de Michel Simon, apenas foram exibidos no Brasil, três: "O morto que ri" (Feu Mathias Pascal), "Casanova" e "O martirio de Joana d'Arc".

CACILDA — Rio — Em "O principe da floresta negra": Gino Leurini, Tamara Lees, Leonora Ruffo, Anna di Leo, Antonio Amendola e Aldo Fiorelli.

J. C. OLIVEIRA — S. Paulo — Em "A canção do sheik": Kathryn Grayson — Margot, Gordon MacRae — Paul Bonnard, Steve Cochran — Capitão Fontaine, Raymond Massey — Youssef, Dick Wesson — reporter americano, Allyn McLerie — dançarina, e Ray Collins, Paul Picerni, Frank DeKova, William Conrad, Trevor Bardette e Mark Dana.

JULIO CESAR — Rio — Paul Muni: "O amigo de Napoleão", "Seven Faces", "Scarface", "O fugitivo", "A humanidade marcha", "Olá, Nellie!", "A barreira", "Dr. Socrates", "Inferno negro", "A vida de Louis Pasteur", "A terra dos Deuses", "Inferno entre nuvens", "Emile Zola", "Juarez", "Não estamos sós", "O renegado", "Os Comandos atacam de madrugada", "A noite sonhamos", "Alma russa", "Eu e o Dr. Satan" e "Stranger On the Prowl" ou "Imbarco a mezzanotte".

AEROPYLO — Bagé — Os filmes dirigidos por José Carlos Burle são os seguintes: "Moleque Tião", "Romance de um mordedor", "O goal da vitória", "Luz de meus olhos", "E' com êste que eu vou", "Falta alguém no manicômio", "Também somos irmãos", "Não é nada disso...", "Maior que o ódio", "Barnabé, tu és meu...", "Três vagabundos", "Carnaval Atlantida", "O craque" e "Chamas no cafezal".

FRANCISCO DUARTE — S. Paulo — Em "O principe e o mendigo": Errol Flyn — Miles Hendon, Claude Rains — Conde de Hertford, Henry Stephenson — Duque de Norfolk, Barton MacLane — John Canty, Billy Manch — Tom Canty, Bobby Mauch — Principe Eduardo, Alan Hale — Cap. da Guarda, Murray Kinell — Hugo, Ivan Simpson — Clemens, Montagu Love — Henrique VIII, Fritz Leiber — Andrew, May Field — Mrs. Canty, Halen Valkis — Jane Seymour, Ann Howard — Jane Gray, Robert Warwick — Lord Warwick, Gwendolyn Jones — Lady Elizabeth, e Phyllis Barry — criada. Mas o filme já foi réprisado há tempos.

HONÓRIO ANTUNES — S. Paulo — A distribuição do filme "A dama de espadas", foi a seguinte: Pierre Blanchar — Hermann, Madeleine Ozeray — Lisa, Marguerite Moreno — Condessa Tomski, André Luguet — Iretzky, Roger Legris — Ivan, a ordenança, Palau — banqueiro, Abel Jacquin — Tomski, Camille Bert — general, Sylvian Itikine — livreiro, Colette Wilde — florista, Jean Didier — Norumoff, Raymone — Glacha, Nathalie, Wormser e Caroline — criadas.

(Conclui na página 57)



A RAINHA TEM...

(Continuação da página 8)

resultado é que está hoje com um repertório de primeira ordem, onde se destacam "Não se esquece", samba de Lobo e Bitencourt: "Beijo no Leblon", samba de Luiz Antônio; "Cachorrinho da madame", chôro de Klecius e Armando Cavalcante; "Dona Maroca", chôro de Estelita Rodrigues: "Foi aqui", samba de Getulio Macedo e Lourival Faissal: "Foi apenas intriga", samba canção de Fernando Lôbo e Lucio Alves; "Acabemos de vez", samba canção de Milton Legey e Paulo Menezes; "Boa morte", samba canção de Mansueto Menezes; "Sol de minha vida", (bolero) e "Sempre só", samba canção de Peter Pan. Assim, Marly Sorel que foi classificada em São Paulo como a mais bela brasileira presente ao Festival ali realizado, tem podido brilhar, nas melhores condições, em programas como os de Cezar de Alencar, Paulo Gracindo, Manoel Barcelos, Osvaldo Henrique, Silveira Lima e outros, na Nacional e na Mayrink Veiga. E', desta forma, um elemento novo que se afirma espetacularmente. E' uma autêntica revelação do ano. Marly encanta os auditórios com a sua formosura invulgar, com o seu jôgo de cena, a sua graça, a sua simpatia. E é uma cantora que possui o seu estilo próprio, muito pessoal, que não imita ninguém e sabe agradar com as suas interpretações.

Há em tôrno dessa moça lindíssima que aparece cantando com tão boa estrêla um grande movimento de curiosidade, que se pode bem avaliar pelo volume de sua correspondência, pelo número de fotografias e reportagens suas que tem aparecido em quase todos os jornais e revistas do país e pelas constantes interrogações que recebemos de leitores interessados em saber das coisas que se passam com ela ou lhe dizem respeito.

E eis aqui, para satisfazer a essa curiosidade, um punhado de informações em puro estilo do reporter Esso:

— Está preparando um repertório que vai ser a sensação de 1954.

— Já escolheu as quatro músicas que gravará dentro de pouco tempo.

— Tem recebido inúmeros convites para visitar várias cidades do Brasil.

— Está organizando o seu programa de excursões pelos Estados, devendo atuar no rádio, em "boites" e outros espetáculos públicos.

— Foi convidada para o Festival de Mar del Plata, como antes fôra oficialmente convidada, como Rainha do Cinema Brasileiro, para visitar Buenos Aires. Não pôde ir, mas espera conhecer aquela cidade ainda êste ano.

— Teve um prêmio de viagem a Hollywood, conquistado em concurso popular.

— De dezembro para cá recebeu novos convites para atuar em filmes. Porque Marly não abandonará o cinema. Estuda as propostas e depois resolverá.

— Foi, por último, convidada para estrelar uma companhia de teatro.

Temos ainda muitas outras novidades, mas para finalizar diremos apenas Marly é solteira, só se interessa pelos romances de amor... no cinema, como heroina de filmes, e o verde de seus olhos está cada vez mais claro e mais brilhante...

FLAGRANTES DO...

(Continuação da página 16)

dos cantores e cantoras da Nacional que aparecem frequentemente apresentando suas novidades.

★

Anuncia-se agora que o apreciado cantor Gilberto Alves vai gravar em discos Copacabana as músicas premiadas em primeiro e segundo lugares no programa Esso Standart. As composições são: «Vejo tudo menos você», valsa de Oswaldo Gonçalves e Cleder Bueno, e «Olhos azues», samba de Margot Bohrer e Ivone Finger.

★

Linda Batista tem agora um novo programa na Nacional. E' aquêle em que aparece todas as quartas-feiras às 22,05, apresentando as suas músicas do repertório post-Carnaval. Nêsse programa Linda Batista dialoga com Murilo Nery, num «script» de Nestor de Holanda.

★

«Pelo sim, pelo não» é o novo programa produzido por Fernando Lôbo. Está sendo irradiado pela Nacional aos sábados às 12,05, apresentando música e humorismo.

UM CASO...

(Continuação da página 17)

tar a todo mundo o mal que me consome. Assim e com ternura, com paixão, quando estou bem e podemos ser felizes com os outros. Deus o abençôe!

Por isso, achao que não devo dizer-lhe nada do que se passou esta manhã. E' melhor. Para não destruir uma ilusão sua, a de ser o único...

E ao outro? Devo dizer-lhe a verdade?... Sua sinceridade o mereceria. Foi tão leal... Mas não... não posso... não devo. Por Jorge. Por mim. E por esta ilusão estranha que me brotou na alma, a de saber que alguém me ama assim, sem esperar nada...

Adoro Jorge, mas a declaração do meu vizinho me comoveu. Talvez por ser tão cobiçado. Talvez por ser simpático.. Não sei... Porém mais tarde, quando Jorge chegar e falar-me outra vez de irmos para o norte onde afirmam que o clima é melhor e onde êle poderá trabalhar muito bem, eu lhe direi que sim. Não que tenha mêdo de nada.. Mas me parece melhor.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

nativo. A arte de representar não se improvisa. Um ator por mais talento que possua necessita de tempo, estudo e tarimba. A maior finalidade da Academia é criar um espírito cinematográfico que não existe. O ator precisa saber representar do contrário é o que vemos diariamente nas nossas telas. A Academia que em sua essência é uma Escola de Arte Dramática conta no seu corpo docente figuras representativas como Luiza Barreto Leite na cadeira de Interpretação; Jandyra Duque Estrada na cadeira de Vocalise; Regina Aragão na cadeira de Direção e outros. Funciona a Academia no Instituto Rezende Rammel (Rua Paisandu, 298). As matrículas continuam abertas e a afluência de alunos denota o interêsse que o cinema brasileiro vem dia a dia despertando.

"A Mulher que Vendeu a Alma"

(En Kvinnas Ansikte) Art Films — Direção de Gustaf Molander — Lançado na linha do Art Palacio.

Esta produção sueca premiada em Veneza em 1938 só agora nos chega e isso mesmo devido ao prestígio de Ingrid Bergman, do contrário jamais seria exibida aqui. E' a última fita da grande estrêla na sua pátria. No ano seguinte Ingrid estreava em Hollywood na refilmagem de "Intermezzo" que havia feito na Suécia. E' espantoso o que Hollywood fez pela grande Bergman. Nessa sua fita de 1938 vemos que possuia talento, mas sem maior aproveitamento. A história desse filme dez anos depois teve uma versão americana de grande e espetacular sucesso chamada "Um rosto de mulher" com Joan Crawford e dirigida por George Cukor. Não podemos nem devemos estabelecer confrontos com as duas versões pois a de Joan Crawford uma autêntica obra prima de cinema. A história de Francis Croiset, admiravelmente adaptada em Hollywood recebeu um tratamento esplêndido, além da magnífica direção do mestre Cukor. Esta versão sueca é deficiente e só mesmo por Ingrid Bergman, que aliás não está em nada exôtraordinária como tempos depois consagrava-se em Hollywood. Mas as saudades de Ingrid eram tantas que fui vê-la nos seus primórdios artísticos. Como se não bastasse os italianos têm o mau gôsto (para não dizer estupidez) de doblarem as fitas e como esta versão é apresentada por via italiana, esta fita sueca é doublada em italiano. A direção de Gustaf Molander é primitiva. No elenco encabeçado por Ingrid Bergman estão Anders Henrikson, Karius Carlson, Kavli, Erik Berglund, Magnus Kesster, Gosta Cederlund, Tore Svennberg, Goran Berhard e outros. "A mulher que vendeu a alma" poderia muito bem já ter sido arquivada. Na sua época (há dezesseis anos passados) poderia até mesmo ter impressionado em Veneza, mas hoje é de todo impossivel. E' apenas uma exploração do renome da minha admirável amiga Ingrid Bergman.

"Joana D'Arc"

(Joan of Arc) da R. K. O. Rádio — Direção de Victor Fleming — tecnicolor exibido em "reprise" na linha do Plaza.

Imprevistamente surge-nos a "reprise" de "Joana D'Arc". O maior mérito do acontecimento é a oportunidade que nos oferece de revermos Ingrid Bergman. A peça de Maxwell Anderson, Prêmio Pulitzer "Joan of Lorraine" levada com grande sucesso na Broadway criada por Ingrid Bergman, transportada à tela não guarda a mesma dramaticidade. O autor de "Winterset" não foi feliz ao adaptar

para o cinema a sua própria peça de parceria com Andrew Solt. Por outro lado Maxwell Anderson não adicionou nada de novo ao drama por demais explorado da Donzela de Orleans. Em essência não imprimiu nenhum aresta do seu talento na composição da sua "Joana D'Arc". De novo não há nada. Deteve-se o famoso teatrólogo norte-americano, sem maior felicidade nos aspectos costumeiros da vida breve da donzela notória. Consideramos "Joana D'Arc" um tema falhado. A meu ver a melhor "Joana D'Arc" que vi foi a alemã. Uma fita da Ufa exibida há muitos anos durante uma semana santa. Esta versão colorida não convence. A cenarização foi das mais infelizes. Sendo uma história demasiadamente conhecida merecia um tratamento mais inteligente para não cair no desinterêsse. A monotonia domina grande parte do espetáculo. Salvo um ou outro diálogo brilhante, as cenas finais dotadas de certa plasticidade e Ingrid Bergman, nada mais resta dessa pobre rica "Joana D'Arc". Depois da monotonia, o filme cai fragorosamente naquela batalha de resultados e efeitos tremendos. Após a batalha o filme retorna à monotonia para não mais sair. As cenas do dramático julgamento de Joana são de uma falta de beleza e emoção a tôda prova. A hipótese do carceceiro desejar Joana não chegou a constituir um ângulo novo. A fotografia de Joseph Valentine não é das mais felizes. A direção de Victor Fleming (recentemente falecido) arrastada e destituida de emoção. Se não fosse a presença de Ingrid Bergman esta "Joana D'Arc" seria de tôda frustrada. Ingrid Bergman é, sem dúvida, uma grande artista. Sua "performance" é todo o filme. O longo elenco de coadjuvantes está homogêneo. José Ferrer vive o Delfim. Shepperd Strudwick faz o padre que acompanha os últimos passos de Joana. Gene Lockhart, J. Carrol Naish, Ward Bond, Richard Ney, Leif Erickson, Cecil Kallawary, George Coulouris, Francis L. Sullivan, Hurd Hatfield (o falhado "Dorian Grey", e outros tomam parte. Apesar do grande "bluff", "Joana D'Arc" deve ser visto em honra a Ingrid Bergman, a dôce Ingrid.

Post-Scriptum

Bilhete para vocês: Meus amigos, eu e Harvey espero que tenham passado uma boa Páscoa com velhos e muitos ovinhos de chocolate. E para você especialmente revelo o santo e a senha — Judy Garland vem aí!

RETRATO PSIQUICO

(Continuação da página 48)

faz uma confissão das mais positivas quanto à natureza edipiana dos seus sentimentos. Que êle a amou depois de homem feito com a mesma insatisfação, a mesma impossibilidade de conquista, de posse como nos primeiros anos em que o Édipo que nêle existia andava de calça curta, isto torna-se evidente após a revelação do seu retrato psiquico, o qual muito trabalho nos tem acarretado.

A documentação de que nas servimos nesta tarefa pontilhada de dificuldades crescentes dada a complexidade do assunto, encontra-se quase tôda ela, nas páginas de «A Comédia Humana». E' daí, dessa fonte de sugestões curiosas do espirito humano, que extraímos a matéria prima de que necessitamos no prosseguimento dêste estudo.

(Capitulo do livro «Retrato Psiquico de Balzac», a sair).

O retrato grafológico

S. GOMES (Capital) — Seus males, com certeza de ordem física, não o afetam moralmente, pois, apesar de tudo quanto relata, continua a ser um homem perfeitamente normal, com os vários defeitos e as várias qualidades comuns a tôda gente. Pede um conselho para ser feliz... Mas a felicidade será coisa que se alcance através de conselhos? Se V. estivesse seguindo um caminho erra. é claro que, "para ser feliz", teria de retroceder, e fazer nova escolha. Não é, porém, êsse o caso, pois V. está parado, em atitude de expectativa, desejoso de fazer qualquer coisa, sem saber bem o que. Não é um indeciso. Muito menos um precipitado. E', simplesmente alguém que, tendo acordado tarde para as legitimas reivindicações da vida, pretende, ainda em tempo, defender, modesto que seja, seu quinhão de alegrias e de sucessos. Alguma coisa o tolheu. Um conjunto de fatos ou circunstâncias, cujas imagens recalcadas a letra não captou com precisão. Acontecimentos de outros tempos projetaram sombras por todo o futuro, comprometendo-o enormemente. "Se ainda é tempo?" Só V. pode saber, pois tudo depende da especialidade coisa ambicionada, uma vez que o tempo, bem o sabe, ao passar, diminui todo um mundo de possibilidades, estreitando horizontes, circunscrevendo campos de ação, reduzindo energias.



Realizou-se a 27 de março último o enlace matrimonial do Sr. José Ferreira, funcionário da Fundação Getúlio Vargas, com a senhorita Nadir Cardoso. No atd religioso, celebrado na igreja do Cristo Rei, na estação de Vaz Lobo, foram padrinhos dos noivos o Sr. Délcio Gomes de Azevedo e a Sra. Maria Luiza Lages Nascimento, servindo de testemunhas, no civil, o Sr. Moacir Cabral e sua espôsa, Sra. Nair Cabral. Na foto, os nubentes, após as sclenidades.



Completou no dia 7 dêste mês o seu 1.° aniversário a interessante menina Vera Lúcia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31-15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O ANIVERSÁRIO DE...

(Continuação da página 11)

telegramas, cartas e bilhetes de felicitações vindos de tôdas as partes do Brasil.

— Com as cestas de flôres, chegaram ainda os seguintes cartões — disse-nos Linda: de Manuel Barcelos; do Sr. Vitor Costa — diretor da Rádio Nacional; da Associação Brasileira de Rádio; do Dr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA; dos Fãs-Clubes de Realengo, do Ministério da Fazenda e de Niterói; da União Brasileira de Compositores; da S. B. A. C. E. M.; de Edward Cabral — diretor de programa da E-8; de Radiolândia; de Ester de Abreu; da senhorita Egle; de Cesar de Alencar; de Neuza Maria; de Marly Sorel; de Rogéria; da Casa Neno; de Edmundo de Souza — diretor de programa da E-8; da Revista do Rádio; de Fernando Lobo; das fãs Lourdes, Ester, Maria e Isolda — pertencentes ao Fã-Clube de Realengo — e, finalmente, com a mais terna das inscrições de nossa querida mãe.

— E os presentes? Perguntamos.

— Seria impossível enumerar todos os mimos recebidos por Dircinha, pois foram muitos: jóias, lingeries, flores... uma infinidade de coisas. Há, entre êles, uma taça de prata muito bonita, oferecida pelas fãs.

— Que presente deu você?

— Tratando-se de minha irmã, o meu presente foi modesto: um colar de pérolas.

— Pode-se saber o valor? — arriscou o repórter.

— Pergunta indiscreta, hein? Bem, mas como não adianta silenciar porque vocês repórteres acabam sabendo de tudo, vá lá... quinze mil cruzeiros.

A mamãe de Dircinha deu-lhe um rico vestido de organza prêta, todo bordado em vermelho. Uma peça avaliada em mais de oito mil cruzeiros e com a qual se apresentou Dircinha ao programa.

Agora, chegou a hora, naturalmente, de vocês, amigos leitores, nos perguntar:

— Mas, quantos anos faz Dircinha Batista?

Perguntar a idade a uma senhorita é o tipo da falta de cortesia. e nós não faríamos isso. Preferimos, então, deduzi-la, sem mêdo de incorrer em êrro, recorrendo ao arquivo da memória:

Dircinha entrou para o rádio há vinte anos — os mais velhos devem lembrar-se de «Alô,Alô, Carnaval!» — seu primeiro filme feito algum tempo depois de seu ingresso. Ela era ainda uma garôta. Quando começou, isto é, há vinte anos atrás, tinha apenas 8, donde é fácil deduzir que, neste ano de 1954, a mais completa e uma de nossas mais queridas cantoras, Dircinha está fazendo vinte e nove anos. Parabens, portanto, para ela!

RESULTADOS DO...

(Continuação da página 19)

nema inglês. Respondendo nossas perguntas com certa vivacidade, afirmou que a televisão, na sua fase inicial, prejudicou bastante o cinema na Inglaterra; porém, nos dias atuais, êste fato não mais se registrá, pois somente os programas populares e com grandes prêmios poderão desviar algumas pessoas do cinema, que continua a ser a diversão mais barata para o povo inglês. É bom lembrar que Isabel Dean estrelou a pelicula "Gilberts Sullivan".

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Durante a permanência na Argentina do atual presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, foram estudadas várias maneiras de uma aproximação mais direta do cinema indígena com os países latino-americanos. Dessa forma, podemos adiantar com segurança que, ainda êste ano, serão realizadas, nada menos de três semanas de grande publicidade dos filmes brasileiros nos países: Argentina, Venezuela e México. Dependendo apenas de pequenos detalhes, ficou estabelecido o seguinte acôrdo: — Em datas oportunamente marcadas, será enviada para aquêles paises uma caravana de oito artistas, quatro jornalistas especializados em cinema, e mais dois técnicos, acompanhados de seis selecionadas peliculas verde-amarelas. Para cada país seguirá uma caravana diferente, e as datas deverão ser mais ou menos as seguintes: — na primeira semana de julho, será feita a primeira manifestação cinematográfica brasileira, em Caracas; na semana da Independência do Brasil, na Argentina; e por fim, na última semana de novembro, no México. Eis aqui, mais um grande serviço realizado pela A. B. C. C. para o cinema brasileiro.

MENSAGEM DA VENEZUELA

Para a semana do cinema brasileiro na Argentina, o presidente da A.B.C.C. entrou em entendimentos com o Sr. Angel C. Seijo, diretor geral dos espetáculos na Argentina; para o México as negociações foram realizadas com o Sr. Juan Bruguera Marieges; e, finalmente, Caracas, com o Sr. L. G. Villegas, presidente de "Bolivar Filmes", que enviou a seguinte mensagem para o Brasil:

"Jamais fiz uma saudação para um povo com tanto prazer como essa que agora entrego ao meu grande amigo Joaquim Menezes, para o Brasil. Fazem muitos dias que deixei essa privilegiada terra, porém, guardo no meu coração tôdas as atenções dispensadas a mim e à minha filha, pelos paulistas e cariocas. O Brasil é um grande país, e os homens que o conhecem devem promover um melhor e mútuo conhecimento com a minha pátria, a Venezuela. Por isso, prometo pôr todo o meu empenho de industrial de cinema, em que se realize em Caracas uma semana de cinema brasileiro, onde se exibam as produções em que se mostrem os aspectos mais interessantes dessa grande nação. Oxalá que essa iniciativa do presidente da entidade de classe dos jornalistas de cinema do Brasil tenha breve acolhida por produtores e artistas para que também possam sentir em Caracas as impressões como estima, respeita e quer bem aos seus irmãos do sul o povo da Venezuela.

Obrigado, meu amigo Joaquim Menezes, pela oportunidade de falar sinceramente aos meus amigos de tua pátria.

(a) — L. G. Villegas Blanco, presidente de Bolivar Films — Caracas."

FESTIVA A REENTRÉE

(Continuação da página 26)

peças teatrais recentes, foram levar o seu «Alô, amigos!» aos nossos irmãos sulistas. Apresentaram-se no Rio Grande do Sul, nas cidades de Pôrto Alegre, Rio Grande, Caxias, Pelotas, Bagé e S. Gabriel; em Santa Catarina, nas cidades de Florianópolis, Itajaí, Blumenau, Lages, Joinville e S. Francisco; e, no Paraná, nas de Curitiba e Ponta Grossa. O sucesso da temporada foi sem precedentes e, segundo nos afirmam, os contratos subiram a mais de trezentos mil cruzeiros. Marlene e Delfino pretendiam prolongar a excursão por mais dois meses, quando aproveitariam para se exibir em Minas Gerais e outros Estados. Isso, entretanto, não foi possível.

A ausência da querida estrêla do microfone da Rádio Nacional e as notícias que veicularam de que o casal aguardava para breve a visita da cegonha, trouxe aos ouvintes a impressão de que Marlene havia se afastado de suas atividades radiofônicas por aquele motivo e chegou mesmo a criar situações interessantíssimas para os dois artistas em sua excursão pelo sul. Foi o próprio Luiz Delfino que nos contou em rápida palestra:

— Houve cidades em que recebíamos quantidades de presentes destinados ao herdeiro.

E foi êle próprio também que desmentiu a notícia de que estava para ser papai:

— «O rei da casa» ainda nem foi encomendado! Por enquanto, não preciso me preocupar em ter que mudar fraldas e dar mamadeiras...

— Mas, o casal está disposto a aumentar a família, não? Perguntou o repórter.

— Mas, claro! Casal sem filho não tem graça!

Assim, tranquilizando as fãs de Marlene que, certamente, já estarão de agulha de croché na mão, prontas para fazer casacos e sapatinhos, aumentando a quantidade deles que já chegaram ao simpático casal, registramos aqui a volta da querida estrêla de uma excursão vitoriosa pelo sul do país, sem quaisquer outros contratempos que se relacionem com a cegonha.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

cionado com a pequena labuta dos nove e dez anos, tentou fugir de casa. Na quarta tentativa de fuga conseguiu seu intento. Chegou a Belém e foi trabalhar como operário na "Fábrica Cerâmica" — na Travessa D. Pedro, no bairro do Reduto, em Belem — onde permaneceu por dois anos. Trabalhava e estudava com professôres que reconheciam seu esfôrço e procuravam ajudá-lo.

Com a idade de dezessete anos já havia publicado o seu primeiro livro. Era um modesto e acanhado (conta Vinicius) volume, intitulado "Poesias e Crônicas", e "Ritmos da Vida". Sua familia tomou conhecimento de sua existência e lhe encontraram. Depois, não sabe como, foi "preso político" e permaneceu na cadeia, em Belem, um ano e meio.

Deixando o cárcere ingressou no mês seguinte na caserna. Foi ser soldado. Saindo do exército foi trabalhar em jornal. Em Belem do Pará, foi demitido dos "Diários Associados", por incapacidade, e uma nota foi divulgada na primeira página de "A Vanguarda", do Belem. A nota foi redigida dor Alfredo Saade, diretor do citado vespertino. Viu-se decepcionado e saiu de Belem para Maranhão. Sua odisséia para alcançar o Rio começa aí. Gastou exatamente seis anos em viagens de caminhão, mulas, canoas, a pé, e etc.

Suas aventuras para arranjar dinheiro foram as mais pitorescas. Aproveitando-se do livro publicado arranjava para fazer conferências em clubes ou centros cívicos. Tôdas as vezes que realizava uma conferência era vaiado, com exceção da pronunciada no Centro Cultural Gonçalves Dias, no Maranhão, que foi muito ovacionado.

Em 1948 chegava na barreira — com dezessete cruzeiros no bolso, e felizmente os "Paus de Arara" vinham até à Praça da Bandeira.

Encontrou Ubiratan Lemos (O Cruzeiro) e fizeram ponto na praça Tiradentes durante quatro meses. Certo dia, conheceram Eurico Ribeiro, proprietário de uma revista de cavação, na Praça Tiradentes, 79 — fartos de dormirem ao relento, invadiam a redação às dezoito horas (sem consentimento de Eurico) mas com a conivência do desenhista, Appi. Uma noite chegaram com fome e comeram duas peras que encontraram. Appi ficou indignado e disse a Eurico, o que estava se pãssando. Foram expulsos. Resolveram alugar um quarto e se arranjaram no Silvestre. O grupo era de oito para um quarto só, e era constituido da seguinte maneira: Vinicius Lima (fiador), Amádeo Pinto (hoje Dr. em jornalismo), Raimundo Araujo, (hoje advogado), Ubiratan Lemos (repórter) e mais quatro dos quais êle preferiu não citar os nomes.

Arranjou um emprego na revista CARIOCA. Permaneceu por dois anos como repórter. Transferiu-se para a "Revista da Semana". Sua primeira experiência, fora do "sex-appel", foi com uns alemães que andavam se exibindo em cima de um fio, que ia de um edifício da avenida Nilo Peçanha ,até o pico do edifício do Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro. Como não tinha recursos técnicos para realizar uma grande reportagem, consultou o repórter-radiofônico, Mario Garófalo, se podia subir junto com o motociclista e fazer umas fotos. Como Garófalo é um reporter que gosta de sensação, imediatamente se entusiasmou pela idéia e anunciou pelo seu microfone. A nossa figura conseguiu fazer a mais arrojada reportagem fotográfica até hoje realizada no Brasil, por um repórter patrício. Depois desse feito, grandes empresas jornalísticas do Rio abriram suas portas e, Roberto Marinho, do "O Globo", mandou-o para o Estado do Rio, para penetrar nos cassinos clandestinos. Entrou, viu, gostou — mas na hora de sair foi preso, não lhe tiraram o filme, deram-lhe uns bofetões, e êle publicou a reportagem. Sofreu mais alguns atentados físicos por causa da reportagem, mas não desistiu. Uma das ciladas preparadas para Vinicius Lima, foi a do Indio branco. Lhe telefonema e êle trouxe o indio para sua casa. Deixou sua arma em cima do móvel (com pólvora seca), quando o cabra pegou, êle deu-lhe uma surra e devolveu-lho a Bangu. No Ceará, foi agredido a peixeira, e o seu desafeto dois meses mais tarde foi assassinado. Outro desafeto seu, que teve fim trágico foi o conhecido malfeitor de alcunha "Ceará", que meses atrás se suicidou na "Casa Pardelas", quando fazia o "brinquedo russo". Colocou a capsula no tambor de revólver e quando virou — pam! a bala estourou-lhe os miolos.

O policial que o prendeu por ocasião da reportagem "Eu Voltei do Inferno", publicada no "O Globo", e hoje compendiada em livro, também morreu. O chefe da guarda do presidio, Carlos Oliveira, suicidou-se. Os seus agressores sempre têm um fim trágico, é o que se tem verificado até agora. Dos seus companheiros de prisão, conseguiu regenerar cinco, que eram inveterados ladrões. Tem um album de editoriais de quase todos os cronistas do mundo, que aplaudiram a sua nova fórmula de reportagem ao vivo. Ganhou uma estátua em frente ao "Museu Julio de Castilhos", Porto Alegre, por motivo de ter acompanhado os jangadeiros.

..O arquivo de correspondência de Vinicius Lima faz inveja a qualquer colecionador de cartas, da radiofonia brasileira. Dentre as pessoas que entusiasmou a vir ao Rio consta (particularmente) a senhora Maria do Socorro, hoje grande dama da nossa cinematografia. Jamais gostou de futebol e deixa as mulheres passarem como passam os bondes. E' grande companheiro de Jayme Dantas meme, e fluente intérprete de Dostoiewsky.

P. de S.

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 17)

sua produção, ficam mais à vontade, podendo julgar a bel prazer, — e não pela obrigatoriedade imposta pela condição do oficialato.

NOVA SECÃO LIERÁRIA

Armando Pacheco começou a assinar a nova secção de literatura de «A Noite Ilustrada», a que deu o título de «Carrossel Literário». Na apresentação, foi generoso demais ao mencionar o seu antecessor naquele pôsto, arranjando-me, inclusive, talento. Quanto à nova página da popular revista, apesar da aparente suspeição de quem recebeu tão grande dádiva, devo dizer que está feita com critério inteligente e amável. Armando Pacheco voltou as suas preferências para o lado anedótico e episódico da vida literária, desenterrando o melhor, o mais curioso anedotário relativo aos escritores, e nesse terreno muito poderá fazer, descobrindo e redescobrindo coisas. Seguindo o exemplo de velhos mestres, o autor do «Carrosel Literário» poderá, perfeitamente, formar ao lado de Brito Brocca, na qualidade de mais um continuador de Humberto de Campos e outros que tiveram a sabedoria de não subestimar um terreno tão farto em revelações e surprêsas..

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página [illegible])

perte e sonhe", "Sinfonia do pássado", "Crepúsculo de uma glória", "Bonequinha linda", "Tormentas de ódio", "De corpo e alma", "Vocação proibida", "O segrêdo das viuvas" e "A noiva do papai".

★

C. B. (Rio) — A bailarina Sujata apareceu em dois filmes antes de "Sentinelas do deserto"; "O gênio da lâmpada" e "A viuva alegre".

★

HARRY FONTOURA (Florianópolis) — Syd Chaplin há muito que deixou de interpretar filmes, datando seu último celuloide de 1928. A filmografia do irmão de Carlito é pequena, embora valorizada por uma série de "shorts" na Keystone e suas comédias grandes na Warner Brothers, da qual se destacaram "O homem do tilburi", "Mas que enfermeira!" e "A guerra é um buraco". Interpretou a primeira versão americana de "A tia de Carlito", feita por Christie, uma comédia divertida na Paramount — "Rei, rainha e coringa", e dois filmes também dignos de registro: "Seu esposo temporário" (First National) e "A bela Vera Nidoff" (Goldwyn). Na Warner fez ainda: "O caçador de feras" e "Arte de amar", e o filme britânico "Saias". Apareceu em "Pastor de almas" e "Dia de pagamento".

FÃ DE CLAUDETTE COLBERT (São Paulo) — Aí vão os filmes de Claudette: "Fôr the Love of Mike" (O filho da fortuna) — no cinema mudo, "The Hole in the Wall" (Grilhão eterno), "The Lady Lies" (Mentiras de mulher), "Manslaughter" (A homicida), "The Big Pound" (Romance de Veneza), "Young Man of Manhattan" "Inconstância), "Honor Among Lovers" (Honra de amantes), "The Smiling Lieutenant" (O tenente sedutor), "The Wiser Sex" (não exibido no Brasil), "The Misleading Lady" (Lição de bárbaro), "His Woman" (Sua espôsa perante Deus), "Secrets of a Secretary" (Segredos de uma escretária), "The Man from Yesterday" (O ho-

(Conclui na página 62)

"ASTROS" e "ESTRELAS" PELAS COSTAS

Solução da pág. 50

1) ANN SHERIDAN
2) JULIA ADAMS
3) GLEEN FORD
4) JEFF CHANDLER
5) FAITH DEMERGUE

CARMELIA ALVES

(Continuação da página 5)

"tempero", que os dois esplêndidos compositores de nossas músicas populares disseminaram nas pautas musicais, sôbre as letras gostosas e as melodias sugestivas do ritmo que não conheceu fronteiras, pois em todos os países, hoje, inclusive no Japão, segundo as representantes do cinema nipônico que aqui estiveram por ocasião do Festival de Cinema, é dançado e cantado o baião.

Aconteceu mesmo. Carmélia Alves vinha de braço dado com êsse ritmo, desde o "balanceio". Foi brilhando, foi crescendo, tornou-se "estrêla" das mais fulgurantes na constelação radiofônica. Curioso é que a artista em questão não perde o "cartaz". Pode aparecer novo valor, brilhem outras "estrêlas", elejam-se novas "rainhas", ou, apareçam outros ritmos, ela continua a autêntica, a verdadeira, a absoluta "Rainha do Baião".

A 14 de fevereiro, dia do aniversário de Carmélia, foi inaugurado, em sua homenagem, o "Fã Clube". Surprêsa das mais agradáveis para ela.

Atualmente, a querida cantora apresenta, uma vez por semana, programa na Rádio Mayrink Veiga, que, segundo dados estatísticos, vem mantendo o primeiro lugar (em número de ouvintes), desde à sua estréia. Já era de se esperar, não?

PLANOS PARA O FUTURO

Dentro de poucos dias o casal Jimy Lester estará voando para a Argentina, com cantratos altamente vantajosos. Lá atuarão, êle, na "boite" Cong e na Rádoi Belgrano.

Boa viagem, Carmélia e Jimy!

Quando lhes porguntamos se estavam satisfeitos, Carmelia exclamou, com entusiasmo:

— Claro! Sempre tive desejo de conhecer a Argentina. Será o início de nossas viagens ao exterior. Já recebemos propostas para cantar em Paris! Não é mesmo um sonho?

Essa história de ser conhecida no estrangeiro, de cantar (e agradar), em países europeus, é realmente de abafar.

— E depois — diz-nos Carmélia — para a terra do Tio Sam, e isso facilitará novas propostas e novos contratos em outros países.

*

A nossa alegre Carmélia está às voltas com o guarda-roupa e também atobada por causa da venda de seu apartamento. Vendeu-o para comprar outro. Comprou, também, uma casa de campo nos arredores do Rio de Janeiro e pretende, se Deus quiser, comprar casa de campo, também, em São Paulo, onde passará dias risonhos e felizes, pois é encantada por São Paulo, e, confessa-nos, se pudesse, moraria na Paulicéia.

Fazemos votos para que Carmélia consiga tudo quanto almeja e que tenha embarcado para a "tierra de los tangos", elegante e graciosa, qualidades que lhe são peculiares.

CHIQUINHO E SUA...

(Continuação da página 12)

famosa, para satisfação dos seus fãs dos Estados.

ROTEIRO DA EXCURSÃO DE CHIQUINHO E SUA ORQUESTRA

Dia 17 — Ponta Grossa — Baile no clube e "show" no Cine Teatro Glória. Dia 18 — Curitiba — Baile no Country Clube e audição na PRE-2. Dia 19 — Joinville — Baile no Clube de Joinville e "show" no Ginásio. Dia 20 — Blumenau — Baile no Carlos Gomes e "show" no Cine Bush. Dia 21 Itajaí — Baile no Clube Guarani, organizado pelo "Clube dos 20" e "show" no Cine Rex. Dia 22 — Florianópolis — Baile no Clube Lira e "show" no Cine Rex, em duas sessões. Dia 23 a 27 — Por conta da Rádio Gaúcha, de Pôrto Alegre. A orquestra deverá visitar as cidades de Caxias, Nova Hamburgo e Rio Grande.

Dia 8 de maio — Baile no Liceu de Uberlândia. Dia 9 e 10 de maio — Provàvelmente, em Uberaba, no encerramento da Exposição Pecuária. Dia 11 de maio — Ituiutaba — "show" no Cinema e baile no Clube Ituiutaba. Dia 13 de maio — Catalão — baile no Clube Recreativo Catalano.

Chiquinho visitará inúmeras cidades, como: Araguari, Goiânia, Anápolis, Ribeirão Preto, Bebedouro, Barretos, Belo Horizonte e outras.

QUANDO SE...

(Continuação da página 29)

tos de certas bebidas classificadas de "granfinas"...

Belo comêço de dia! Minutos velozes vividos numa atmosfera de sonho! Um mundo à parte dêste planeta que está condenado pela "bomba H"... Um recanto de felicidade, infelizmente transitória.

Depois, a represnetação do que estava programado — o "show".

Era uma hora quando teve início a representação. Movimentaram-se os focos de luz, os pares que dançavam recolheram-se para uma pausa, o palco avançou e deixou a platéia em anfiteatro.

Os acórdes iniciais da orquestra foram executados e os números da "revuette" anunciada foram desfilando. Divertimento interessante essa peça que "Night and Day" encenou com o título de "Carroussel Paulista", de autoria de J. Maia e Max Nunes.

Sem favor nenhum, somos forçados a dizer que o espetáculo agradou e está sendo apresentado com especial esmêro. Os autores foram felizes com a escolha do tema e desenvolveram o enrêdo na justa bitola de uma pequena peça para uma "boite" daquele tipo. Doze quadros bem delineados divertiram a platéia e por isso mesmo foram muito aplaudidos. Destacaram-se na representação: Dinorah Marzulo, Angelita Martinez, Dorinha Duval (sendo esta depois substituida por Anilza Leoni), Manoel Vieira, Chocolate, Hamilton Ferreira, Alberto Perez, Marga Vernon e Edmundo Carijó. Houve a participação de um corpo de baile, composto de "girls" de rara beleza e impressionante plástica.

Alguns dos quadros de "Carroussel Paulista" foram imaginados com muita graça e originalidade. Devem ser citados: "Chegada dos Turistas", "Sinfonia do Café", "Batida Paulista", "São Paulo Quatrocentão", "Grande Prêmio" e "Caçadores de Esmeraldas". Todo o espetáculo foi montado com guarda-roupa meticulosamente cuidado.

O espetáculo teve a direção artística de J. Maria e a coreografia foi dirigida por Juliana Yanakiewa.

Foi uma noite elegante e alegre com uma "revuette" muito interessante, digna de ser assistid apor quem aprecia a arte pelo seu lado leve e gracioso.

Antes que o sol manchasse de vermelho o céu, deixamos a "boite". Havíamos começado aquele dia esplêndidamente. Naturalmente que teríamos que fazer um certo repouso, mas, de qualquer forma, aquela data já se auspiciava magnífica nas horas subsequentes. Começáramos o dia com especiais momentos de bom humor, o resto seria delicioso porque iríamos, como de fato o fizemos, relembrar a agradável apresentação de "Carroussel Paulista".

Efetivamente, tudo o que aconteceu naquele dia foi realmente promissor. Nada foi realizado com negatividade, apenas uma cuisa temos que confessar: passamos o dia todo com gôsto de "cabo de guarda-chuva"...

Eis porque sugerimos: — quem quiser começar um dia feliz, faça o que fizemos naquela data, desde à "hora zero"...

CINDERELA E UM...

(Conclusão da página 21)

sível descoberta de uma «estrêla» cinematográfica, — declara-nos Cinderela.

— Tenho a nítida impressão de que o concurso foi feito apenas para que aumentassem as vendas do jornal que publicava os cupões.

E prosseguindo, diz-nos ainda:

— Até agora, a última ordem era de tornar sem efeito o tal concurso. Não é preciso dizer que tive esplêndida votação, mas na hora do «test» foi um Deus nos acuda! Vendaram-me os olhos, e determinaram um amontoado de tolices. Que grande «test!»

— Você tem razão, Cinderela. E que mais?

— Sim. Por enquanto, não penso em cinema, depois dessa experiência — fala a artista — Explico o motivo dessa resolução: é que na TV, «boite» e Rádio estou colocada (e isso devo exclusivamente aos fãs), em plano artístico elevado, e não poderia ir para o cinema fazer pontinhas. Meu desejo é fazer, logo de início, um papel de responsabilidade.

Discordamos de você, nesse ponto de vista, mas, assim mesmo, fazemos votos para que seus desejos se realizem.

CARMEM CAVALLARO E AGUSTIM LARA

Nossa entrevistada é uma autêntica «moça dos sete instrumentos»: dança «ballet» moderno, mambo, sapateado

americano, canta, representa (já fêz vários papéis de realce no teatro infantil e também encarnou a Estela, de «Iaiá Garcia», de Machado de Assis), fala inglês, pratica esportes (puxa! Paremos por aqui). Não nos esqueçamos de frisar, entretanto, que os conhecimentos de bailado, ela os adquiriu com o famoso Cid Paes de Barros, ponto alto da coreografia moderna em São Paulo.

Muito bem. Quando estiveram aqui Agustin Lara e, em outra oportunidade, Carmem Cavallaro, conheceram Cinderela. Ficaram encantados com os predicados artísticos do «brotinho-sensação» e os convites «choveram» para que ela fôsse respectivamente para o México (filmar) e para os Estados Unidos. Como não era possível, de maneira alguma deixar São Paulo naquela ocasião, por motivos inteiramente alheios ao seu desejo, acertou que mais tarde, quando realizavel, não esqueceria os tentadores convites.

— Agora, — conta-nos ainda Cinderela — Lauro Cavallaro está preparando uma surpresa para mim. Não sei de que se trata, apenas posso adiantar que essa surpresa se prende ao Rio de Janeiro.

ARGENTINA: PONTO DE PARTIDA

— E daí? — perguntamos.

— Ah! — responde-nos com um suspiro longo e feliz — vou para a Argentina. Estava apenas esperando sair o meu primeiro disco, com as composições «Ribeirão» e «Precioso», dois bonitos baiões de Paschoal Mellilo e Avaré. Transposto que está êsse empecilho (era imprescindível que eu estivesse aqui quando do lançamento do disco), vou atender ao compromisso que firmei com o cinema, «boite», rádio e TV argentinos.

— Com tantos compromissos, você na certa vai se demorar por lá?

— Depende. Às vêzes a gente faz um plano, tem tudo acertado, e vai ver, não é nada daquilo que se pensou.

— Voltarei para São Paulo, — continua Cinderela — e em seguida irei para os Estados Unidos. Depois, — faz uma pausa, sorri maliciosamente, e prossegue — depois, já sabe, não é? a Argentina vai ser o ponto de partida: França, Itália, Espanha e Portugal também figuram no meu mapa e para lá irei, se Deus quiser.

FINALISTA NO CONCURSO PARA «MISS CENTENÁRIO»

Essa garota cheia de qualidades é mesmo uma felizarda! Acaba de ganhar no concurso para «Miss Centenário», como finalista do bairro de Higienópolis.

— Pode crer, eu tenho a vida que pedi a Deus. Não pretendo ser «miss». Como finalista, terei noventa e nove por cento de probabilidades a ser princesa. E isso bastará, para mim.

Há de ganhar, Cinderela. E por que não? Você é jovem, inteligente e bonita. Merece.

CURIOSIDADES

Quando você tem vontade de se queixar do seu relógio, porque êle se atrasa alguns segundos, pense na maravilha do mecanismo que êle representa, e nos anos de pacientes pesquisas que precederam sua fabricação. Um relógio bate, no mínimo, 157.680.000 tique-taques por ano, e o volante médio percorre cêrca de 27 quilômetros por dia. Para manter em funcionamento êsse maquinismo, basta dar corda uma vez em 24 horas, e tratando-se de relógio automático, nem sequer é preciso dar corda.

Um relojoeiro londrino acentuou que um relógio é infinitamente mais precioso do que o seu valor financeiro. Deve-se tratar seu delicado mecanismo com um cuidado e respeito correspondente aos serviços que êle presta. Vejamos alguns conselhos que interessam a todos que usam relógios: não deixe nunca o seu relógio exposto à umidade e à poeira; não o leve na bôlsa (isto é para as mulheres), onde seu mecanismo estará exposto ao fumo e às finas partículas de poeira. Se o vidro se partir, mande substituí-lo o mais depressa possível, pois o mostrador também se pode empoeirar, e por seus interstícios a poeira e a umidade penetrarão até ao mecanismo.

★

Faz pouco tempo, diversos jornais de Nova Iorque publicaram o seguinte anúncio: Mandem um dólar a "J. C." (seguia-se um endereço). No outro dia, nos mesmos jornais e no mesmo lugar, outro anúncio que dizia: "Podem trazer-nos o dólar até amanhã". Finalmente, no terceiro dia: "Se não nos trouxerem o dólar hoje, podem ficar com êle. Amanhã será tarde".

Vários repórteres, intrigados, puseram-se em campo e descobriram que se tratava de aposta entre duas altas personalidades novaiorquinas sôbre a psicologia das multidões. A primeira apostara com a segunda que, em nada prometer, encontraria mil tolos que lhe dariam um dólar, desde que tivesse coragem bastante para pedi-lo de modo misterioso.

Efetivamente, em três dias recebeu 1.247 dólares. Permitiu então que os jornais divulgassem o fato, declarando mais que, provadas suas afirmações, colocava os dólares à disposição dos seus donos. Poderiam êles recebê-los no escritório do "New York Times".

Pois bem, dos 1.247 dólares, apenas 682 foram reclamados e devolvidos. Os donos dos restantes não se atreveram a comparecer.

★

No dia 27 de setembro de 1825 houve enorme alvorôço na Inglaterra, pois uma grande multidão assistiu, estupefacta, à passagem do primeiro trem que desenvolvia a então espantosa velocidade de 17 quilômetros horários. O percurso, entre Stokton e Darlington, era de 57 quilômetros. O trem ia superlotado de 600 passageiros. O imortal inventor chamava-se George Stephenson.

A primeira estrada de ferro, no Brasil, foi inaugurada em 1854.

★

Em 1833, o alemão Kammerer, que se achava na prisão, inventou os fósforos que não precisavam de superfície especial contra a qual fôssem friccionados. Um ono antes, ou seja em 1832, Jones fabricou, na Inglaterra, pedacinhos de madeira cobertos de enxôfre, que se incendiavam quando friccionados contra uma lixa.

Uma máquina moderna pode fabricar, por dia, dez milhões de palitos de fósforos.

★

Desde 1667 já existia iluminação isolada de ruas, na Europa, com velas ou lâmpadas a óleo. Desde 1813, a luz a gás passou a ser empregada como sendo muito mais prática. Mas esta, desde 1842, depois da experiência do mecânico Deleuil, em Paris, cedeu em favor da luz elétrica.

★

Hunt e Thimonnier trabalhavam ativamente na construção de máquinas de costura. Mas somente a máquina do técnico americano Howe, em 1846 trouxe a solução, usando uma lançadeira e inventando a agulha com orifício na ponta. Singer, em 1861 aperfeiçoou a máquina. Sua fábrica, organizada em 1862, pôde vender, em pouco tempo, milhares de máquinas.

★



Menina Miriam, que completou seis anos no mês corrente. E' filha do casal Sr. Joaquim Gomes - Sra. Cândida Pereira Gomes, residente nesta capital.

SEGREDOS DE BELEZA



Tenho recebido inúmeras cartas solicitando a melhor maneira de efetuar um tratamento enérgico e eficaz para combater as caspas, que tantos desagrados ocasionam às mulheres, mesmo as mais bonitas e bem tratadas. A caspa, em geral, é adquirida e o melhor processo para debelá-la é lavar frequentemente os cabelos com água quente e sabão alcalino. Convém deixar a espuma entranhada no couro cabeludo pelo espaço de meia hora e depois lavar com bastante água morna. Êsse processo é eficaz sobretudo para o desaparecimento da caspa oleosa. Logo, sua principal preocupação deve ser em procurar o medicamento atingir o couro cabeludo e para conseguir a verdadeira finalidade existem as escovas apropriadas e o conta-gotas, a fim de serem utilizados os liquidos e unguentos necessários aos tratamentos locais. A aplicação da loção contra caspas, em dias alternados, ou pomada aplicada com escovinha ou algodão oferecem ótimos resultados. Logo... não esqueça: sabão alcalino, massagem no couro cabeludo com a ponta dos dedos, aplicação do tônico adstringente é o caminho mais seguro para conseguir exterminar as caspas e obter cabelos tratados, viçosos e brilhantes.

★

Excesso de gordura na alimentação, cremes espêssos a base de lanolina, tudo isso deve ser evitado pelas pessoas de pele oleosa.

O melhor método mesmo é água fria, um sabonete leve à noite, ao retirar a maquilagem, escova e estimula por intermédio de leves pancadinhas. E após, para estimular a pele, molhe um algodão em álcool, éter e água distilada em partes iguais e passe em todo o rosto e pescoço. Verá que o algodão saiu bem escuro, mesmo após ter sido lavado o rosto com água e sabonete. É a perfeita limpeza dos poros que se processa com esta fórmula simples, realmente, mas de grande efeito.

Não abuse dos cremes muito ricos e de manteiga às refeições.

Um pouco de limão na água que enxaguar o rosto é um perfeito estimulante e... corrige a oleosidade da pele.

Se suas unhas estão ásperas, quebradiças, é necessário recorrer à manicure samanalmente. Antes, porém, de visitar o instituto de beleza, mergulhe-as em óleo morno por dez minutos. Azeite comum é o bastante e faz muito bem, tanto quanto qualquer óleo especializado que custa realmente muito caro.

Faça massagem com um bom creme para as mãos a fim de conservá-las suaves e macias.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

mem de ontem), "The Sign of the Cross" (O Sinal da Cruz), "The Phantom President" (O falso presidente), "Tonight Is Ours" (Esta noite é nossa). "I Coer the Waterfront" (Reportagem de estouro), "Torch Singer" (Vozes do coração), "Three Cornered Moon" (A comédia de um lar), "It Happened to Night" (Aconteceu naquela noite), "Four Frightened People" (Mulheres e homens), "Cleópatra" (Cleópatra), "Imitation of Life" (Imitação da vida), "Private Worlds" (Mundos intimos), "The Gilded Lily" (O lirio dourado), "The Bride Comes Home" (Roubada do altar), "Under Two Flags" (Sob duas bandeiras), "Maid of Salem" (A donzela de Salem), "I Met Him Paris" (Conheci-o em Paris), "Tovarich" (Nobres sem fortuna), "Bluebeard's Eighth Wife" (A oitava espôsa de Barba-Azul), "Zaza" (Zazá), "Midnight" (Meia-noite), "It's a Wonderful World" (Que mundo maravilhoso!), "Drums Along the Mohawk" (Ao rufar dos tambores), "Boom Town" (Fruto proibido), "Aryse My Love" (Levanta-te, meu amor), "The Skylark" (Com qual dos dois?), "Remember the Day" (Lembra-te daquele dia..), "So Prounfly We Hail" (A legião branca), "Since You Went Away" (Desde que partiste), "The Palm Beach Story" (Mulher de verdade), "No Time for Love" (Sem tempo para amar), "Practically Yours" (Adorável engano), "Guest Wife" (Espôsa de dois maridos), "Tomorrow Is Forever" (O amanhã é eterno), "Without Reservations" (Romance e fantasia), "The Secret Heart" (Emoção secreta), "The Egg and I" (O ôvo e eu), "Sleep My Love" (Sonha, meu amor), "Family Honeymoon" (Lua de mel... com pimenta), "Bride for Sale" (Do amor... só o dinheiro), "Three Came Home" (Feras que foram homens), "The Secret Fury" (Cada vida... seu destino), "Thunder in the Hill" (Agonia de uma vida), "Let's Make It Legal" (Joguei minha mulher), "Outpost in Malaya" (Nas selvas da Malaia), e os dois filmes que o leitor cita, na Itália e na França. Além dos que citei, fez as versões francesas dos filmes "Slightly Scarlet" (Romance de Veneza" e "O tenente sedutor".

★

SATIRO COSTA — Maria Montez nasceu em Barahona, República Dominicana, a 6 de junho de 1920. Faleceu em Paris, a 8 de setembro de 1951. O verdadeiro nome da atriz era Maria de Santos Silas. Filha de um diplomata. Foi educada no convento do Sagrado Coração de Santa Cruz de Teverite, nas ilhas Canárias. Trabalhou como "modêlo" em New York, fez teatro em Belfast (Irlanda). Em N. Y., foi considerada por um empresário, a "beleza clássica universal", mas no cinema teve que começar fazendo pequenos papéis, embora por pouco tempo, pois logo tornou-se "estrêla" em "Ao sul de Taiti". Casou com Jean-Pierre Aumont em 1943, dando-lhe uma filha — Marie-Christine, que hoje está com dez anos. Sim, ainda existem alguns films inéditos dela, feitos na Europa, pois "O ladrão de Veneza", não foi o último. Infelizmente não tenho a foto de Maria que pede.

★

ALFREDO ZEUS (S. Paulo) — Ludmilla Pitoeff faleceu em principios de 1952, num desastre de automóvel. Não tenho a lista de seus filmes, podendo apenas informar que ela apareceu em "O puritano" ("Mulheres perdidas") e "Les Eaux troubles".

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

plificar e tornar mais econômica a decoração. Porém, com a evolução, surgiram tendências variadas e pouco a pouco "estilos" modernos mais finos apareceram em salões de espaçosas casas ricas modernas. Procurando as linhas clássicas de estilos franceses como o Império e Diretório por exemplo, ou então combinando em traços gerais com as linhas clássicas gregas, chinesas, de Pompéia e outras.

Os móveis modernos que seguem estas tendências clássicas, continuam com as caracteristicas básicas da nossa época — a simplicidade nas linhas e o confôrto. Mas, na decoração de uma casa com estas peças há problemas bem diversos surgindo a cada passo: o colorido deve ser menos ousado e bem harmonioso. Os tecidos estampados devem procurar alguma semelhança com os motivos da determinada época em que se inspiraram os móveis. Exemplo: a abelha do Império; figuras chinesas, etc... em outros.

E' natural pois, que peças finas destes estilos clássicos possam tomar parte na ornamentação destes móveis com influência clássica do mesmo estilô.

Não pode haver exagero para não se perder a linha básica de caracteristicas da decoração moderna.

COLCHÃO COMPLETO

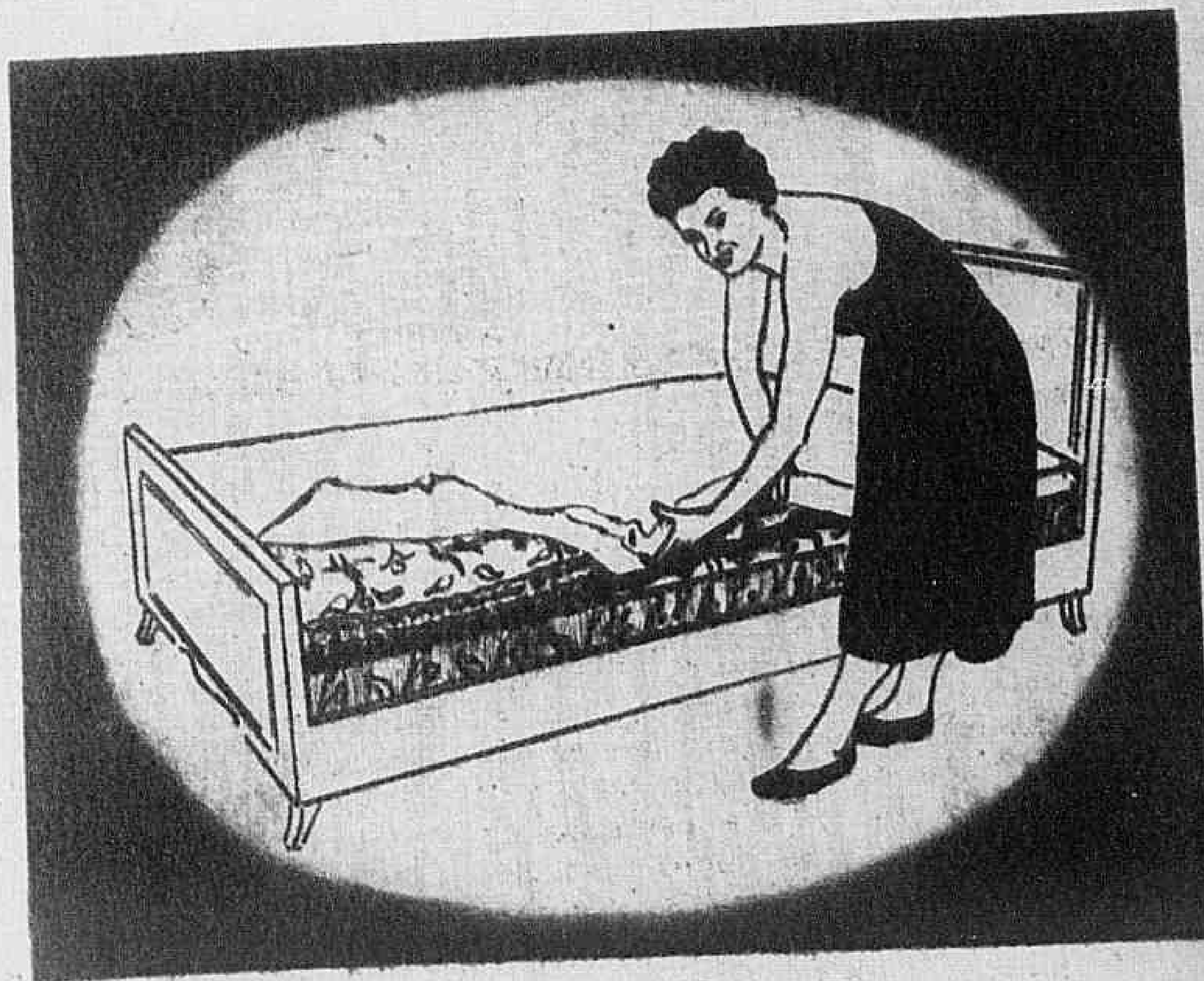
O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

Agora tambem na Loja
"COLCHÃO COMPLETO"
Rua do Resende, 71 TEL: 52-8296

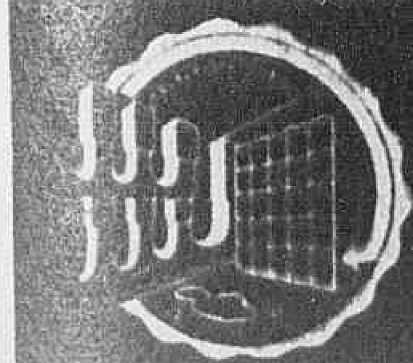




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS
FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 42-8393
LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

Robert Taylor e Ava Gardner, em "Cavaleiros da Tavola Redonda", representam a eterna Hollywood no Festival de Cannes

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!